

**ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA D. LUCINDA ANDRADE**

# Relatório de autoavaliação de escola 2017/2018



setembro 2018

Ana Paula Catanho  
Arlindo Chá- Chá  
Patrícia Jardim  
Abel Gonçalves  
Ricardo Gomes

# Índice

ÍNDICE DE QUADROS .....	iv
Índice de Gráficos .....	vi
ABREVIATURAS .....	vi
LEMA.....	8
VISÃO .....	8
MISSÃO .....	8
INTRODUÇÃO.....	9
Metodologia – Breve Resenha do quadriénio 2014/2018 .....	10
1-RECURSOS HUMANOS.....	13
1.1-Alunos.....	13
1.1.1- Alunos com retenção.....	14
1.1.2-Alunos com Necessidades Educativas Especiais .....	16
1.1.3-Characterização das turmas do 2º ciclo .....	19
1.1.4-Characterização das turmas do 3º ciclo .....	20
1.1.5- Caraterização das turmas do ensino secundário .....	22
1.1.6- Pessoal Docente .....	23
1.1.7-Pessoal Não docente.....	26
1.1.8- Financiamento.....	28
1.1.9- Infraestruturas.....	28
2- Processos.....	30
2.1- Prestação de serviços .....	30
2.1.1- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).....	34
2.2- Educação (Ensino/ Aprendizagem) .....	35
2.2.1-Diversificação da oferta educativa e formativa .....	36
2.2.2 – Adaptação/ Diversificação da percentagem atribuída na avaliação global dos alunos .....	36
2.2.3 - Incrementação do apoio nas diversas disciplinas de nível básico e nível secundário .....	37
2.2.4 - Encaminhamento de alunos para a tutoria.....	40
2.2.5 – Gabinete do Aluno .....	41
2.2.6 – Análise dos Planos de Acompanhamento Pedagógico.....	44
2.2.7 - Aplicação de coadjuvação/ par pedagógico em determinadas disciplinas; .....	45
2.2.8 - Promoção de prémios de mérito escolar e de mérito cívico; .....	45
2.2.9- Aulas de substituição.....	46
2.3- Dimensão organizacional .....	46
2.4- Dimensão relacional.....	47
2.5- Liderança .....	48
2.6- Projeto Educativo .....	50
2.7 – Diagnóstico das potencialidades e fragilidades das turmas do ensino básico e estratégias implementadas.....	50
3.Resultados .....	56
3.1-Classificação interna obtida no 2º ciclo do ensino básico .....	56
3.2- Classificação interna obtida no 3º ciclo do ensino básico.....	58
3.3- Classificação interna obtida no ensino secundário .....	65
3.4 – Resultados da avaliação externa: ensino básico – 1ª Fase.....	67
3.5 - Resultados da avaliação externa: ensino básico – 2.ª Fase.....	70

3.6 -Avaliação Externa Ensino Secundário – 1.ª fase.....	70
3.6.1 -Considerações gerais sobre os resultados dos alunos na avaliação interna e externa .....	78
3.7- Exames Nacionais realizados pelos alunos internos e externos – 2ª fase .....	79
3.8- Alunos que ingressaram no ensino superior .....	80
3.9- Abandono .....	81
3.10- Ambiente escolar .....	82
3.10.1- Cumprimento de regras e disciplina .....	82
3.10.2 – Relações interpessoais.....	84
3.11 – Grau de satisfação .....	84
3.12– Qualidade do processo de ensino/ aprendizagem .....	84
3.13– Segurança e ambiente escolar .....	85
3.14- Reconhecimento social .....	85
4-Conclusão .....	86
Webgrafia: .....	94
Anexos .....	96
Anexo A : Inquérito para caracterização das turmas .....	96
Anexo B- Ações de formação.....	100
Anexo C: Inquérito sobre o Projeto Educativo de Escola .....	107

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Número de alunos a frequentarem a escola no ano letivo 2017/2018 .....	13
Quadro 2- Resumo de n.º de alunos matriculados e alunos efetivos na escola por nível de ensino .....	14
Quadro 3- Retenções nos 2º e 3º ciclos nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 .....	15
Quadro 4 - Retenções por ano de escolaridade nos 2º e 3º ciclos .....	15
Quadro 5 - Retenções por ano de escolaridade no ensino secundário, ano letivo 2017/2018 .....	16
Quadro 6- Educação Especial, ano letivo 2015/2016 .....	17
Quadro 7- Distribuição de alunos com NEE por turma, no ano letivo de 2016/2017 .....	17
Quadro 8- Distribuição de alunos com NEE por turma, no ano letivo de 2017/2018 .....	18
Quadro 9- Distribuição do Pessoal Docente segundo a forma de vinculação .....	24
Quadro 10- Lista de Pessoal Não Docente segundo a sua função .....	26
Quadro 11- Funções e vínculo .....	27
Quadro 12- Infraestruturas existentes do estabelecimento de ensino .....	28
Quadro 13- Infraestruturas utilizadas mediante protocolo .....	29
Quadro 14- Parque Informático, Software e Equipamento Multimédia .....	29
Quadro 15- Oferta formativa e n.º de turmas segundo o ciclo de ensino .....	30
Quadro 16- Alunos inscritos e participantes do desporto escolar 2017/2018 .....	32
Quadro 17- Atividades extracurriculares e n.º de alunos participantes .....	33
Quadro 18 - Dados da avaliação e Apoio psicopedagógico .....	35
Quadro 19 - Percentagem atribuída na avaliação global dos alunos .....	36
<b>Quadro 20 - Apoio Pedagógico</b> .....	<b>37</b>
Quadro 21- Apoio a nível do ensino secundário .....	39
Quadro 22 - Relação entre o número de alunos e o número de saídas da sala aula .....	43
Quadro 23 – Planos de Acompanhamento Pedagógico .....	44
Quadro 24 - Potencialidades da turma .....	51
Quadro 25 - Estratégias implementadas em função das potencialidades diagnosticadas .....	51
Quadro 26 - Fragilidades da turma .....	52
Quadro 27 - Estratégias implementadas em função das fragilidades diagnosticadas .....	53
Quadro 28 - Percentagem de negativas por disciplinas no 5º ano de escolaridade .....	56
Quadro 29 - Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 5º ano .....	56
Quadro 30 - Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social ao 5º ano de escolaridade .....	57
Quadro 31 - Percentagem de negativas por disciplina no 6º ano de escolaridade .....	57
Quadro 32- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 6º ano .....	57
Quadro 33 - Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social ao 6º ano de escolaridade .....	58
Quadro 34- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 2º ciclo .....	58
Quadro 35- Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social no 2º ciclo .....	58
Quadro 36- Percentagem de negativas, por disciplina, no 7º ano, ensino regular .....	58
Quadro 37- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 7º ano .....	59
Quadro 38- Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social ao 7º ano .....	59
Quadro 39- Percentagem de negativas, por disciplina, no 8º ano de escolaridade .....	60
Quadro 40- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 8º ano .....	60
Quadro 41- Menções atribuídas em formação Pessoal e Social ao 8º ano de escolaridade .....	60
Quadro 42- Percentagem de negativas por disciplina no 9º ano de escolaridade .....	61
Quadro 43- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 9º ano .....	62
Quadro 44- Menções atribuídas em formação Pessoal e Social ao 9º ano de escolaridade .....	62
Quadro 45- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 3º ciclo .....	63
Quadro 46- Menções atribuídas em formação Pessoal e Social ao 3º ciclo .....	63
Quadro 47- Percentagem de positivas e negativas, por disciplina, no 7º ano PCA .....	63
Quadro 48- Percentagem de menções atribuídas em Formação Pessoal e Social, no 7º ano, PCA .....	64
Quadro 49- Percentagem de níveis atribuídos, por disciplina, no 9º ano, PCA .....	64

Quadro 50-Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social no 9º ano, PCA .....	64
Quadro 51- Percentagem de negativas por disciplina no 8º ano de escolaridade, turma CEF.....	64
Quadro 52 - Percentagem de negativas, por disciplina, no ensino secundário, na avaliação interna.....	65
Quadro 53- Percentagem de níveis negativos e positivos no 10º ano dos Cursos Científico Humanístico .....	66
Quadro 54- Percentagem de níveis negativos e positivos por disciplina no 11º ano nos Cursos Científico Humanístico.....	66
Quadro 55 - Percentagem de classificações negativas e positivas atribuídas ao 12º ano, ensino regular .....	67
Quadro 56- Comparação entre a avaliação interna e externa do 9º ano de escolaridade, ano letivo 2017/2018 .....	67
Quadro 57- Alunos que, comparativamente à avaliação interna, mantiveram, aumentaram ou desceram de nível .....	68
Quadro 58- Alunos que, comparativamente à avaliação interna, mantiveram, aumentaram ou desceram a sua classificação final.....	69
Quadro 59 -Exames Nacionais de nível secundário realizados pelos alunos internos - 1ª fase .....	71
Quadro 60- Resultados dos exames nacionais dos alunos internos 1ª fase .....	72
Quadro 61- Resultados dos exames nacionais dos alunos autopropostos - 1ª fase.....	73
Quadro 62- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Português, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos .....	73
Quadro 63- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Biologia e Geologia, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos .....	74
Quadro 64- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Física e Química, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos .....	74
Quadro 65- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Matemática A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos .....	75
Quadro 66-Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de MACS, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos .....	75
Quadro 67-Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Filosofia, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos .....	76
Quadro 68-Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de História A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos .....	76
Quadro 69-Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Geografia A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos .....	77
Quadro 70- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Alemão, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, em 2018 .....	77
Quadro 71- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Geometria Descritiva A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, em 2018.....	77
Quadro 72- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Hist da Cult e das Artes, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, em 2018.....	78
Quadro 73 - Número de alunos internos que realizaram exame nacional na 2.ª fase em 2018 .....	79
Quadro 74 - Número de alunos externos que realizaram o exame nacional na 2ª fase.....	80
Quadro 75 - Resultados da 1ªFase do Concurso Nacional de Acesso .....	81

Quadro 76 - Resultados da 2ª Fase do Concurso Nacional de Acesso .....	81
Quadro 77 -Volume de participações de ocorrência no ano letivo 2017/2018 .....	82
Quadro 78- Comportamentos desviantes na sala e fora da sala de aula.....	82
Quadro 79-Volume de medidas disciplinares aplicadas em 2017/2018 (Artigo 26.º, medidas disciplinares corretivas).....	83
Quadro 80-Volume de medida disciplinar aplicada em 2017/2018 (Artigo 28.º, medidas disciplinares sancionatórias) .....	83

## Índice de Gráficos

Gráfico 1-Tempo de serviço docente total até 31-09-2017 .....	24
Gráfico 2-Tempo de serviço docente prestado nesta escola a 31-09-2017 .....	25
Gráfico 3- Idade dos docentes a 31-12-2017 .....	25
Gráfico 4- Habilitações literárias dos Assistentes Operacionais .....	27
Gráfico 5 - Saídas de sala de aula, por mês .....	41
Gráfico 6- Registo de encaminhamento para o Gabinete do aluno or turma.....	42
Gráfico 7 - Comparação das saídas da sala de aula, anos letivos 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 .....	43
Gráfico 8- Comparação dos níveis da avaliação interna e externa na disciplina de português .....	68
Gráfico 9 -Comparação da avaliação interna e externa na disciplina de matemática .....	68
Gráfico 10-Comparação dos resultados das provas nacionais nos últimos quatro anos, relativamente aos níveis em percentagem, na disciplina de português .....	69
Gráfico 11-Comparação dos resultados das provas nacionais nos últimos quatro anos, relativamente aos níveis em percentagem, na disciplina de matemática .....	70

## ABREVIATURAS

Artº - Artigo

EFA- Educação e Formação de Adultos

N.º - Número

EE - Encarregado de Educação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

CEF – Curso de Educação e Formação

P.Q.Z.P. – Professor de Quadro de Zona Pedagógica

Q.E – Quadro Escola

E.V.T – Educação Visual e Tecnológica

E.V – Educação Visual

PEE – Projeto Educativo de Escola

Set. – setembro

Out. – outubro

Nov. – novembro

Dez. – dezembro

Jan. – janeiro

Fev. – fevereiro

CEI – Currículo Específico Individual

PCA – Percorso Curricular Alternativo

PLNM – Português Língua Não Materna

HGP – História e Geografia de Portugal

Ed. – Educação

EMRC – Educação Moral Religiosa e Católica

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

FPS – Formação Pessoal e Social

CT – Ciências e Tecnologias

AV – Artes Visuais

Hist. da Cult. e das Artes – História da Cultura e das Artes

LH – Línguas e Humanidades

MACS – Matemática Aplicada às Ciências Sociais

Inf. – Informática

Geom. – Geometria

Desc – Descritiva

DRTRAI - Direção Regional do Trabalho e da Ação Inspetiva

## **LEMA**

Uma escola construída por todos e para todos.

## **VISÃO**

Promover um ensino de qualidade proporcionando a formação integral dos jovens, em particular, e da população, em geral, através de uma prática pedagógica que contribua para a aquisição de conhecimentos e de competências facilitadoras na realização e valorização de percursos pessoais e profissionais.

## **MISSÃO**

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens, a nível dos ensinos básico e secundário, quer através da realização de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, quer através do desenvolvimento de projetos integradores dos valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais, promovendo uma escola inclusiva e com sucesso;
- Promover o trabalho em equipa, compreendendo que a aquisição de conhecimentos e de competências são facilitadoras para a realização de percursos pessoais e de valorização da escola, enquanto espaço privilegiado para a cidadania;
- Proporcionar e incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e nas atividades escolares;
- Incrementar uma escola como espaço democrático, aberto a todos e para todos, baseado no princípio do respeito e na valorização pessoal e profissional de todos os seus elementos.



## INTRODUÇÃO

A sociedade atual está constantemente em desenvolvimento e mudanças, quer a nível social e cultural, quer a nível tecnológico e legislativo, provocando alterações no funcionamento das diferentes organizações, designadamente, nos estabelecimentos de ensino.

Assim, a nível da dinâmica das escolas da Região Autónoma da Madeira deu-se uma alteração com a publicação da Portaria nº245/2014, de 23 de dezembro, onde é aprovado o regime jurídico da Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional. Para operacionalizar este regime foi criado o Modelo de integração dos processos de autoavaliação e avaliação externa das escolas (Referencial Comum de Avaliação das Escolas), que pretende efetuar um diagnóstico, orientado por 3 eixos (recursos, processos e resultados) e respetivas dimensões, e conseqüentemente, encontrar e implementar medidas de melhoria promovendo a confiança e a credibilidade das estruturas da educação e assegurar, essencialmente, o sucesso educativo, fomentando uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade (art.º 3, alínea c, da Portaria 245/2014, de 23 de dezembro).

Assim sendo, e dando cumprimento ao exposto na portaria anteriormente referida, que aprova o regime jurídico da aferição da qualidade do sistema educativo regional emanado pela Secretaria Regional da Educação e Recursos Humanos (atual Direção Regional de Inovação e Gestão), iniciou-se, neste estabelecimento de ensino, no ano letivo 2014/2015 o processo de aferição da qualidade do sistema educativo da Região Autónoma da Madeira.

Salientamos que, para implementar este projeto, no ano 2014/2015 foi constituída uma equipa de cinco elementos (professores) que, numa perspetiva de autoavaliação, analisou faseadamente as áreas referidas nos artigos 7º e 10º da Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro. No ano escolar de 2015/2016 a equipa, formada para o efeito, constituída por seis docentes, continuou o processo de autoavaliação, culminando com a realização de um relatório e com um plano de melhoria. No ano letivo de 2016/2017, a equipa formada por seis docentes elaborou um inquérito ao pessoal docente sobre as práticas pedagógicas, com o intuito de perceber como se organizam e desenvolvem as atividades letivas para, no futuro, melhorar as práticas. Adite-se que, também foi aplicado um inquérito para conhecer o grau de satisfação do pessoal docente, do pessoal não docente e dos alunos. Além disso, as entidades locais foram inquiridas para aferir qual a imagem da escola na sociedade local.

Relativamente ao ano letivo findo, 2017/2018, a equipa teve na sua constituição os seguintes elementos: Ana Paula Catanho, elemento responsável do Conselho Executivo pela implementação do projeto, Arlindo Chá-Chá, docente coordenador do projeto e os docentes, Patrícia Suzel Jardim, Abel Gonçalves e Ricardo Gomes, que cooperaram com toda a logística necessária ao desenvolvimento do projeto.

## Metodologia – Breve Resenha do quadriênio 2014/2018

Inicialmente foi elaborado um cronograma de execução da autoavaliação e, no segundo período do ano letivo de 2014/2015, a equipa de autoavaliação da escola aplicou um inquérito à comunidade educativa em geral, nomeadamente, aos professores, ao pessoal não docente, aos encarregados de educação e aos alunos. É de referir que o inquérito foi aplicado a todos os elementos da classe docente e não docente. Ao invés, foi selecionada uma amostra ao grupo de Encarregados de Educação e ao de alunos, de acordo com o seguinte critério: quatro encarregados de educação, por turma, nomeadamente, o representante de pais, o suplente e mais dois elementos, e quatro alunos, designadamente, o delegado, o subdelegado de turma e mais dois alunos elegeridos aleatoriamente pelo Diretor de Turma, preferencialmente um do sexo feminino e um do sexo masculino.

As respostas ao inquérito, aplicado aos diferentes elementos da comunidade educativa, foram dadas, preferencialmente, na plataforma *online*, designadamente o *Google docs*, no entanto o inquérito também foi disponibilizado em suporte papel para os elementos que não possuíssem acesso à internet.

No que diz respeito ao inquérito aplicado ao pessoal docente, o mesmo abarcava os seguintes itens: o departamento a que pertence, os níveis de ensino que leciona, o tipo de vínculo, o tempo de serviço docente, o tempo de exercício neste estabelecimento de ensino, o conhecimento relativo aos documentos estruturantes, a cultura da escola, a atuação dos órgãos da escola (nomeadamente o Conselho da Comunidade Educativa, o Conselho Executivo e o Conselho Pedagógico), a liderança, a indisciplina, as estratégias pedagógicas utilizadas na lecionação, a motivação pessoal, as estruturas da escola, os serviços administrativos, a reprografia, a biblioteca, o bar, os espaços exteriores, os materiais e equipamentos, entre outros.

Quanto ao questionário aplicado ao pessoal não docente, alguns dos itens abordados foram os seguintes: identificação pessoal (sexo, idade, tempo de serviço total e tempo de serviço neste estabelecimento de ensino); conhecimento sobre os documentos estruturantes da escola; existência ou não de indisciplina na escola; motivação e satisfação pessoal no exercício das funções.

Relativamente ao inquérito realizado aos encarregados de educação, é de salientar que os mesmos foram questionados sobre diversos aspetos, nomeadamente, a identificação pessoal (sexo, idade, nível de escolaridade) e a opinião sobre os diferentes órgãos, estruturas e serviços da escola.

Por seu turno, os inquéritos aplicados aos alunos incidiam sobre a identificação pessoal (idade, sexo, situação escolar); a participação em atividades/ projetos/ desporto escolar; o conhecimento sobre documentos que regem o estabelecimento de ensino; a satisfação em relação aos serviços/ instalações da escola; a relação pedagógica, entre outros.

Saliente-se que foi solicitado, a todos os inquiridos, que enunciassem não só os pontos fortes do estabelecimento de ensino, mas também que expusessem sugestões de melhoria.

Para efeitos de tratamento dos dados foram devidamente validados 281 inquéritos.

Após a análise dos inquéritos, foi elaborada uma tabela onde constavam os descritores, os seus aspetos positivos e os negativos, assim como as ações de melhoria a serem levadas a cabo por esta instituição.

Atinente ao ano letivo de 2015/2016, é de referir que a equipa responsável pela aferição da qualidade do sistema educativo deste estabelecimento de ensino baseou-se no documento orientador: *aferição da qualidade do sistema educativo regional: referencial de avaliação de escolas*. Adite-se que a informação recolhida foi reunida, essencialmente, através de documentos existentes nos serviços administrativos escolares e na plataforma *Place*, e foi aplicado um inquérito aos alunos, no sentido de elaborar a caracterização das turmas, quer a nível familiar, quer a nível socioeconómico.

No tocante ao ano letivo, de 2016/2017, a equipa regeu-se pelo referencial supramencionado focando os diferentes eixos, nomeadamente recursos, processos e resultados.

Em traços gerais, o primeiro eixo diz respeito aos recursos, ou seja, o número de alunos que frequentam esta escola, o número de docentes e de pessoal não docente, equipamentos disponíveis na escola, caracterização do meio sociocultural das famílias, entre outros. O segundo eixo, o dos processos, incide sobre o serviço educativo, a aprendizagem, o ensino, a cultura relacional e o projeto educativo da escola. O último eixo, o dos resultados, engloba diversas dimensões, a saber, as classificações, o sucesso/insucesso escolar, o abandono escolar, o ambiente escolar, o grau de satisfação e o reconhecimento social.

Para obter informação sobre a atuação e o funcionamento da escola foram criados e aplicados inquéritos aos diferentes atores, ou seja, ao pessoal docente, ao pessoal não docente, aos alunos e aos encarregados de educação. Acrescente-se que, o último inquérito tinha sido elaborado e aplicado no ano escolar de 2014/2015. Para a realização de tratamento dos dados, os inquéritos que foram devidamente validados (245 inquéritos), tiveram a seguinte distribuição:

-dos 73 docentes a exercer funções letivas, responderam ao inquérito 57, o que corresponde a 75% de docentes e a 22,6% dos inquéritos realizados;

-dos 46 elementos do pessoal não docente, responderam ao questionário 25, o que corresponde a 54,3% de funcionários e a 7,7% dos inquéritos aplicados;

-dos 104 alunos, selecionados pelos critérios acima referidos, responderam 97, o que corresponde a 93,3% de alunos e a 30% dos inquéritos aplicados;

-dos 100 Encarregados de Educação responderam 66, o que corresponde a 66% e a 20,4% dos inquéritos aplicados.

Para a elaboração do presente relatório, referente ao ano letivo de 2017/2018, procedemos à recolha de dados das pautas de frequência do final de período, do documento de estatística gerado pela plataforma *place* relativo a cada turma, da ata de reunião do conselho de turma de avaliação, dos relatórios elaborados quer pela comissão de formação, quer pela coordenação das atividades extracurriculares e da

tutoria, bem como das pautas da avaliação externa. Acrescente-se que a equipa elaborou uma grelha para lançar a informação recolhida e, posteriormente, efetuar o seu tratamento. Para além disso, foi feito um tratamento estatístico das potencialidades e fragilidades identificadas nas turmas do ensino básico, do ensino regular e dos PCA, como também das estratégias implementadas nessas turmas de forma a melhorar a aprendizagem dos alunos. Foi realizada uma leitura das atas de grupo disciplinar e de departamento referentes ao ano letivo transato, tendo sido identificados alguns aspetos a melhorar. Acrescente-se que a equipa de autoavaliação efetuou a avaliação do projeto educativo de escola (PEE) relativo ao quadriénio que agora terminou. Para tal, foi implementado um inquérito a toda a comunidade escolar não só com o intuito de obter informação para avaliar o PEE, mas também de adquirir sugestões para a realização do próximo projeto educativo. Foi elaborado um esboço do próximo PEE que deverá ser analisado, discutido e aprovado no próximo ano letivo em sede própria. A equipa do projeto de autoavaliação efetuou a avaliação as ações de melhoria implementadas no último biénio e também delineou novas ações de melhoria, em função das várias dificuldades diagnosticadas, a serem analisadas, discutidas e aprovadas no início do próximo ano letivo.

# 1-RECURSOS HUMANOS

No início do ano letivo de 2017/2018 estavam matriculados, neste estabelecimento de ensino, 402 alunos, a frequentar o regime diurno e o noturno. Adite-se que, ao longo do ano letivo matricularam-se alunos oriundos da Inglaterra e da Venezuela mas foram efetuadas anulações e solicitações de transferência de matrículas, o que fez com que o número de alunos oscilasse. Os discentes encontram-se distribuídos pelos diversos níveis de escolaridade, tal como podemos aferir no quadro infra:

## 1.1-Alunos

Quadro 1- Número de alunos a frequentarem a escola no ano letivo 2017/2018

Ciclo de Ensino / Curso	Turma	N.º Alunos Matriculados	Alunos Transferidos	Anulações de Matrícula	Alunos Excluídos por Faltas	Alunos Emigrados	Total de Alunos na Escola (final de ano letivo)
<b>2º Ciclo</b>	5ªA	18	0	0	0	0	18
	5ªB	17	1	0	0	0	17
	5ªC	17	1	0	0	0	16
	6ªA	21	0	0	0	0	21
	6ªB	21	1	0	0	0	21*
<b>3º Ciclo</b>	7ªA	18	1	0	0	0	17
	7ªB	19	2	0	0	1	16
	7ªC	17	0	1	0	0	16
	7ªD	12	1	0	0	0	11
	8ªA	17	2	0	0	0	15
	8ªB	15	0	0	0	1	14
	8ªC	18	2	0	0	0	16
	8ªD	10	0	0	0	0	10
	9ªA	15	0	0	0	0	15
	9ªB	17	0	0	0	0	17
	9ªC	15	0	0	0	0	15
	9ªD	9	0	0	0	0	9
<b>Secundário</b>	10ªA	21	3	0	0	0	18
	10ªB	14	2	1	0	0	11
	11ªA	8	0	0	0	0	8
	11ªB	20	0	0	0	0	20
	12ªA	11	1	0	0	0	10
	12ªB	11	0	0	0	0	11
<b>Técnico Profissional</b>	10ªC	17	1	2	0	0	14
	11ªC	10	0	0	0	0	10
	12ªC	7	0	0	0	0	7
<b>EFA</b>	S1	7	0	0	0	0	3**
<b>TOTAL</b>		<b>402</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>376</b>

\*O discente foi transferido no 1º período mas regressou

\*\*Três alunos concluíram o seu percurso no 2º período

Em conformidade com o Quadro 1 aferimos que a redução de número de alunos advém não só das transferências (18 alunos), mas também da anulação de matrículas (4 discentes) e da emigração (2 elementos). Adite-se que, as transferências efetuadas para outro estabelecimento de ensino ocorrem essencialmente no ensino secundário, no 10º ano, altura em que os alunos realizam as suas opções a nível de curso e de disciplinas, sendo a indecisão do curso a frequentar ou a escolha de outras ofertas educativas fatores responsáveis pela transferência de escola e/ou de curso; as anulações de matrículas ocorreram no ensino básico (1 aluno), pois atingiu a maioridade civil, e no ensino secundário, designadamente no 10º ano de escolaridade, época em que os alunos realizam as suas opções a nível de curso, podendo conjecturar que a hesitação, por vezes, responsável pela situação em foco.

O Quadro 2 apresenta, de forma sintetizada, o número de alunos matriculados por ciclo e o número de alunos a frequentar efetivamente a escola.

**Quadro 2- Resumo de n.º de alunos matriculados e alunos efetivos na escola por nível de ensino**

<b>Ciclos / Cursos</b>	<b>N.º Alunos Matriculados</b>	<b>Total de Alunos Efetivos na Escola</b>
<b>2º Ciclo</b>	94	93
<b>3º Ciclo</b>	182	171
<b>EFA</b>	7	3
<b>Secundário</b>	85	78
<b>Técnico Profissional</b>	34	31
<b>Total Geral</b>	<b>402</b>	<b>376</b>

Podemos constatar que, de um universo de 402 alunos matriculados, o ano escolar terminou com 376 discentes, o que corresponde a uma diminuição de 6,5% de alunos. Adite-se que, a redução de número de alunos do curso EFA deve-se ao facto de os mesmos terem terminado a sua formação.

### **1.1.1- Alunos com retenção**

Em conformidade com o Despacho Normativo n.º3/2016, de 9 de novembro, artigo 21º, n.º2, “A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional”. Neste sentido, o nosso estabelecimento de ensino tem aplicado estratégias visando o sucesso educativo dos diferentes níveis de ensino.

Através do quadro infra podemos verificar as retenções ocorridas no 2º e 3º ciclos nos últimos quatro anos letivos.

**Quadro 3- Retenções nos 2º e 3º ciclos nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018**

Ano letivo	Ciclo	Alunos	Retidos	%
2014/2015	2ºciclo	115	12	10,4
	3ºciclo	152	17	11,2
2015/2016	2ºciclo	108	10	9,3%
	3ºciclo	155	19	12,3%
2016/2017	2ºciclo	98	1	1%
	3ºciclo	156	10	6%
2017/2018	2ºciclo	94	1	1%
	3ºciclo	171	5	2,9%

**Quadro 4 - Retenções por ano de escolaridade nos 2º e 3º ciclos nos anos letivos de 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018**

Ano letivo	Ano	Alunos	Retidos	%
2014/2015	5º	57	10	17,5%
	6º	58	2	3,4%
	7º	66	11	16,7%
	8º	39	2	5,1%
	9º	47	4	8,5%
2015/2016	5º	61	6	9,8%
	6º	63	4	7,5%
	7º	71	15	21,1%
	8º	56	2	3,6%
	9º	35	2	5,7%
2016/2017	5º	41	1	2,4%
	6º	57	0	0%
	7º	58	4	5%
	8º	57	4	7%
	9º	41	2	2,4%
2017/2018	5º	51	0	0%
	6º	42	1	2,3%
	7º	60	4	6,6%
	8º	55	1	1,8%
	9º	56	0	0%

Através dos quadros acima apresentados, verificamos que o número de alunos com retenção no ano letivo 2014/2015 é de 10,4% no 2º ciclo, e de 11,2% no 3º ciclo. Relativamente ao ano letivo de 2015/2016 verifica-se uma percentagem de 9,3% no 2º ciclo e de 12,3% no 3º ciclo, enquanto no ano letivo 2016/2017, a retenção é de 2,4% no 2ºciclo e de 5% no 3º ciclo.

No presente ano letivo, a percentagem de retenções no 2.º ciclo é de 1,1%, enquanto no 3º ciclo é de 2,9%. É de salientar o facto das duas retenções no 7.º ano advirem de discentes lusodescendentes, tendo

ingressado, neste estabelecimento de ensino, apenas, no final do 2.º período. No 9.º ano, após a realização das duas fases de provas nacionais e de equivalência à frequência, todos os alunos ficaram aprovados.

Em suma, podemos afirmar que, no ensino básico, independentemente do ano de escolaridade, o número de retenções diminuiu nos últimos quatro anos, sendo de realçar a evolução positiva verificada nos anos de mudança de ciclo, ou seja, no 5º e no 7º ano.

O Quadro infra alude ao número de retenções relativas ao ensino secundário.

**Quadro 5 - Retenções por ano de escolaridade no ensino secundário, ano letivo 2017/2018**

Ano	Alunos	Retidos					Total	%
		Ensino Regular				Curso Profissional		
		Ciências e Tecnologias	Ciências Socio Económicas	Línguas e Humanidades	Artes Visuais			
10º	44	2	-----	1	-----	0	3	6,8%
11º	38	0	-----	0	0	0	0	0%
12º	28	1	0	0	-----	1	2	7,1%

A partir do quadro acima apresentado verificamos que no 10º ano do ensino regular houve um número reduzido de retenções, designadamente três. No 11.º ano, todos os alunos transitaram, embora haja duas alunas que ficaram reprovadas na disciplina de geometria descritiva A e uma outra aluna na disciplina de geografia A. No 12.º ano houve um aluno que não conseguiu concluir o ensino secundário, pois ficou reprovado na disciplina de físico química A.

Quanto aos cursos profissionais, apesar de não existirem retenções, é de salientar que no 10º ano há uma aluna com um módulo em atraso, e no 11º ano existem três discentes com módulos em atraso. Adite-se que, no 12.º ano, há um aluno que não concluiu o curso, porquanto encontra-se com módulos em atraso. Uma vez que o discente irá realizá-los no mês de setembro, a sua aprovação ou retenção fica condicional.

### **1.1.2-Alunos com Necessidades Educativas Especiais**

Relativamente à educação especial, é de salientar que no ano letivo de 2014/2015 este estabelecimento de ensino possuía uma unidade especializada inserida na escola, tendo a mesma sido encerrada no final desse ano letivo, por decisão da então Subdiretora Regional da Educação, tendo em conta a gestão e rentabilização de recursos. Esta unidade era frequentada por quatro alunos, de um total de 56 discentes acompanhados pela educação especial.

Ainda relacionado com os discentes com necessidades educativas especiais saliente-se que, 8 alunos se encontravam assinalados para serem inseridos em turmas com redução do número de alunos. Para dar resposta às necessidades destes discentes foram colocados quatro docentes da educação especial, sendo



que duas se encontravam a exercer funções unicamente na unidade especializada, devido às características dos alunos.

Posto isto, aludimos ao ano letivo 2015/2016, apresentando um quadro com os dados relativos à educação especial:

**Quadro 6- Educação Especial, ano letivo 2015/2016**

	N.º de docentes da EE	N.º total de alunos com NEE	N.º de alunos com NEE inscritos no 5º ano pela 1ª vez	N.º de alunos com NEE que necessitam ser inseridos em turmas reduzidas	N.º de alunos com NEE inseridos em turmas sem redução	Nº de alunos que deixaram de usufruir da Educação Especial
2015	3	49	4	10	39	10

Através do Quadro supra podemos inferir que, no início do ano letivo de 2015/2016 estavam assinalados 49 alunos para frequentarem a educação especial. Contudo, o número de discentes minorou para 39, devido a diversos fatores, nomeadamente, o abandono escolar (1), a emigração (2), a conclusão do ensino secundário (3), a anulação de matrícula (3) e a conclusão do Currículo Específico Individual (1). Acrescente-se que, nas duas últimas situações os alunos atingiram o limite da escolaridade obrigatória.

O quadro infra revela a distribuição de alunos com necessidades educativas especiais no ano letivo 2016/2017.

**Quadro 7- Distribuição de alunos com NEE por turma, no ano letivo de 2016/2017**

Ano/ Curso	N.º de alunos na turma	N.º de alunos com NEE
5ºB- ensino regular	20	3
6ºC- ensino regular	15	1
6ºD- Percurso Curricular Alternativo	9	6
7ºA- ensino regular	14	1
7ºB- ensino regular	16	2
7ºC- ensino regular	17	1
7ºD- CEF	13	1
8ºB – ensino regular	16	1
8ºD- Percurso Curricular Alternativo	9	7
9ºB- ensino regular	20	2
10ºB- ensino regular	20	3
10ºC- Curso Profissional	15	3
11ºC- Curso Profissional	7	1
12ºC- Curso Profissional	9	2
<b>Total de n.º de alunos acompanhados pela educação especial</b>		<b>34</b>

Através do Quadro 7 depreendemos que o número de alunos, por turma, com necessidades educativas especiais varia consoante o ano de escolaridade. Note-se que o número elevado de alunos acompanhados pela educação especial centra-se nas turmas dos percursos curriculares alternativos e no Curso Profissional do 10º ano, turma C, pois a inserção destes alunos nestes cursos visa salvaguardar a

continuidade do seu percurso escolar, evitando assim o abandono escolar. Adite-se que, em janeiro de 2017, a turma B do 8º ano passou a integrar um aluno da educação especial, proveniente do Reino Unido, altura em que o discente foi matriculado nesta escola. Por sua vez, a relação de alunos diminuiu no 10-º ano, turma C, porquanto dois dos alunos foram transferidos para o Serviço Técnico de Formação Profissional, dando, desta forma, uma resposta mais adequada ao perfil e desempenho desses alunos.

No final do ano letivo em questão houve um decréscimo de 3 alunos, pois foi cessado o processo de uma aluna que frequentava o 7.º ano de escolaridade, e 2 discentes concluíram a escolaridade obrigatória.

Quanto ao presente ano letivo, o quadro infra revela a distribuição de alunos com necessidades educativas especiais por turma.

**Quadro 8- Distribuição de alunos com NEE por turma, no ano letivo de 2017/2018**

Ano/ Curso	N.º de alunos na turma	N.º de alunos com NEE
<b>5ºA- ensino regular</b>	18	3
<b>5ºB- ensino regular</b>	17	3
<b>5ºC- ensino regular</b>	16	3
<b>6ºB- ensino regular</b>	21	1
<b>7ºD- PCA</b>	11	5
<b>8ºB – ensino regular</b>	15	2
<b>8ºD- CEF</b>	10	1
<b>9ºA – ensino regular</b>	17	2
<b>9ºD - PCA</b>	9	7
<b>11ºB – ensino regular</b>	20	2
<b>11ºC- Curso Profissional</b>	10	3
<b>Total de n.º de alunos acompanhados pela educação especial</b>		<b>33</b>

No ano letivo 2017/2018 verificamos que existem, no 2º ciclo, no ensino regular, 10 discentes a usufruírem da educação especial, enquanto no 3º ciclo são 18 alunos. Estes alunos encontram-se matriculados, maioritariamente, no Percorso Curricular Alternativo e no Curso de Educação e Formação. Por sua vez, no ensino secundário frequentam o apoio da educação especial 5 alunos, sendo 3 discentes de um curso profissional.

Para finalizar, é de referir que dos 376 alunos efetivamente matriculados no nosso estabelecimento de ensino, 8,8% usufruí de apoio da educação especial.

Seguidamente iremos efetuar a caracterização das turmas, por ciclo de ensino. Esta caracterização baseou-se no inquérito aplicado a todos os alunos (vide Anexo A) e é efetuado por ciclo de ensino, para que o conhecimento demográfico e socioeconómico seja mais fidedigno e permita uma maior adequação de estratégias para a promoção do bem-estar e sucesso educativo.

### *1.1.3- Caracterização das turmas do 2º ciclo*

No que ao segundo ciclo diz respeito, o nosso estabelecimento de ensino possui um universo de 94 discentes matriculados, contudo aquando da aplicação do questionário encontravam-se, efetivamente na escola, 91 alunos, sendo que 62,6% é do sexo masculino e 37,4% pertence ao sexo feminino. Deste universo 2,2%, ou seja, 2 alunos, são repetentes. Acrescente-se que, no início do ano letivo, apenas 1,1% (1 aluno) usufruía de apoio pedagógico acrescido na disciplina de Português e 1,1% (1 aluno) na disciplina de Matemática. Adite-se que, o número de alunos a frequentarem o apoio pedagógico acrescido varia, ao longo do ano letivo, em função das dificuldades reveladas pelos alunos. No 2º ciclo 11,0% dos alunos (10 alunos) desfruem de necessidades educativas especiais.

Quanto à Ação Social Escolar é de referir que 39,6% dos alunos (36 discentes) não usufruem deste apoio. Ao invés, 24,2% dos alunos (22 discentes) beneficiam do 1º escalão, 25,3% dos alunos (23 discentes) beneficiam do 2º escalão e 9,9% dos alunos (9 discentes) beneficiam do 3º escalão.

Relativamente ao acesso aos meios de comunicação, nomeadamente a internet, é de salientar que 73,6% dos discentes possui computador em casa com ligação à internet, sendo que 20,9% (19 alunos) não têm computador.

Inquiridos sobre o seu interesse em prosseguir os estudos, os alunos, na sua grande maioria 60,4%, afirmam pretender prosseguir os estudos até ao nível superior. Ao invés, 31,9% e 7,7% dos discentes só pretendem seguir estudos até ao nível secundário e terceiro ciclo, respetivamente.

Ao averiguarmos o grau de parentesco do encarregado de educação do aluno inferimos que, 83,5% tem a mãe com tal responsabilidade e apenas 12,1% assinalou que o pai é o encarregado de educação.

Em conformidade com os questionários constatamos que, uma grande parte dos encarregados de educação (80,2%) trabalha por conta de outrem e que 11,0% trabalha por conta própria. Prosseguindo na análise de dados, verificamos que, a grande maioria dos encarregados de educação que trabalha exerce a sua profissão no sector terciário (94,7%), seguindo-se os sectores primário e secundário, ambos com 2,7%.

Ainda relacionado com o encarregado de educação inferimos que a idade do mesmo varia entre os 30-40 anos (49,5%) e os 41-50 anos (41,8%) e que as habilitações literárias incidem sobretudo no ensino secundário (29,0%), no ensino superior (22,0%) e no 3º ciclo (19,8%). De referir ainda que 11,0% possui habilitação de 2º ciclo e 6,6% de 1º ciclo.

Atinente à constituição do agregado familiar dos alunos é de salientar que, 48,4% dos discentes vive numa família biparental, 17,6% pertence a uma família monoparental e 34,1% o seu agregado familiar é composto por familiares com outros graus de parentesco. Uma grande percentagem de agregados familiares possuem casa própria (86,8%) e 4,4% dos discentes não reside em casa própria nem arrendada, o que podemos conjecturar que viva em casa de familiares.

Relativamente às habilitações literárias dos pais, verificamos que 15,4% têm o 1.º ciclo, 27,5% o 2.º ciclo, 8,8% o 3.º ciclo, 12,1% o ensino secundário, 13,2% o ensino superior, sendo de realçar que 3 pais não têm escolaridade.

No que às habilitações literárias das mães diz respeito, 6,6% têm o 1.º ciclo, 8,8% o 2.º ciclo, 17,6% o 3.º ciclo, 29,7% o ensino secundário, 22% o ensino superior. Houve 13,2% dos alunos não responderam ou não sabem. Constatamos que as habilitações literárias das mães são superior à dos pais.

Quanto à faixa etária dos pais (sexo masculino), 51,6% encontra-se entre os 41-50 anos, 34,1% entre os 30-40 anos, 11% têm uma idade superior a 50 anos. O pai de 1 aluno já faleceu e dois discentes não sabem/não responderam à questão sobre a idade do pai. Por sua vez, 38,5% das mães encontram-se com idade entre os 41 e 50 anos, 53,8% entre 30 e 40 anos, 3 mães têm menos do que 30 anos e 2 mais do que 50 anos. Dois alunos não sabem ou não responderam ao item referente à idade das mães.

Salientamos que 63,5% dos pais (homens) que trabalham exercem a sua profissão no sector terciário, 32,4% no sector secundário e 4,1% no sector primário. Ao invés, 91,3% das mães trabalham no sector terciário, 5,8% no sector secundário e 2,9% no sector primário.

Relativamente aos discentes e às suas reações face ao estudo inferimos que, 76,9% dos discentes gostam de estudar e 23,1% afirmou que não gostam de o fazer.

Os discentes quando questionados sobre se gostam ou não da escola verificamos que 91,2% afirmaram gostar da escola e 8,8% admite que não gosta.

#### ***1.1.4- Caracterização das turmas do 3º ciclo***

No que se refere ao terceiro ciclo, este estabelecimento de ensino possui um universo de 171 alunos, embora na altura da aplicação do questionário o universo fosse de 170 discentes, sendo que 61,8% é do sexo masculino e 38,2% do sexo feminino. Deste universo 3,5%, ou seja, 6 alunos, são repetentes. Acrescente-se que, 10,6% (18) dos alunos do 3º ciclo desfruem de necessidades educativas especiais.

Quanto à Ação Social Escolar é de referir que 41,8% dos alunos (71 discentes) não usufruem deste apoio. Ao invés, 24,7% dos alunos (42 discentes) beneficiam do 1º escalão, 24,7% dos alunos (42 discentes) beneficiam do 2º escalão e 8,2% dos alunos (14 discentes) beneficiam do 3º escalão.

Relativamente ao acesso aos meios de comunicação, nomeadamente a internet, é de salientar que 84,1% dos discentes (143 alunos) possui computador em casa com ligação à internet, no entanto 10,6% (18 alunos) não têm computador.

No que diz respeito ao prosseguimento de estudos por parte dos alunos, metade, 50,0%, afirma pretender prosseguir os estudos até ao nível superior. Ao invés, 41,2% pretende concluir o 12º ano, 7,1% só pretende frequentar a escola até ao terceiro ciclo e 3 alunos não sabem ainda ou não responderam.

Ao averiguarmos o grau de parentesco do encarregado de educação do aluno verificamos que, 88,8% tem a mãe com tal função e apenas 8,2% assinalou que é o pai o encarregado de educação. Existem 2 discentes que é a avó o encarregado de educação, 2 é outro parente e 2 que é ele próprio.

Em conformidade com os questionários constatamos que, a maior parte dos encarregados de educação, 68,2%, trabalha por conta de outrem e que 13,5% trabalha por conta própria. Verificamos que, a grande maioria dos encarregados de educação que trabalham exerce a sua profissão no sector terciário (93,0%), seguindo-se no sector primário (3,9%) e secundário (3,1%).

Quanto à idade dos encarregados de educação, 25,9% têm entre os 30-40 anos, 54,7% entre os 41-50 anos e 15,3% com mais do que 50 anos, 3 encarregados de educação têm menos do que 30 anos e houve 4 alunos que não sabe ou não responderam. Relativamente às suas habilitações literárias, estas incidem sobretudo no 1º ciclo (25,3%), sendo que 16,5% concluiu o 2.º ciclo, 14,1% o 3.º ciclo, 18,2% o ensino secundário, 17,6% o ensino superior e 1,2% possui outro grau académico. Existem dois encarregados de educação sem escolaridade.

Atinente à constituição do agregado familiar é de salientar que, 78,8% dos discentes vive numa família biparental, enquanto 15,3% pertence a uma família monoparental e 4,7% o seu agregado familiar é composto por familiares com outros graus de parentesco. Uma grande percentagem de agregados familiares possui casa própria (88,8%), 8,2% vive numa casa arrendada e 2,9% dos discentes não sabe/ não respondeu sobre o tipo de habitação do agregado familiar.

Relativamente às habilitações literárias dos pais (sexo masculino) verificamos que 27,1% concluíram apenas o 1º ciclo, 21,2% o 2º ciclo, 20,0% o 3º ciclo, 14,1% o ensino secundário e 6,5% o ensino superior. Existem 3 pais sem escolaridade e houve 10 discentes que não sabem a escolaridade dos pais ou não responderam.

No que às habilitações literárias das mães diz respeito, estas incidem sobretudo no 1º ciclo (26,5%); 13,5% concluíram o 2º ciclo, 16,5% o 3º ciclo, 16,5% o ensino secundário, 17,6% o ensino superior e 1,8% outro grau académico. Existem 3 mães sem escolaridade e houve 5 alunos que não sabem a escolaridade da mãe ou não responderam.

A faixa etária dos pais (sexo masculino) compreendida entre os 41-50 anos corresponde a 47,1%, com mais de 50 anos 27,6% e entre os 30-40 anos 21,2%; no entanto o pai de 2 discentes já faleceu e houve 4 alunos que não sabem a idade do pai ou não responderam. Por sua vez, 57,1% das mães encontram-se com idade compreendida entre os 41-50 anos, 25,9% entre os 30-40 anos e 14,7% com mais de 50 anos, 3 mães têm menos do que 30 anos.

Salientamos que 2,4% dos discentes não sabem ou não responderam à questão sobre a idade do pai, enquanto 0,6% não sabe/não respondeu à questão sobre a idade da mãe.

Salientamos que 44,3% dos pais (homens) que trabalham exercem a sua profissão no sector terciário, 42,7% no sector secundário e 13,0% no sector primário. Ao invés, 90,4% das mães exercem uma profissão no sector terciário, 5,9% no sector secundário e 3,7% no sector primário.

Relativamente aos discentes e às suas reações face ao estudo verificamos que 47,6% dos discentes gostam de estudar, 49,4% afirmou que não gostar e 2,9% não sabe ou não respondeu a esta questão. Quanto à opinião dos alunos sobre a escola, 62,9% afirmaram gostar da escola e 33,5% assinalaram não gostar e houve 6 alunos que não sabe ou não respondeu.

### ***1.1.5- Caracterização das turmas do ensino secundário***

No que diz respeito ao ensino secundário, o nosso estabelecimento de ensino possui um universo de 112 alunos matriculados, contudo no momento da aplicação do questionário responderam 105 alunos, sendo que 58,1% é do sexo feminino e 41,9% do sexo masculino. Deste universo, 3,8%, ou seja, 4 alunos, são repetentes. Acrescente-se que, 6,7% (5) dos alunos do secundário desfruem de necessidades educativas especiais.

Quanto à Ação Social Escolar é de referir que 31,4% dos alunos (33 discentes) não usufruem deste apoio. Ao invés, 21,9% dos alunos (23 discentes) beneficiam do 1º escalão, 30,5% dos alunos (32 discentes) beneficiam do 2º escalão e 8,6% dos alunos (9 discentes) beneficiam do 3º escalão.

Relativamente ao acesso aos meios de comunicação, nomeadamente a internet, é de salientar que 83,8% dos discentes (88 alunos) possui computador em casa com ligação à internet, sendo que 10,5% (11 alunos) não têm computador.

Inquiridos sobre o seu interesse em prosseguir os estudos, os alunos, na sua maioria, 64,8%, afirmou que pretende prosseguir os estudos até ao ensino superior. Ao invés, 30,5% dos discentes só pretendem concluir o nível secundário e 4,8% não sabe ainda ou não respondeu.

Ao averiguarmos o grau de parentesco do encarregado de educação dos alunos verificamos que, 76,2% tem a mãe com tal responsabilidade, 4,8% assinalou que é o pai o encarregado de educação e 16,2% dos alunos afirmaram serem eles próprios o encarregado de educação.

De acordo com respostas dadas no questionário, uma grande parte dos encarregados de educação, 38,1%, trabalha por conta de outrem e que 10,5% trabalha por conta própria. Prosseguindo na análise de dados, verificamos que, a maioria dos encarregados de educação exerce uma profissão no sector terciário, ou seja, 89,2%, seguindo-se no sector primário, 7,7%, e no sector secundário, 3,1%,.

Quanto à idade dos encarregados de educação, 12,4% têm uma idade compreendida entre os 30-40 anos, 47,6% entre os 41-50 anos e 18,1% tem mais do que 50 anos. Relativamente às suas habilitações

literárias, estas incidem no 1º ciclo (19,0%), sendo que 19,0% concluiu o 2.º ciclo, 18,1% o 3.º ciclo, 20,0% o ensino secundário e 9,5% concluiu o ensino superior; 4,8% dos inquiridos não sabe ou não respondeu.

Atinente à constituição do agregado familiar é de salientar que, 67,6% dos discentes vive numa família biparental, enquanto 21,9% pertence a uma família monoparental e 6,7% o seu agregado familiar é composto por familiares com outros graus de parentesco. A quase totalidade dos agregados familiares possui casa própria, ou seja, 87,6%, contra 4,8% que vive em casa arrendada.

Relativamente às habilitações literárias dos pais (sexo masculino) verificamos que 39,0% concluiu apenas o 1º ciclo, 28,6% o 2º ciclo, 8,6% o 3º ciclo, 9,5% o ensino secundário e 1,9% o ensino superior. Existem 3 pais sem escolaridade e 7,6% dos alunos não sabe ou não respondeu a este item.

No que às habilitações literárias das mães diz respeito, verificamos que 23,8% concluíram apenas o 1º ciclo, 27,6% o 2º ciclo e 10,5% o 3º ciclo, 18,1% o ensino secundário e 9,5% o ensino superior. Existem 2 mães sem escolaridade e 4,8% dos alunos não sabe ou não respondeu a este item.

A faixa etária dos pais (sexo masculino) que se encontra compreendida entre os 41-50 anos corresponde a 43,8%, com mais de 50 anos – 34,3%, entre os 30 e 40 anos - 11,4%; no entanto, 4 pais já faleceram. Por sua vez, 52,4% das mães têm uma idade compreendida entre os 41 e 50 anos, 24,8% têm mais do que 50 anos e 12,4% têm entre 30 e 40 anos. A mãe de 2 alunos já faleceu e 8,6% dos alunos não sabe a idade da mãe ou não respondeu.

Salientamos que 36,2% dos pais (homens) que trabalham exercem a sua profissão no sector terciário, 56,5% no sector secundário e 7,2% no sector primário. Ao invés, 70,1% das mães exercem uma profissão no sector terciário, 17,9% no sector secundário e 11,9% no sector primário.

Relativamente aos discentes e às suas reações face ao estudo verificamos que 63,8% dos discentes gostam de estudar, 31,4% afirmou que não gosta e 4,8% não sabe ou não respondeu a esta questão. Ainda relacionado com a opinião dos alunos sobre a escola, 61,9% afirmaram gostar da escola, 31,4% assinalaram não gostar e 6,7% não tem opinião ou não respondeu a este item.

### ***1.1.6- Pessoal Docente***

Na comunidade escolar interage vários atores cada um com as suas funções, mas todos a trabalhar para a construção de uma escola melhor. Deste modo, e com o intuito de promover a educação, a formação e o sucesso escolar temos o corpo docente, o qual passamos a caracterizar em conformidade com o Decreto-Legislativo Regional n.º9/2018/M, de 15 de julho, no que à criação de quadros de zona pedagógica diz respeito:

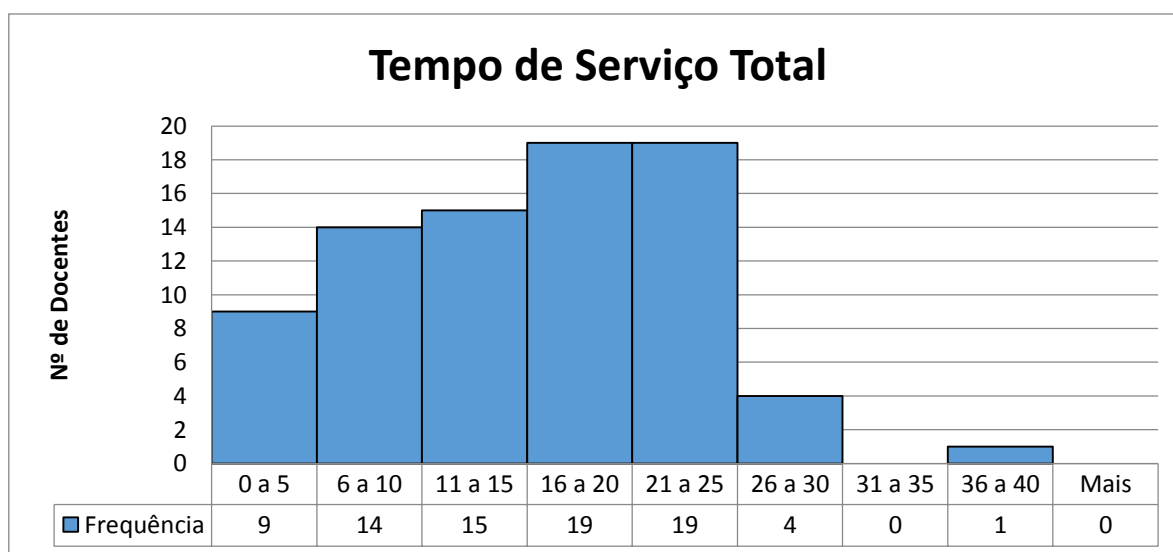
**Quadro 9-Distribuição do Pessoal Docente segundo a forma de vinculação**

Departamento	Tipo de vínculo		Carreira				n.º total de docentes
	Contrato de Trabalho por tempo indeterminado	Contrato de Trabalho a termo resolutivo	Profissionalizado			Não Profissionalizado	
			Q.E.	P.Q.Z.P.	Termo Resolutivo		
Departamento de Ciên. Exatas, Naturais e Tecn.	22	7	10	12	7	0	29
Departamento de Línguas	20	3	16	4	3	0	23
Departamento de Expressões	15	0	9	6	0	0	15
Departamento Ciências Humanas e Sociais	5	9	5	0	8	1	14
<b>N.º total de docentes</b>	<b>62</b>	<b>19</b>	<b>40</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>81</b>

Através dos dados apresentados no quadro supra observamos que o vínculo laboral da grande maioria dos docentes, 62 de um universo de 81, é de contrato por tempo indeterminado. Apenas 19 docentes têm um contrato a termo resolutivo. Dos docentes a exercer funções neste estabelecimento de ensino, apenas um não tem profissionalização. Adite-se que, destes 81 docentes, três são elementos do Conselho Executivo e 3 encontram-se de atestado médico de longa duração.

Do universo de 81 docentes a exercer funções neste estabelecimento de ensino, 40 pertencem ao quadro de escola, no entanto, apenas 35 professores fazem parte do nosso quadro de escola. Neste sentido, podemos afirmar que existe uma fragilidade e uma certa instabilidade na continuação das funções docentes, e conseqüentemente na organização e implementação das medidas de promoção do sucesso escolar.

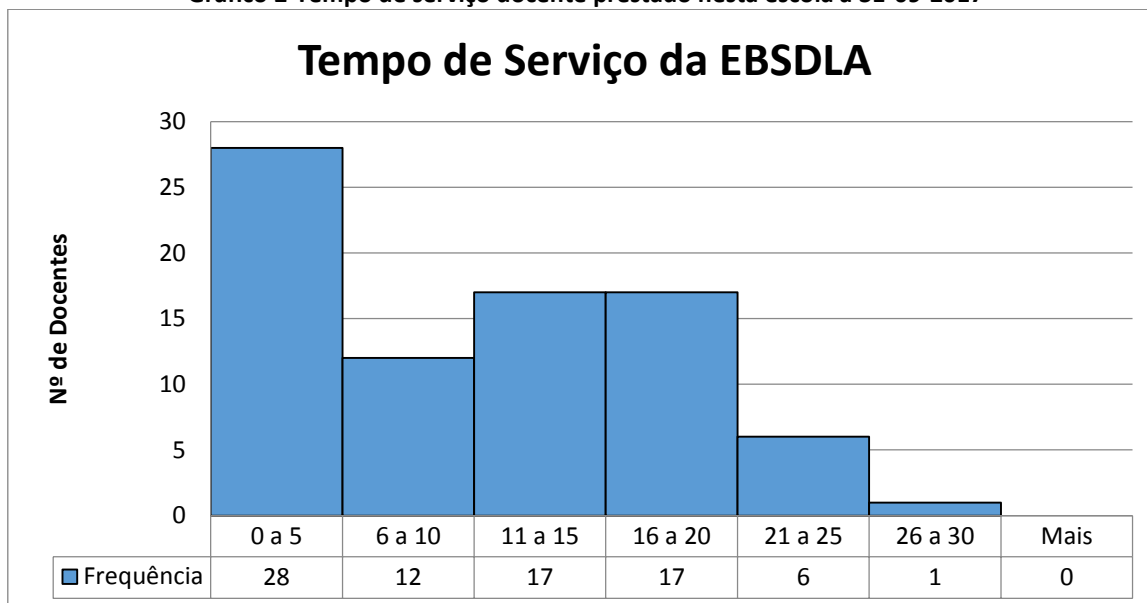
**Gráfico 1-Tempo de serviço docente total até 31-09-2017**





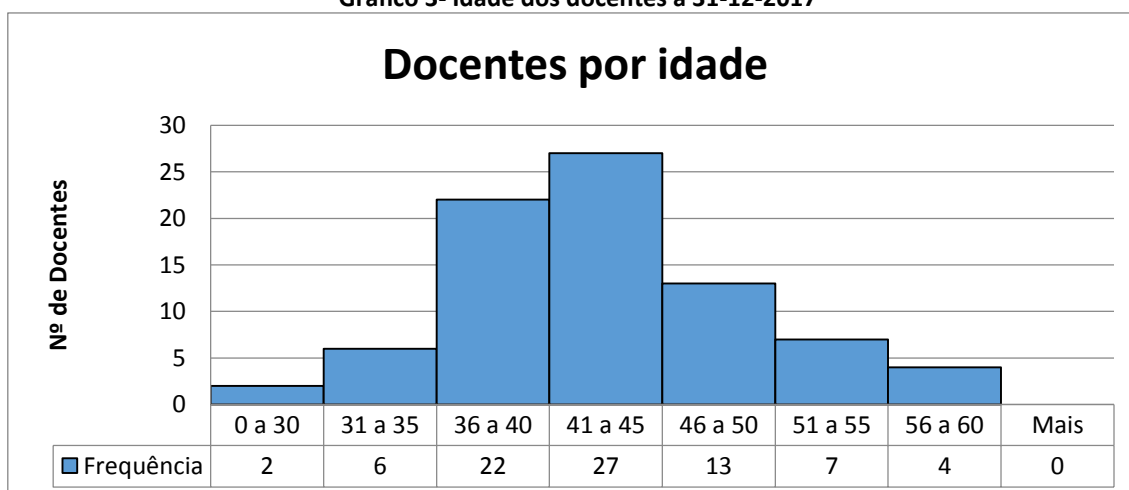
Em conformidade com o gráfico supra apresentado, verificamos que o maior número de docentes, 67, ou seja 82,7%, tem entre 6 e 25 anos de serviço completos. Destes, destacam-se 23,5% que possuem entre 16 e 20 anos e também 23,5% que possuem entre 21 e 25 anos de serviço. Dos 81 docentes, 60, ou seja, 71,6%, lecionam há mais de 10 anos, o que significa que a sua experiência profissional é significativa.

**Gráfico 2-Tempo de serviço docente prestado nesta escola a 31-09-2017**



Através do gráfico supra, constatamos que 53 docentes, ou seja, 65,4% lecionam pelo menos há 6 anos neste estabelecimento de ensino. Ao invés, 34,6% presta serviço neste estabelecimento, há 5 ou menos anos. É de realçar que, no presente ano letivo existem 10 docentes que estão pela primeira vez a exercer funções nesta instituição. Acrescente-se que, entre os vinte e seis e os trinta anos completos, há apenas um docente. Deste modo, podemos conjeturar que o corpo docente da escola conhece minimamente a realidade dos alunos em que a mesma se insere, e tem experiência no serviço que desenvolve.

**Gráfico 3- Idade dos docentes a 31-12-2017**



Observando o gráfico anterior verificamos que, a faixa etária do maior número de docentes, ou seja, 33,3%, situa-se entre os 41 e 45 anos; 27,2% têm entre os 36 e 40 anos e 16,0% situa-se entre os 46 e 50 anos. Apenas 9,9% tem idade igual ou inferior a trinta e cinco anos e 13,6% tem mais de cinquenta anos. Podemos constatar que o corpo docente da escola é relativamente jovem.

### **1.1.7-Pessoal Não docente**

De seguida, passamos a descrever, de forma sucinta, o pessoal não docente deste estabelecimento de ensino que também é responsável pela construção de uma escola democrática e pelo desenvolvimento dos jovens.

**Quadro 10- Lista de Pessoal Não Docente segundo a sua função**

<b>Categoria</b>	<b>N.º de elementos</b>
<b>Chefe de Serviços de Administração Escolar</b>	<b>1</b>
<b>Coordenador Técnico</b>	<b>1</b>
<b>Técnico Superior</b>	<b>1</b>
<b>Assistente Técnico</b>	<b>14</b>
<b>Assistente Operacional</b>	<b>27</b>
<b>Encarregado Operacional</b>	<b>1</b>
<b>Técnico de Informática</b>	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>

Observando o Quadro 10 verificamos que existem 48 elementos pertencentes ao pessoal não docente. Contudo, é de realçar que duas assistentes técnicas apenas iniciaram as suas funções nos serviços administrativos deste estabelecimento de ensino no ano civil de 2017, uma a 11 de janeiro e a outra a 1 de fevereiro, no entanto, esta última encontrava-se de junta médica desde o dia 13 de março, e no mês de julho do presente ano civil, 2018, foi transferida. Adite-se que, uma assistente operacional se encontra de licença sem vencimento de longa duração, desde 01/01/2001, e um técnico de informática esteve de atestado médico desde 19 de janeiro de dois mil e quinze até 3 de abril do presente ano e retomou o atestado médico por doença a 8 de maio deste ano civil. Assim sendo, o número real de elementos do pessoal não docente que se encontra efetivamente a exercer funções neste estabelecimento de ensino é de 44 elementos.

Quadro 11- Funções e vínculo

Categoria	N.º de Pessoal	Vínculo	Tempo de serviço (anos)
Chefe de Serviços de Administração Escolar	1	QE	40
Coordenador Técnico	1	QE	25
Técnico Superior	1	QE	16
Assistente Técnico	14	QE	Entre 0 a 34
Assistente Operacional	24	QE	Entre 10 a 29
Assistente Operacional	3	Subsidiado	Entre 0 a 1
Encarregado Operacional	2	QE	24
Técnico de Informática	2	QE/ contr.	16 e 9
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>		

Atinente ao corpo não docente, e de acordo com o Quadro 11, aferimos que existe estabilidade, porquanto apenas três assistentes operacionais não pertencem ao Quadro de escola.

Relativamente ao tempo de serviço, informamos que a Chefe de Serviços de Administração Escolar possui 40 anos de serviço, o Coordenador Técnico tem 25 anos. A Técnica Superior tem 16 anos de serviço, a Encarregada Operacional, da área de cozinha, tem 24 anos de serviço e o Técnico de Informática em exercício de funções tem 9 anos de serviço. Referimos que, o tempo de serviço destes últimos funcionários correspondem ao tempo de serviço efetivo neste estabelecimento de ensino.

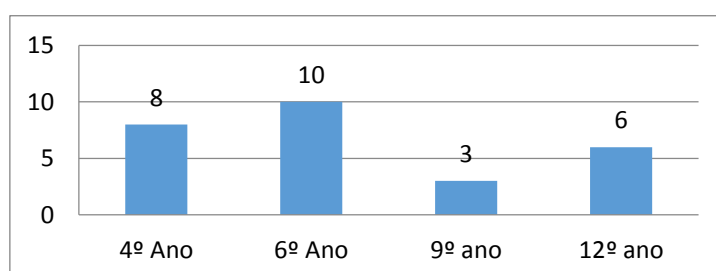
Quanto à categoria de Assistente Operacional, é de mencionar que três elementos são subsidiados, conseqüentemente só pertencem à escola este ano letivo. Os restantes elementos possuem entre 10 a 29 anos de serviço.

No que diz respeito aos Assistentes Técnicos, o tempo de serviço oscila entre os 0 e os 34 anos de serviço.

Acrescente-se que o tempo de serviço do pessoal não docente foi contabilizado até final de agosto do ano letivo 2016/2017.

No tocante às habilitações literárias, salientamos que a Chefe de Serviços de Administração Escolar possui o 9º ano de escolaridade, o Coordenador Técnico o 11º ano de escolaridade, o Técnico Superior a Licenciatura e os Técnicos de Informática o nível secundário. Adite-se que, no caso da Encarregada Operacional possui o 4º ano de escolaridade. Por sua vez, os assistentes operacionais possuem uma habilitação académica distinta, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 4- Habilidade literárias dos Assistentes Operacionais



Em conformidade com o Gráfico 4 existem 8 assistentes operacionais que possuem o 1º ciclo de escolaridade. Adite-se que, 10 concluíram o 2.º ciclo do ensino básico e 3 elementos concluíram o 3º ciclo. Quanto ao ensino secundário são 6 os elementos que possuem este nível de ensino.

Relativamente à formação é de referir que foi facultada formação ao pessoal não docente, bem como ao pessoal docente e aos alunos, a nível interno (vide anexo B). Salientamos que para o pessoal não docente foi ministrada a ação formativa "Comportamento Assertivo" pela formadora Luísa Novais com a duração de catorze horas; uma ação de informação/sensibilização subordinada à temática "Trabalhar em Segurança. Informar para a prevenção" com a duração de 120 minutos dinamizada por um Técnico Superior da DRTRAI (Direção Regional do Trabalho e da Ação Inspetiva) e uma palestra de 90 minutos proferida pela oradora Margarida Pocinho. Quanto à ação "Dicas para um Bom Português", não se realizou por motivos profissionais dos docentes.

### 1.1.8- Financiamento

Ao Conselho da Comunidade Educativa cabe emitir parecer sobre a conta de gerência deste estabelecimento de ensino. Assim, de acordo com o artigo 8º, alínea g) do Capítulo II, Secção I e Subsecção I do Decreto Legislativo Regional n.º21/2016/M, de 21 de junho, que altera o Decreto Legislativo Regional n.º 4/2000/M, de 31 de janeiro, foi solicitado ao órgão anteriormente referido, o seu parecer sobre o relatório da conta de gerência do ano civil de 2017, tendo este órgão colegial dado parecer positivo.

Ainda relacionado com o financiamento corroboramos o parecer, acima referido, na medida em que se procedeu às solicitações dos diferentes grupos disciplinares para o apetrechamento das suas necessidades.

### 1.1.9- Infraestruturas

As infraestruturas existentes abrangem, não só os espaços de ensino específico e não específico, mas também o espaço de apoio à administração. Além disso, foi opção diferenciar o espaço desportivo existente, devido à especificidade da disciplina de Educação Física.

**Quadro 12- Infraestruturas existentes do estabelecimento de ensino**

Espaço de ensino não específico	Espaço Desportivo	Espaço de ensino Específico	Outros
2 Salas de aulas normais (< 36m <sup>2</sup> )	1 Ginásio	1 Sala de Educação Musical	1 Recreio coberto
4 Salas de aulas normais (36 - 49m <sup>2</sup> )	-----	1 Sala de Educação Visual	1 Sala de sessões
5 Salas de aulas normais (50 - 64m <sup>2</sup> )	-----	1 Laboratório de Físico Química	1 Espaço de Gestão
4 Salas de aulas normais (64m <sup>2</sup> )	-----	1 Laboratório de Biologia	1 Espaço administrativo
-----	-----	1 Sala de EVT- ET	1 Biblioteca
-----	-----	2 Salas de Informática	1 Cozinha e refeitório
-----	-----	-----	1 Bar
-----	-----	-----	1 Reprografia

Constatamos que existem 15 salas de aulas normais, mas que as mesmas possuem diferentes dimensões, o que condiciona a atribuição de salas às turmas, porquanto há salas que só podem ser atribuídas a turmas com um número reduzido de alunos.

**Quadro 13- Infraestruturas utilizadas mediante protocolo**

Espaço Desportivo utilizado mediante protocolo	
1	Campo de jogos descoberto para prática de modalidades desportivas
1	Pavilhão gimnodesportivo
1	Piscina

O Quadro supra demonstra que existem 3 espaços que são utilizados mediante protocolo, sendo estes espaços uma mais-valia para a disciplina de Educação Física, e consequentemente para a lecionação das diversas modalidades desportivas.

**Quadro 14- Parque Informático, Software e Equipamento Multimédia**

	Equipamento		Utilização	
	Igual ou menor a 3anos	Com mais de 3 anos	Para fins administrativos/ Gestão	Para fins pedagógicos
Nº de computadores em salas de aula e laboratórios	0	26		26
Nº de computadores em salas de informática específicas	0	24		24
Nº de computadores em centros de recursos e bibliotecas	0	5	1	5
Nº de computadores noutros espaços	0	0	6	6
Nº de computadores em serviços administrativos e direção (não usados pelos alunos)	0	0	43	43
Videoprojetor (considere também os projetores que funcionam com os quadros interativos)	0	12	0	12
Retroprojetor / Episcópio	0	3	0	3
Equipamentos multifunções (impressora/fotocopiadora/Scanner – A4)	0	2	0	2
Fotocopiadora	0	1	0	1
Impressora a jato de tinta	0	1	0	1
Equipamentos multifunções (impressora/fotocopiadora/Scanner – A 3 e A4)	0	1	0	1
Scanners	0	2	0	2
Televisor	0	3	0	3
Máquina fotográfica (digital)	0	3	0	3
Nº de computadores com ligação à internet	163			
Número de computadores licenciados com ferramentas Office			6	6
Número de computadores para os quais pretende obter licenças Office			74	74

O Parque informático, *software* e equipamentos multimédia encontra-se registado no quadro supra. Salientamos, positivamente, o facto de a escola possuir um computador por sala de aula para fins pedagógicos e de estar dotada de 3 salas específicas para a informática. Além disso, existem videoprojetores em 13 salas de aula e a biblioteca possui computadores para os alunos realizarem não só consultas, mas

também trabalhos de pesquisa. Aditamos que, na sala de professores existem 4 computadores, permitindo que os docentes realizem trabalhos e façam impressões, e na sala de diretores de turma existem computadores que possibilitam agilizar as tarefas inerentes ao cargo.

Ainda relacionado com o equipamento é de referir que a existência de uma máquina no bar que possibilita o carregamento dos cartões magnéticos, quer por parte dos alunos, quer pelos professores, é positiva, pois liberta, parcialmente, os serviços administrativos.

No presente ano letivo estiveram a frequentar o nosso estabelecimento de ensino dois alunos diagnosticados com autismo profundo. Com o intuito de facultar-lhes uma melhor integração e proporcionar-lhes uma maior qualidade de serviços educacionais foi criada, no ano letivo 2016/2017, uma sala de “relaxamento”, espécie de *snoezolen*, e foi recuperada uma sala, onde funcionava parte do economato, para que estes alunos desenvolvessem atividades com as docentes da educação especial.

## 2- Processos

O segundo grande eixo a ser analisado neste processo de autoavaliação é o dos processos e corresponde a várias dimensões, entre elas, a oferta educativa, as práticas pedagógicas e a promoção do sucesso escolar.

### 2.1- Prestação de serviços

No que concerne à prestação de serviços, é de registar que as opções formativas, educativas e extracurriculares são diversificadas e que o ensino/aprendizagem se desenvolve no regime diurno e noturno, sendo este último uma mais-valia para a comunidade e para a escola.

Quadro 15- Oferta formativa e n.º de turmas segundo o ciclo de ensino

Ensino básico 2º ciclo	Ensino básico 3º ciclo			Ensino Secundário		
	Ensino Regular	Percurso Curricular Alternativo	Curso de Educação e Formação (CEF)	Ensino Regular	Cursos Técnico Profissionais	Educação e formação de Adultos (EFA)
5	9	2	1	6	3	1

Podemos inferir, através do quadro anteriormente apresentado que, além do ensino básico e secundário regular, perfazendo um total de 20 turmas, o nosso estabelecimento de ensino também possuía duas turmas de Percursos Curriculares Alternativos e uma turma de Curso de Educação e Formação, no 3º

ciclo; três turmas de Cursos Técnico-Profissionais, no ensino secundário e uma turma do Curso de Educação e Formação de Adultos na vertente de habilitação escolar. Esta última a funcionar em regime noturno.

É de referir que, no ensino básico foi ministrado o Curso de Educação e Formação: Floricultura e Jardinagem: operador(a) de jardinagem. Por sua vez, no ensino secundário, foram ministrados os seguintes Cursos Profissionais: Rececionista de hotel, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Multimédia, no 10º, 11º e 12º anos respetivamente.

No que concerne ao ensino regular de nível básico, é de salientar que no presente ano letivo, à semelhança dos dois anos letivos anteriores, os alunos do 7º ano, na disciplina de oferta de escola, podiam optar pela disciplina de Educação Musical ou pela de Educação Tecnológica. Adite-se que, no ensino básico funcionou o ensino articulado. Este tipo de ensino, rege-se pela Portaria n.º225/2012, de 30 de julho, e permite que os alunos frequentem dois estabelecimentos de ensino. No nosso caso, em particular, tínhamos alunos do 6º ano (7 alunos) e do 8º ano (1 discente) a frequentar o curso básico de música no Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, onde era ministrada a componente de formação vocacional. Ao invés, as áreas disciplinares não vocacionais eram ministradas neste estabelecimento de ensino, mas com as devidas alterações, ou seja, os alunos do 6º ano desta modalidade de ensino não frequentaram, na escola, as disciplinas de Educação Musical nem de Educação Tecnológica. Contudo, é de realçar que, a aluna do 8º ano, a frequentar esta modalidade de ensino, optou por frequentar a disciplina de Educação Visual e de Educação Musical, apesar de a mesma ser facultativa neste regime de ensino.

Relativamente ao ensino secundário foram abertos os Cursos Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias, com as disciplinas específicas de Físico e Química A, Matemática A, Biologia e Geologia e Geometria Descritiva A; e o Curso Científico- humanístico de Línguas e Humanidades, com as disciplinas específicas de Geografia A, Matemática Aplicada às Ciências Sociais, História A e de Alemão. Adite-se que, o facto de haver poucos alunos nas turmas do ensino secundário faz com que a escola tenha não só de efetuar a copulação de cursos científico-humanísticos, como foi o caso do Curso Científico-humanístico de Línguas e Humanidades com o das Artes Visuais no 11º ano, e o Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias com o das Ciências Socioeconómicas, no 12.º ano, mas também de filtrar as opções nas disciplinas específicas. Esta filtragem é efetuada após a realização de uma sondagem aos alunos por parte do Coordenador de Diretores de Turma e efetivada apenas no ato da renovação da matrícula, altura em que existem dados concretos para a organização das turmas. Existem duas turmas no ensino secundário em que agregam dois cursos científico-humanístico, dado que nesses cursos têm várias disciplinas em comum. Deste modo, permite haver uma maior diversidade na oferta formativa e, conseqüentemente, evitar que alguns alunos se desloquem para outros concelhos.

Ainda relacionado com a prestação de serviços, podemos constatar que a escola oferece um leque de atividades extracurriculares permitindo, não só o desenvolvimento holístico do discente, mas também o incentivo ao bom desempenho e sucesso escolar. Adite-se que, o combate à indisciplina é também um pressuposto deste estabelecimento de ensino, consequentemente dinamiza a atividade de **animação de pátio** permitindo aos alunos não só a prática de atividades desportivas na hora de almoço, mas também a sociabilização e a aquisição de regras.

**Quadro 16-Alunos inscritos e participantes do desporto escolar 2017/2018**

Turma	Atletismo			Badminton			Natação			Ginástica G. S.			Patinagem			Ténis de Mesa			
	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	1.º P	2.º P	3.º P	
5.º A							1	1	1				2	2	2				
5.º B				1	1	1	1	1	1		1	1	2	2	2				
5.º C							3	2	2				5	6	6	2	1	1	
6.º A							5	5	5	1	1	1	7	7	7				
6.º B							2	2	2				3	3	3	3	3	3	
7.º A		2	2				1	1	1	2	2	2	3	2	4			1	1
7.º B	1			1	1	1								1	1	1	1	1	1
7.º C							1	1	1	2	3	5	1	1	1	1	1	1	1
7.º D-PCA													2	1	1	3	3	4	
8.º A	2	2	2				2	2	2										
8.º B						1									2				
8.º C	5	4	4	1			4	4	4				2	1	1			6	6
8.º D-CEF				1	1								1	3		1	1		
9.º A			1	4	3	2							2	2	2				
9.º B	1	1	2													2	2	2	
9.º C				1	1	1				5	5	5						1	
9.º D-PCA																			
10.º A				3	3	2							2	2	2	2	3	3	
10.º B				3	2	2						1							
10.º C-Prof	4	4		1	1														
11.º A					1	1										1			
11.º B				3	3	3													
11.º C-Prof	1	1																	
12.º A																			
12.º B	2	1	1																
12.º C-Prof	1	1		1	1														
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>19</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>33</b>	<b>34</b>	<b>18</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	

Através do Quadro 16 podemos inferir que em algumas modalidades desportivas o número de alunos participantes oscila ao longo dos períodos. Podemos conjecturar que esta situação decorre da incompatibilidade horária e pelo facto de os mesmos serem propostos a frequentar as aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, não podendo, desse modo, continuar a frequentar as atividades supramencionadas.



Quadro 17-Atividades extracurriculares e nº de alunos participantes

Período Turma	Oficina de Dança			Banda Pop Rock			Grupo Instrumental			Agente X			Artes Plásticas			Clube viver com saúde			Robótica			Oficina de Música		
	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º	1.º	2.º	3.º
5.º A		3	2	5	7	8	7			1							1	1	1	4	4		5	5
5.º B				3	6	6	1	5	5	2									2	2				
5.º C	5	5	5	1	4	4	4	7	7															
6.º A	1			3	3	3	1		1	1			4	6	6					1				
6.º B				2	2	2	2	2	2	6										1	1			
7.º A	1	2	2													1	1	1						
7.º B												1												
7.º C		2	2	4	7	7				1	1	1												
7.º D - PCA				2	2	2																		
8.º A																								
8.º B				1		2										1			1		1			
8.º C	2	1	1	5	2	2										1	1	1	3	3	3			
8.º D - CEF																								
9.º A	1	1	1																					
9.º B																								
9.º C	1	1	1																					
9.º D - PCA	1	1	1	1	1	1	1	1	1															
10.º A					1											1			1					
10.º B																								
10.º C - Prof					1											4	4							
11.º A																								
11.º B																								
11.º C - Prof																			3	3				
12.º A																								
12.º B																								
12.º C - Prof																								
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>27</b>	<b>36</b>	<b>37</b>	<b>16</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

No que ao Quadro supra diz respeito, temos de referir que existem outros clubes para além dos mencionados, como é o caso, dos projetos/ clubes, Baú de leitura, Eco-escolas, laboratório de matemática, o *Roadshow for entrepreneurship* (RS4E), o Parlamento Jovem, o Projeto Origami, o Plano Regional de Educação Rodoviária, que apenas recebem inscrições aquando da realização de atividades ou que têm um número de participantes fixo ao longo do aluno letivo.

Quanto ao Projeto Laboratório de Matemática, no presente ano letivo, é de salientar que o mesmo fez assessoria no secundário na turma do 10.ºA e no ensino básico nas turmas do 7.ºA, 7.ºB, 7.ºC, 8.ºA, 8.ºB e 9.ºC. Este projeto também disponibilizou apoio aos alunos lusodescendentes do 8.ºA (quatro alunos) e apoio à disciplina de matemática A do ensino secundário:10.ºA (13 alunos), 10.ºB (um aluno), 11.ºA (4 alunos) e, 12.ºA (3 alunos). O Laboratório de Matemática também promoveu o Problema do Mês para o 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e secundário. Esta atividade foi promovida e implementada com o auxílio dos professores do grupo de Matemática. Além disso, o Laboratório de Matemática dinamizou no Dia das Ciências e no Dia da Matemática várias atividades e jogos, elaborou e divulgou o Jornal Pi-riódico e, dinamizou a sua página do facebook e o seu blogue, entre outras atividades.

### 2.1.1- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

A escola dispõe do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e este divide-se em três grandes áreas de intervenção: o Apoio Psicopedagógico, a Orientação Escolar e Profissional e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

O Apoio Psicopedagógico passa pela implementação de ações de avaliação e intervenção que tenham por objetivo o desenvolvimento psicológico e integral do aluno. As atividades daí resultantes poderão incidir nas esferas cognitiva, afetivo-emocional e social. Os alunos são propostos para o SPO por um professor, pelo diretor de turma, pelo próprio aluno, pelo seu encarregado de educação ou pelo órgão de gestão. Assim, as atividades realizadas, nesta primeira área, incidem essencialmente sobre: Avaliação Psicológica e Apoio Psicopedagógico a alunos com problemas emocionais, de controlo do seu comportamento, no relacionamento com os outros, de adaptação à escola, com dificuldades ao nível da aprendizagem; Avaliação Psicológica e Apoio Psicopedagógico a alunos com necessidades educativas especiais (colaboração com o Serviço de Educação Especial); Atendimento e Apoio a Encarregados de Educação de forma a avaliar o tipo de intervenção que os encarregados de educação fazem em casa às atividades letivas; promover o interesse dos encarregados de educação no acompanhamento do seu educando; incentivar a vinda dos pais/encarregados de educação e a colaboração dos mesmos com a escola; promover o diálogo entre pais/encarregados de educação e filhos/educandos; Atendimento e Apoio a pessoal Docente e não Docente com objetivo de ajudá-los a lidar com os alunos (processo de resolução conjunta de problemas).

Relativamente à Orientação Escolar e Profissional tem por objetivo capacitar o aluno para tomar decisões em termos de carreira, sempre que for necessário. As modalidades de orientação escolar e profissional devem alargar-se ao ponto de se consolidar o incentivo das atitudes de exploração e de investimento necessárias a um melhor conhecimento de si próprio, das oportunidades de formação escolar e profissional e do mundo do trabalho. As atividades mais realizadas nesta área são: Programa de Orientação Escolar e Profissional para alunos do 9º ano em grupo; Projeto “*Shadowing* – o dia-a-dia de um profissional” para alunos dos Cursos Científico-Humanísticos; Atendimento individual de alunos de qualquer ano de escolaridade com dúvidas em relação ao seu percurso de carreira.

Quanto ao apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, este consiste em colaborar no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo bem como nos projetos da escola, decorrentes do Projeto Educativo ou da iniciativa do SPO, desde que aprovados nos órgãos próprios. Este contributo pode ser efetuado direta ou indiretamente com os professores, através da sugestão de atividades que sirvam o seu enriquecimento ou da elaboração de ações de sensibilização junto dos diferentes destinatários, sejam alunos ou encarregados de educação. Esta colaboração deverá estender-se aos órgãos de administração e gestão da escola. Nesta área de intervenção foram implementadas atividades como: colaboração/Participação nos projetos da escola; promoção de um

acompanhamento próximo do processo educativo dos educandos por parte dos seus encarregados de educação; dinamização de ações de formação a pessoal docente, não docente e encarregados de educação com temáticas da educação; dinamização de ações destinadas a turmas para dar resposta a pedidos de diretores de turma e a situações específicas (por exemplo sobre *Bullying*); gestão de Processos na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de São Vicente; colaboração e articulação com as(os) psicólogas(os) dos Centros de Saúde do Concelho e da Educação Especial, na partilha de informações sobre determinados alunos.

**Quadro 18 - Dados da avaliação e Apoio psicopedagógico**

	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Total
<b>Alunos propostos</b>	<b>14</b>	<b>35</b>	<b>10</b>	<b>59</b>
<b>Alunos acompanhados</b>	8	11	1	<b>20</b>
<b>Falta de assiduidade</b>	1	6	2	<b>9</b>
<b>Não autorizados pelo encarregado de Educação</b>	2	4	1	<b>7</b>
<b>Avaliações psicológicas</b>	1	1	0	<b>2</b>
<b>A aguardar decisões do encarregado de educação</b>	1	6	4	<b>11</b>
<b>Encaminhado para o serviço de psicologia do Centro de Saúde e/ou outros serviços de saúde</b>	1	0	1	<b>2</b>
<b>Melhorou (alta)</b>	0	5	1	<b>6</b>
<b>Transferido de escola</b>	0	2	0	<b>2</b>

Como podemos verificar no quadro supra, no ano letivo de 2017/2018 foram propostos para o SPO, um total de 59 alunos, havendo uma maior incidência no 3º Ciclo. Dos 59 alunos propostos apenas 20 foram acompanhados, uma vez que 9 discentes não foram assíduos; 7 encarregados de educação não autorizaram a frequência dos seus educandos neste serviço e 11 propostas aguardavam a autorização dos encarregados de educação e 2 alunos foram transferidos de estabelecimento de ensino. A finalizar é de referir que foram efetuadas 2 avaliações psicológicas, 2 alunos foram encaminhados para o serviço de psicologia do centro de saúde e/ou outros serviços de saúde e 6 alunos obtiveram alta deste serviço.

## **2.2- Educação (Ensino/ Aprendizagem)**

O ensino/aprendizagem são conceitos que estão intimamente ligados, contudo a aprendizagem é intrínseca, porquanto depende da motivação de cada indivíduo. Contudo, a escola tem um papel preponderante e tenta com a sua diversidade educativa e formativa cativar os discentes para desenvolver a sua formação académica.

### 2.2.1-Diversificação da oferta educativa e formativa

A escola faculta aos alunos a possibilidade de frequentarem, no regime diurno, o ensino regular, os Percursos Curriculares Alternativos, o Curso de Educação e Formação e o Curso Profissional. Além disso, a escola promove o Curso de Educação e Formação de Adultos no regime noturno. Não podemos deixar de referir que no ensino secundário os alunos nem sempre ingressam nos cursos científico humanísticos e/ou nas opções que realmente anseiam devido ao baixo número de alunos existentes. Alguns alunos optam pela transferência de estabelecimento de ensino e outros, devido às dificuldades financeiras e à escassez de meios de transporte público, que são um entrave à sua deslocação para a frequência num outro estabelecimento de ensino, frequentam um curso ou opções disciplinares que não lhes agradam, o que condiciona o seu desempenho e motivação escolar.

Quanto à oferta educativa para o ensino secundário referimos que no 3º período é realizada uma auscultação aos alunos, cabendo aos Diretores de turma a tarefa de solicitar aos discentes para escreverem qual o curso científico-humanístico e quais as opções disciplinares que pretendem seguir, para verificar a viabilidade de abertura dessas disciplinas. Obviamente que, apenas após a matrícula efetuada é que as opções são abertas e estas dependem do número de alunos matriculados e da autorização da tutela.

### 2.2.2 – Adaptação/ Diversificação da percentagem atribuída na avaliação global dos alunos

A percentagem concedida às atitudes/ valores *versus* conhecimento foi diversificada de acordo com o tipo de ensino e a tipologia do curso.

**Quadro 19 - Percentagem atribuída na avaliação global dos alunos**

		Competências/ Conhecimentos	Atitudes/ Valores
<b>2º Ciclo</b>	5º ano	75%	25%
	6º ano		
<b>3º Ciclo</b>	7º/ 8º anos	80%	20%
	9º ano	85%	15%
	<b>CEF- Tipo2</b>	60%	40%
<b>Secundário</b>	10º ano	90%	10%
	11º ano		
	12º ano		
	<b>Curso Profissional</b>	80%	20%
<b>PCA</b>	7º ano	50%	50%
	8º ano		

De acordo com o Quadro supra inferimos que a percentagem atribuída na avaliação global dos discentes recai maioritariamente sobre as competências e conhecimentos em detrimento das atitudes e valores. Contudo, este último item, nas turmas de Percursos Curriculares Alternativos tem a mesma percentagem que a dimensão das competências/conhecimentos devido à especificidade do curso. Adite-se que, o item conhecimentos/competências vai ganhando maior relevo consoante o aluno vai progredindo no ano de escolaridade em que se encontra, com o intuito de progressivamente se esbater a diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa. Não podemos deixar de referir que alguns alunos da educação especial, que estão inseridos em turmas do ensino regular, possuem ponderações diferentes das apresentadas no quadro acima, sendo atribuída uma maior percentagem às atitudes e valores. Estas ponderações são alvitradas nos conselhos de turma de acordo com as dificuldades diagnosticadas e, posteriormente, aprovadas no Conselho Pedagógico.

### 2.2.3 - Incrementação do apoio nas diversas disciplinas de nível básico e nível secundário

Com o objetivo de promover o sucesso educativo foi implementado, quer no ensino básico, quer no ensino secundário, o apoio pedagógico em diversas disciplinas. Assim, no 2º ciclo do ensino regular foi criado o Apoio ao Estudo, de cariz facultativo, mas de inscrição obrigatória, com o objetivo de permitir que o aluno aprofunde os seus conhecimentos. Ainda neste ciclo de escolaridade existe o apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de português e de matemática que pretende dar resposta às necessidades dos alunos que têm um plano de acompanhamento pedagógico e conseqüentemente dar cumprimento ao estipulado no Decreto Legislativo Regional n.º21/2013/M. Este apoio funcionava às quartas-feiras no turno da tarde, visto ser o único dia em que no turno da tarde não existia componente letiva para os alunos do ensino regular. Cada disciplina tinha um bloco de 90 minutos onde os alunos tinham a oportunidade de colocar as suas dúvidas, consolidar os conteúdos lecionados nas aulas e ultrapassar as suas dificuldades.

**Quadro 20 - Apoio Pedagógico**

Ano	Turma	Apoio Pedagógico Acrescido		N.º total de alunos com sucesso	
		Português	Matemática	Português	Matemática
5º	A	1	4	1	3
5º	B	4	3	4	3
5º	C	2	5	2	5
<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>12</b>	<b>7</b>	<b>11</b>
6º	A	4	6	4	6
6º	B	4	6	4	2
<b>Total</b>		<b>8</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>8</b>

O quadro supra apresenta o número de alunos que frequentaram o Apoio Pedagógico Acrescido e o número dos que obtiveram uma classificação igual ou superior a 3 no final do 3.º período. Todos os alunos que frequentaram o apoio de português obtiveram a positiva a português e dois terços dos que frequentaram o apoio de matemática conseguiram atingir o nível 3. De acordo com estes valores, podemos inferir que este apoio contribuiu para que alunos com dificuldades melhorassem o seu aproveitamento nestas disciplinas.

A nível do 3º ciclo o apoio pedagógico, designado por promoção do sucesso escolar, foi incrementado nas disciplinas de português, matemática e de inglês (7.º e 8.º anos) ou francês (9.º ano).

A cada uma das disciplinas, anteriormente referidas, foi acrescido meio bloco (45 minutos) a ser lecionado pelo professor da respetiva disciplina. O docente tinha de indicar os alunos que tinham dificuldades para frequentarem o referido apoio. Neste sentido, pretendia-se que o apoio colmatasse as necessidades imediatas dos alunos e permitisse que os mesmos acompanhassem os conteúdos. Além disso, reduzia o número de atores permitindo que o docente realizasse um trabalho mais focado no aluno. O facto do apoio pedagógico do 3º ciclo ter funcionado nestes moldes permitia que o ensino fosse mais individualizado e que as dificuldades dos alunos fossem colmatadas no momento.

Ao longo do ano letivo, mais concretamente no 2.º período, no 9.º ano, houve a necessidade de implementar o apoio pedagógico acrescido na disciplina de inglês, atendendo às dificuldades evidenciadas pelos alunos.

Também no âmbito do projeto de físico-química, também foi facultado apoio aos alunos. Este projeto procura aumentar a motivação dos alunos para a temática das ciências e, assim, obterem os resultados satisfatórios à disciplina. Este projeto permite a criação de um ambiente não formal de ensino e aprendizagem das ciências. As atividades desenvolvem-se com participação dos alunos e visa preencher eventuais lacunas existentes na sua formação, além de atender aos anseios das suas curiosidades, provendo um acréscimo dos seus saberes científicos. Este espaço propõe-se a fomentar a interdisciplinaridade, o enriquecimento. Apresenta um carácter lúdico, cultural, criativo e formativo, um espaço onde os alunos podem desenvolver também atividades extracurriculares, com principal ênfase para a componente científica experimental.

**Quadro 21- Apoio a nível do ensino secundário**

Turma	Disciplina	N.º de alunos matriculados na disciplina	N.º de alunos com negativa	N.º de alunos que frequentaram o apoio	%	N.º de alunos que obtiveram positiva e frequentaram o apoio	%
10.º A	Matemática A	17	5	3	17,6	3	100,0
	Geometria Descritiva	4	1	3	75,0	3	100,0
	Alemão	6	1	1	16,7	1	100,0
10.º B	Alemão	11	1	3	27,3	3	100,0
	MACS	4	0	0	0,0	0	0,0
	História A	10	1	10	100,0	9	90,0
11.º A	Matemática A	6	0	6	100,0	6	100,0
	Física e Química A	7	0	7	100,0	7	100,0
	Biologia e Geologia	5	0	5	100,0	0	100,0
	Português	5	0	0	0,0	5	100,0
	Inglês	5	0	0	0,0	0	0,0
11.º B	Inglês	18	1	6	33,3	6	100,0
	Português	18	5	0	0,0	0	0,0
	História A	8	1	8	100,0	8	100,0
	Geometria Descritiva A	9	3	9	100,0	6	66,7
	História e Cultura das Artes	10	1	1	10,0	1	100
	Alemão	8	0	2	25,0	2	100,0
	Geografia A	7	1	3	42,9	3	100
12.º A	Português	8	1	1	12,5	1	100,0
	Matemática A	9	0	8	88,9	8	100,0
12.º B	Português	11	0	6	54,5	6	100,0
	Inglês	11	0	2	18,2	2	100
	História A	11	0	0	0,0	0	0

No que ao apoio do ensino secundário diz respeito, e dando cumprimento ao Despacho n.º288/2016, de 13 de julho, verifica-se que o mesmo foi facultado à disciplina de Português, para todos os anos do ensino secundário regular com o intuito de desenvolver a oralidade e a produção escrita; à disciplina de matemática A, para os alunos dos cursos científico-humanístico das ciências e tecnologias ciências socioeconómicas, para aplicação do programa dessa disciplina, atendendo ao facto de ser bastante extenso, e às dificuldades evidenciadas pelos alunos nesta disciplina; à disciplina de Físico Química para os alunos dos cursos científico-humanístico das ciências e tecnologias do 10º e 11º anos, para apoio e esclarecimento de dúvidas e preparação para os exames nacionais; à disciplina de inglês, nomeadamente, para os alunos do 10º e 11º anos do curso científico-humanístico das línguas e humanidades, com o intuito de desenvolver a oralidade e a produção escrita. Além disso, foi facultado o apoio a outras disciplinas do ensino secundário com o intuito de promover o sucesso escolar.

## 2.2.4 - Encaminhamento de alunos para a tutoria

Ainda relacionado com o sucesso escolar, no presente ano letivo, foi dada continuidade ao projeto de tutoria. Deste modo, o Conselho Executivo nomeia docentes para a realização de tutorias, por recomendação dos Conselhos de Turma e com parecer positivo do Conselho Pedagógico. O plano de Tutoria visa o acompanhamento dos alunos que apresentem características como: falta de apoio/orientação familiar no processo ensino/aprendizagem; problemas familiares que influenciem o desenvolvimento pessoal e académico; problemas pessoais que influenciam o desempenho académico e o desenvolvimento pessoal do aluno (ex: morte de familiares, problemas de saúde, etc.); dificuldades de integração e relacionamento a nível do grupo turma e/ou com o grupo de pares (de forma continuada); risco de abandono escolar (por falta de acompanhamento parental); lacunas graves da formação de valores que inviabilizam o *saber ser* e *saber estar*.

O trabalho do professor tutor visa o acompanhamento dos alunos no seu desempenho escolar, zelando pelos interesses escolares e promovendo a integração no seio da comunidade educativa; a elaboração e o desenvolvimento de planos de atuação, promovendo estratégias e metodologias ativas; a colaboração com o diretor de turma nas atividades desenvolvidas pelos docentes da turma e pelos formadores; a colaboração ativa com o serviço de Psicologia e Orientação da escola, bem como com o serviço de Educação Especial; apoio aos alunos na superação das suas dificuldades; promover, no âmbito das suas competências, a articulação curricular das disciplinas, programas de ensino e de formação; o exercício, no âmbito das suas competências, da relação escola-família, assim como a elaboração de relatórios periódicos e anuais de acompanhamento que são apresentados ao diretor de turma e ao Conselho Pedagógico.

Após a avaliação do Plano Anual de Tutoria do ano letivo 2015/2016, podemos considerar que em 16 alunos, acompanhados por planos de tutoria, a aplicação do plano foi: boa em 4 alunos; satisfatória em 5 alunos; pouco satisfatória em 2 alunos; insatisfatório em 3 alunos. Adite-se que, dois dos alunos propostos para tutoria nunca compareceram às sessões, pelo que não foi elaborado ou aplicado o plano anual de tutoria.

No que ao ano letivo 2016/2017 diz respeito, verificamos que o plano anual de tutoria foi aplicado a 20 alunos e desse universo obtivemos os seguintes resultados: em 15% (3 alunos) o progresso foi bom; 50% (10 alunos) a aplicação do plano anual de tutoria foi satisfatória; em 15% considerada satisfatória; em 20% (4alunos) a aplicação do plano foi insatisfatória e assistiu-se à desistência de 3 alunos, com a devida autorização dos encarregados de educação.

Atinente ao ano letivo 2017/2018 aferimos que, dos 27 alunos com plano tutorial, a aplicação do mesmo foi avaliado em *muito bom* para 3 alunos, o que corresponde a 11%; *bom* para 6 discentes, correspondendo a 22%; *suficiente* para 15 alunos, o que equivale a 56%; e insuficiente para 3 alunos,



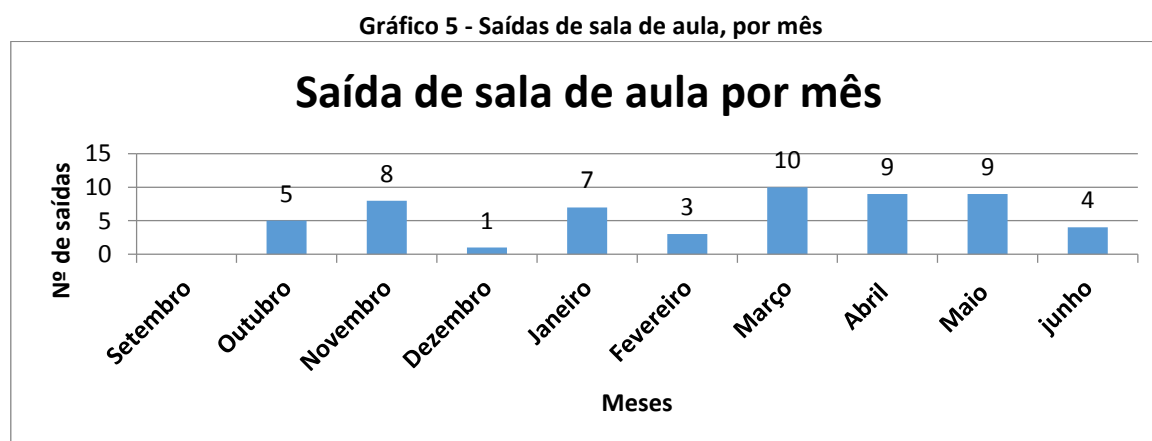
correspondendo a 11%. Acrescente-se que 2 alunas entraram tardiamente na escola, por conseguinte, não foi feito o plano anual de tutoria, nem a avaliação do mesmo. Também verificamos que 2 alunos desistiram da tutoria, tendo esta desistência sido autorizada pelos respetivos encarregados de educação

Em suma, podemos afirmar que a aplicação do plano de tutoria é profícua, pois foram trabalhados aspetos, tais como, o comportamento indisciplinado, a concentração, a motivação para evitar a falta de assiduidade e a desistência de frequência escolar.

## 2.2.5 – Gabinete do Aluno

De acordo com o Regulamento Interno deste estabelecimento de ensino, o gabinete do aluno consiste num espaço (sala), para onde são encaminhados os alunos com ordem de saída da sala de aula, em conformidade com o artigo 26.º, alínea b) do Decreto Legislativo Regional n.º 21/ 2013/ M de 25 de junho – Estatuto disciplinar do aluno. É de referir que, a criação deste espaço teve diversos objetivos: proporcionar as condições para que o espaço de sala de aula seja mais harmonioso e favorável à aprendizagem; uma rápida identificação dos problemas de indisciplina; uma celeridade eficaz na implementação das medidas disciplinares.

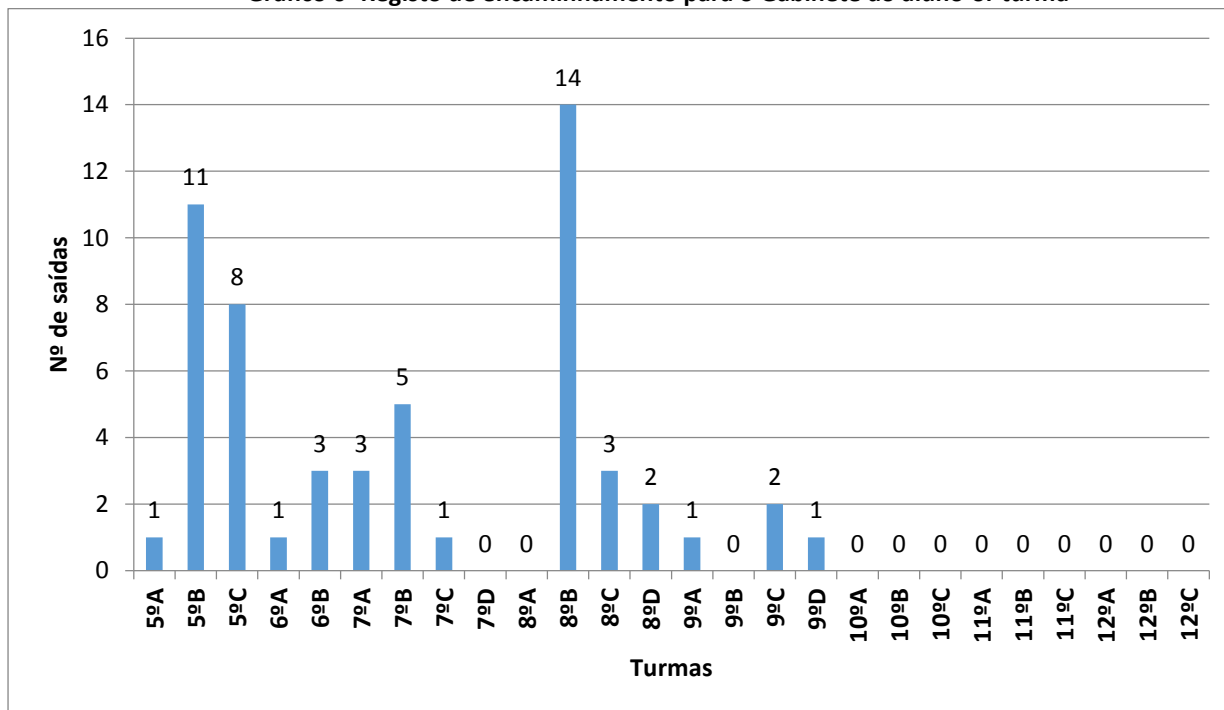
De acordo com o regulamento interno deste estabelecimento de ensino, o docente do gabinete deve cumprir na íntegra o tempo, que consta no seu horário, neste espaço. Deve receber o aluno e deve cooperar para que este realize a tarefa definida pelo docente que deu a ordem de saída de sala de aula. Após o aluno ter cumprido a tarefa, o professor deve encaminhar o aluno para a aula, com o objetivo de este apresentar ao seu professor o trabalho realizado. O aluno deve ser sempre acompanhado por um assistente operacional nas deslocações entre a sala de aula e o gabinete do aluno. O docente que se encontra no gabinete do aluno deve utilizar o computador existente na sala para registar o sumário. Este registo servirá também para identificar alunos e/ou situações de indisciplina, assim como aferir e localizar as situações que requerem mais atenção. O gabinete iniciou a sua atividade a 18 de setembro de 2017.



Podemos verificar que houve mais ordens de saída da sala de aula nos meses de novembro, março, abril e maio. Adite-se que há situações em todos os dias da semana, notando-se maior incidência no período da tarde.

O gráfico seguinte mostra o número de saídas de sala de aula por turma:

**Gráfico 6- Registo de encaminhamento para o Gabinete do aluno or turma**

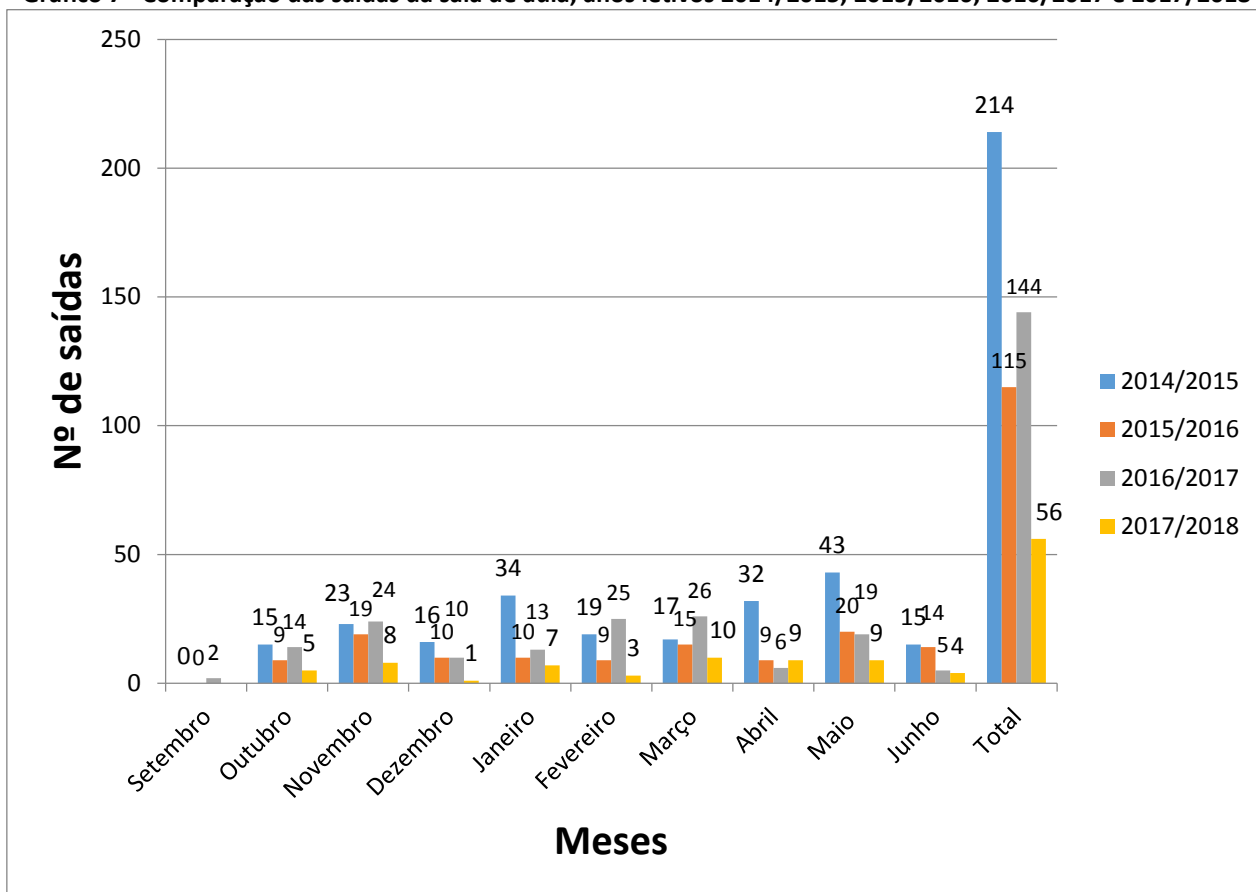


Os dados apresentados permitem verificar as turmas onde ocorreu maior foco de situações de indisciplina que prejudicam o normal funcionamento das aulas. É de salientar que as turmas B e C de quinto ano apresentaram um elevado número de situações, mas resumem-se praticamente a dois alunos, ou seja não é uma situação generalizada. O Conselho Executivo e a equipa multidisciplinar já acionaram mecanismos e continuarão a trabalhar nestas áreas, visto que é necessário um acompanhamento mais próximo dos alunos que já foram devidamente referenciados.

A nível do oitavo ano, turma B, há também alguns focos de indisciplina, mas já foram identificados e foram tomadas medidas que terão resultados certamente a longo prazo.

No próximo ano letivo os alunos referenciados serão novamente seguidos, no sentido de prevenir novos focos de indisciplina. Haverá um esforço, desde o início do ano letivo, e serão acionados os meios que poderão ajudar na sua solução, nomeadamente estratégias ao nível do conselho de turma, contactos com encarregados de educação, implementação de tutoria.

**Gráfico 7 - Comparação das saídas da sala de aula, anos letivos 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018**



O gráfico acima apresentado demonstra que houve uma redução de ordem de saída da sala de aula, no presente ano letivo comparativamente ao triénio anterior.

**Quadro 22 - Relação entre o número de alunos e o número de saídas da sala aula**

Ano letivo	Nº alunos	Nº saídas
2014/2015	456	214
2015/2016	407	115
2016/2017	387	144
2017/2018	381	56

O quadro supra reflete o número de saídas de sala de aula quer no último quadriénio. Está patente a redução de saídas de sala de aula no último ano letivo e podemos conjeturar que a diminuição do número de saídas resulta das várias estratégias implementadas, nomeadamente a tutoria, a diversidade da oferta educativa (percursos curriculares alternativos, curso de educação formação, cursos profissionais), a continuidade de atividades extracurriculares/projetos e a animação de pátio.

A partir dos dados acima apresentados, tendo-se verificado uma redução no número de ordens de saída da sala de aula no ano letivo 2017/2018, recomenda-se que continue a ser feita uma planificação

cuidadosa das atividades letivas a serem realizadas em contexto de aula, de forma a evitar momentos propícios à indisciplina.

A nível das atividades extracurriculares, sugere-se que haja uma maior articulação entre os dinamizadores destas e os conselhos de turma, de forma a tentar envolver os alunos mais indisciplinados nelas. Poderão funcionar como forma de relaxamento para estes alunos.

É de realçar que o gabinete do aluno não é o fim de um processo ligado às medidas disciplinares, mas um meio que pretende agilizar as medidas disciplinares ou até de acompanhamento a situações que estejam a desencadear indisciplina e/ou insucesso escolar.

## 2.2.6 – Análise dos Planos de Acompanhamento Pedagógico

Os alunos que, em qualquer momento do decorrer do no letivo, apresentam dificuldades na aquisição de conhecimentos são submetidos a um plano de acompanhamento pedagógico com o intuito de superarem as suas dificuldades.

**Quadro 23 – Planos de Acompanhamento Pedagógico**

3.º período	N.º de alunos da turma	N.º de alunos sem plano	%	N.º total de Planos implementados antes desta avaliação	%	N.º de enc. de ed. que ainda não assinaram planos	%	N.º de Planos que surtiram efeito total	%	N.º de Planos que surtiram efeito parcial	%	N.º de Planos que não surtiram efeito	%	N.º de planos elaborados nesta avaliação para o próximo ano letivo
5.º A	18	7	38,88	11	61,11	0	0	8	72,72	3	27,27	0	0	0
5.º B	17	4	23,52	13	76,47	0	0	11	84,61	2	15,38	0	0	0
5.º C	16	10	62,5	6	37,5	0	0	3	50	0	0	2	33,33	2
6.º A	21	11	52,38	10	47,61	3	30	6	60	4	40	0	0	0
6.º B	21	5	23,80	16	76,19	1	6,25	8	50	6	37,5	2	12,5	1
7.º A	17	11	64,70	2	11,76	2	100	1	50	2	100	4	200	0
7.º B	16	6	37,5	10	62,5	0	0	3	30	7	70	0	0	1
7.º C	16	6	37,5	10	62,5	0	0	4	40	6	60	0	0	0
7.ºD-PCA	11	7	63,63	4	36,36	0	0	3	75	1	25	0	0	0
8.º A	15	3	20	11	73,33	0	0	1	9,09	3	27,27	7	63,63	1
8.º B	14	0	0	14	100	4	28,57	6	42,85	6	42,85	2	14,28	0
8.º C	16	9	56,25	7	43,75	0	0	2	28,57	5	71,42	1	14,28	0
8.ºD-CEF	10	4	40	6	60	0	0	5	83,33	1	16,66	0	0	0
9.º A	15	1	6,66	14	93,33	2	14,28	2	14,28	11	78,57	1	7,14	1
9.º B	17	8	47,05	9	52,94	2	22,22	6	66,66	3	33,33	0	0	0
9.º C	15	1	6,66	14	93,33	0	0	4	28,57	10	71,42	0	0	1
9.ºDPCA	9	2	22,22	7	77,77	0	0	6	85,71	1	14,28	0	0	0
<b>Total</b>	<b>264</b>	<b>95</b>	<b>35,98</b>	<b>164</b>	<b>62,12</b>	<b>14</b>	<b>8,53</b>	<b>79</b>	<b>48,17</b>	<b>71</b>	<b>43,29</b>	<b>19</b>	<b>11,58</b>	<b>7</b>

De acordo com o quadro anterior verificamos que, o número de alunos que tiveram plano de acompanhamento e aprovaram/transitaram é superior ao número de alunos que não aprovaram/transitaram. Dos 169 planos de acompanhamento pedagógico implementados, 18 desses planos não surtiram efeito, correspondendo a 10,65%.

### **2.2.7 - Aplicação de coadjuvação/ par pedagógico em determinadas disciplinas;**

No presente ano letivo a coadjuvação foi efetuada nas turmas de percursos curriculares alternativos de 7º ano e de 9º ano. Na turma de 7.º ano na disciplina de português e na de 9.º ano nas disciplinas de português e matemática.

Esta estratégia teve como objetivo estimular a aprendizagem dos discentes para que fosse possível atingir a meta da conclusão de ciclo, mantendo a motivação e o interesse pela escola. É de salientar que, a turma do 7º ano apresenta na sua constituição 6 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e devido às dificuldades identificadas, estes discentes carecem de mais atenção nestas disciplinas, neste ciclo de ensino. A nível do 9º ano, os discentes apresentavam um comportamento irregular, sendo a aplicação da coadjuvação uma medida de controlo de comportamento e consequentemente uma tentativa de melhoria de aproveitamento.

Atendendo aos resultados positivos alcançados pelos discentes nas disciplinas em que era aplicada a coadjuvação, concluímos que foi uma medida positiva.

### **2.2.8 - Promoção de prémios de mérito escolar e de mérito cívico;**

A atribuição dos Prémios de Mérito depende da verificação cumulativa dos seguintes requisitos dos discentes: terem estado matriculados na Escola Básica e Secundária Dª Lucinda Andrade- São Vicente, durante todo o ano letivo, e em todas as disciplinas; não devem ser consideradas as disciplinas ou áreas curriculares, onde está prevista a opção de matrícula; não terem sido sujeitos a qualquer medida disciplinar prevista na lei em vigor ou no Regulamento Interno; não apresentarem faltas injustificadas e terem estabelecido um bom relacionamento com os diversos elementos da comunidade.

Os Prémios de Mérito são organizados e homologados pelo Presidente do Conselho Executivo, sob proposta da Comissão dos Prémios de Mérito, nomeada para o efeito pelo Conselho Pedagógico. Esta comissão deverá ser presidida pelo Presidente do Conselho Executivo e constituída pelos Coordenadores de ciclo (ensino básico e secundário, ensino profissional e um representante dos cursos de educação formação) e ainda um elemento responsável pelo observatório interno da escola.

Deverá ser inscrita no processo individual do aluno a sua inclusão no Quadro de Mérito, assim como a atribuição dos Prémios de Mérito, após a respetiva homologação.

A atribuição do prémio mérito escolar é regulada do seguinte modo: no Ensino Básico - no segundo e terceiro ciclos a média das classificações das áreas curriculares disciplinares, deverá ser igual ou superior a

quatro, vírgula cinco (4,5). Nas áreas curriculares não disciplinares a menção deverá ser de Bom ou Muito Bom. Nos cursos de Educação Formação, é a obtenção de média mínima final de curso de 15 valores. Nos cursos profissionais, a atribuição do prémio pressupõe que os alunos tenham concluído todos os módulos previstos para o curso e terminado com média final de, pelo menos, 15 valores. No ensino secundário regular, é a obtenção de média geral de 17 valores no conjunto das disciplinas. A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, sendo facultativa, não será tida em conta na ponderação da média. Só serão considerados os alunos que estejam matriculados a todas as disciplinas do ano em que estão inscritos

Saliente-se que no ano escolar 2017/2018 serão atribuídos Prémios de Mérito Escolar a todos os anos de escolaridade, à exceção do 9º ano, de acordo com o regulamento em vigor relativo a este tipo de prémios.

### **2.2.9- Aulas de substituição**

Em conformidade com a legislação em vigor a falta programada ao serviço requer autorização prévia e deverá ser acompanhada com um plano de aula (este deve ser generalista para que um professor de qualquer grupo de recrutamento possa colocar em prática) para que possa ocorrer uma substituição. Neste sentido, foi criado um horário de substituição, abrangendo toda a mancha letiva, e envolvendo diversos docentes. Assim, se a falta for programada e se houver plano de aula o docente de substituição apresenta-se perante a turma e os alunos realizam a ficha de trabalho, ou outro tipo de atividade, deixada pelo docente em falta permitindo que os alunos usufruam do tempo para estudar. Caso não haja plano de aula o docente de “substituição” poderá realizar qualquer trabalho/atividade com os alunos.

É importante ressaltar o facto de que quando o docente é “substituído” e deixou plano de aula, esta não é contabilizada para o cômputo das aulas dessa disciplina.

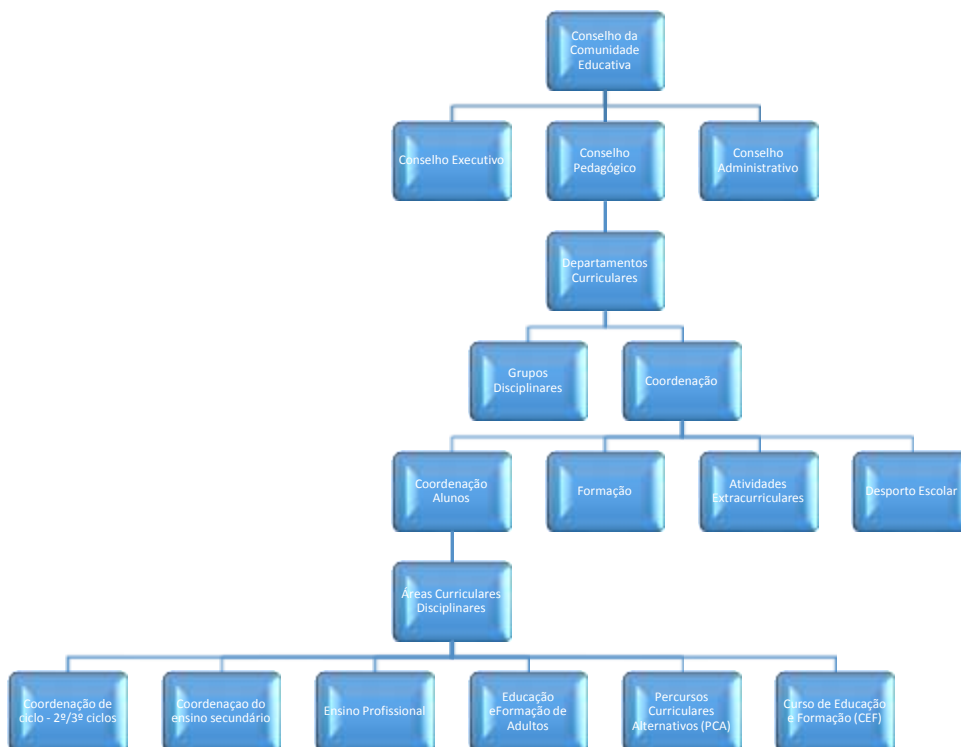
### **2.3- Dimensão organizacional**

A escola é constituída por diversos órgãos que harmoniosamente agilizam procedimentos para o bom funcionamento da instituição. Assim, no que que às informações externas diz respeito salientamos que a mesma é processada pelo órgão administrativo e passadas ao órgão de gestão (Conselho Executivo), que por sua vez emite despacho para os órgãos de gestão intermédia e/ou para os interessados, de acordo com o assunto em causa. Acrescente-se que, quando a informação é dada aos órgãos de gestão intermédia cabe aos mesmos efetivar a passagem da informação para os seus pares. Adite-se que, quer a informação externa quer a informação interna é essencialmente efetuada através de correio eletrónico, de forma a agilizar a mesma e de controlar os custos de impressão, no entanto não prescinde de um contacto verbal entre as partes para esclarecimento de dúvidas ou adição de informação, e da afixação da mesma em placard próprio. É de salientar que, todos os docentes tomam conhecimento, no início do ano letivo, de que o meio

oficial para transmissão de informação é o correio eletrónico. Adite-se que esta informação também consta no regulamento interno da escola.

No organograma abaixo apresentado expomos os diversos órgãos de gestão e de gestão intermédia que fazem parte integrante do nosso estabelecimento de ensino.

**Organograma 1 - Órgãos de gestão e de gestão intermédia**



Como podemos verificar, no topo da hierarquia encontra-se o Conselho da Comunidade Educativa que é o órgão de direção responsável pela definição da política educativa da escola, enquanto o Conselho Executivo é o órgão colegial de gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira. Por sua vez, o Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa nos domínios pedagógico-didático e o Conselho Administrativo é o órgão deliberativo em assuntos administrativo-financeiros.

## 2.4- Dimensão relacional

Uma das prioridades do Projeto Educativo da Escola é a de aproximar os Encarregados de Educação à escola para que os mesmos participem ativamente na vida escolar dos seus educandos e conseqüentemente se envolvam no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos. Assim sendo, foram tomadas medidas com o intuito de melhorar esta relação, nomeadamente:

- Envio de convite aos Encarregados de Educação e/ou pais dos alunos de 5º ano a participarem nas atividades de abertura do ano letivo;

- Realização de ações de sensibilização para os Encarregados de Educação de 2º e 3º ciclos, no que ao acompanhamento académico diz respeito;
- Realização de ações de sensibilização sobre temas diversos atuais e pertinentes;
- Convite aos Encarregados de Educação para participarem na Bênção das Capas dos seus filhos/educandos;
- Auscultação sobre as suas preocupações / dúvidas relativamente ao funcionamento da escola, nomeadamente, na receção dos alunos a ingressar no 5ºano pela primeira vez e no atendimento dos encarregados de educação pelo Diretor de turma;
- Solicitação do preenchimento de inquéritos, nomeadamente sobre o projeto educativo de escola, de forma a terem uma palavra ativa nas decisões e estratégias definidas pela mesma.

A cultura relacional não se cinge apenas às famílias, mas passa também por toda a comunidade local. Neste sentido, no presente ano letivo, o nosso estabelecimento de ensino celebrou protocolos de Cooperação não só com a entidade Marcos Marques Rosa, Lda, com o intento de preparar a transição dos alunos do Currículo Específico Individual (CEI) para a vida pós-escolar; com o Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode, no âmbito da Portaria n.º225/2012, de 30 de julho, para a dinamização do ensino articulado; com a Câmara Municipal de São Vicente, a ACIN- iCloud Solutions, a Adenorma e a ViProduções para a formação em contexto de trabalho dos alunos do Curso Profissional Técnico de Multimédia. Para os alunos do Curso Profissional Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos foram elaborados protocolos com as seguintes entidades: Câmara Municipal de São Vicente, Casa do Povo da Ponta Delgada, Associação de Solidariedade Social Crescer Sem Risco e Naturnorte (Grutas de São Vicente). Adite-se que para os alunos do curso de educação e formação – Operador de jardinagem- foram celebrados protocolos com a Câmara Municipal de São Vicente; Gomos de Alecrim – Viveiros Florestais Unipessoal Lda.; Jardim dos Barreiros – Comércio de Flores Lda.; Pétalas Tributo – Jardinagem Lda.; enquanto para os discentes do Curso de Profissional de Rececionista de Hotel os protocolos foram celebrados com as seguintes instituições: Estalagem do Mar, Hotel Euro Moniz, Solar da Boaventura, Estalagem do Vale, Solar da Bica, Hotel Monte Mar Palace e Casa da Capelinha.

Por último, mas não menos importante, não podemos deixar de referir a notável colaboração da Câmara Municipal de São Vicente não só na disponibilização do transporte para a realização das visitas de estudo, mas também no apoio financeiro para os prémios de mérito entregues aos nossos discentes.

## **2.5- Liderança**

O órgão de gestão delineou como visão a promoção de um ensino de qualidade e a incitação da formação integral dos jovens, em particular, e da população, em geral, através de uma prática pedagógica



que contribua para a aquisição de conhecimentos e de competências facilitadoras na realização e valorização de percursos pessoais e profissionais. O mesmo órgão propôs como missão:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens, a nível dos ensinos básico e secundário, quer através da realização de um processo de ensino/aprendizagem de qualidade, quer através do desenvolvimento de projetos integradores dos valores humanísticos, culturais, sociais e ambientais, promovendo uma escola inclusiva e com sucesso;
- Promover o trabalho em equipa, compreendendo que a aquisição de conhecimentos e de competências são facilitadoras para a realização de percursos pessoais e de valorização da escola, enquanto espaço privilegiado para a cidadania;
- Proporcionar e incentivar a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos e nas atividades escolares;
- Incrementar uma escola como espaço democrático, aberto a todos e para todos, baseado no princípio do respeito e na valorização pessoal e profissional de todos os seus elementos.

Com o intuito de atingir os propósitos, acima delineados, foram dadas diretrizes no sentido de preparar e organizar o ano letivo. Assim sendo, no que à constituição de turmas concerne, foram dadas orientações, sem descurar a legislação em vigor, para formar as turmas, nomeadamente, agrupar alunos que tenham optado pela disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica; colocar alunos repetentes nas diversas turmas e separar alunos cujo comportamento destabilize a turma. Desta forma, tentamos que a constituição das diversas turmas do ensino básico apresentasse um referencial quantitativo equilibrado e de equidade.

Quanto à elaboração dos horários dos discentes, há que referir que o turno da manhã foi preferencialmente atribuído aos 9º, 11º e 12º anos devido à existência de provas a nível de escola e exames nacionais. Aditamos que, o mesmo turno foi concedido aos 7º e 8º anos de escolaridade, às turmas dos Percursos Curriculares Alternativos, ao Curso de Educação e Formação e aos Cursos Profissionais, devido às suas especificidades. Acrescente-se que o 7º ano frequentou o turno da manhã, pois pretendíamos que houvesse uma melhoria a nível comportamental. O facto de os alunos terem frequentado o turno da manhã teve uma influência positiva na diminuição do número de retenções e no número de ordens de saída da sala de aula.

Atinente, à carga curricular e à mancha horária, é de salientar que as mesmas se encontram em cumprimento e de acordo com as determinações plasmadas no artº12º da Portaria n.º 265/2016.

Relativamente à organização dos horários dos docentes é de mencionar que os mesmos são organizados tendo em conta o n.º3 do art.º 74 do Estatuto da Carreira Docente. Acrescente-se que, devido à localização geográfica do nosso estabelecimento de ensino, quase todos os docentes usufruem de um dia sem componente letiva, sendo não só uma forma de agilizar a distribuição dos espaços, mas também de

motivação para os profissionais, porquanto dispõem de um dia para tratar de assuntos pessoais contribuindo para a diminuição da falta de assiduidade.

## ***2.6- Projeto Educativo***

O Projeto Educativo 2014-2018 da Escola Básica e Secundária Dona Lucinda Andrade está divulgado na página web da escola e no início do ano letivo é dado a conhecer aos diferentes elementos pelo delegado de disciplina. Este documento é operacionalizado através do Plano anual de Escola. Além disso, no último biénio, foram implementadas duas ações de melhoria: uma visava melhorar os resultados internos dos alunos, tendo esta ação surtido efeito, pois a taxa de reprovação/não transição reduziu para valores residuais; e a outra pretendia melhorar os resultados da avaliação externa, sendo que nesta ação não se verificaram melhorias.

Para a avaliação do projeto educativo, relativo ao quadriénio findo, a equipa do projeto de autoavaliação da escola recorreu a fontes documentais e aplicou um inquérito (vide anexo C) à comunidade escolar: alunos, docentes, encarregados de educação e pessoal não docente. Nesse mesmo inquérito também foram solicitadas sugestões para a elaboração do projeto educativo de escola a ser implementado no próximo quadriénio. Assim, partindo do inquérito, da legislação em vigor e das orientações curriculares que chegaram às escolas, a equipa delineou o próximo projeto educativo, o qual deverá ser analisado e discutido pela comunidade escolar no início do próximo ano letivo. Além disso, a mesma equipa já esboçou algumas ações de melhorias para serem discutidas na comunidade educativa.

## ***2.7 – Diagnóstico das potencialidades e fragilidades das turmas do ensino básico e estratégias implementadas***

Os conselhos de turma do ensino básico do ensino regular e das turmas de percursos curriculares alternativos, ao longo do ano letivo, identificaram as potencialidades e fragilidades dos alunos e definiram estratégias de atuação conjuntas no âmbito das várias disciplinas de forma a melhorar os resultados dos alunos.

Assim, no final do ano letivo 2017/2018, foi solicitado às turmas do ensino básico, à exceção da turma de CEF, o documento, que faz parte do plano anual de turma, em que consta as potencialidades, as fragilidades e as estratégias implementadas.

Num universo de 16 turmas, foi contabilizado o número de turmas que assinalaram uma determinada potencialidade, fragilidade e estratégia de atuação no 3.º período. De um modo geral, tanto o diagnóstico realizado como as estratégias de atuação implementadas no 3.º período foram as mesmas do 2.º período. O quadro abaixo apresenta os resultados obtidos.

Quadro 24 - Potencialidades da turma

Identificação das potencialidades da turma	3.º período	
	N.º turmas	% de turmas
Alunos interessados/curiosos	8	50,0%
Turma pequena	12	75,0%
Bom aproveitamento escolar	2	12,5%
Alunos com aspirações académicas	5	31,3%
Gosto pelas TIC	7	43,8%
Espírito de solidariedade e cooperação	5	31,3%
Maior interesse pelos trabalhos de grupo e a pares	3	18,8%
Gosto por algumas disciplinas	2	12,5%

Os principais pontos fortes assinalados foram: turma pequena, a maioria das turmas tinha cerca de 15 alunos, alunos interessados/curiosos e gosto pelas TIC.

Quadro 25 - Estratégias implementadas em função das potencialidades diagnosticadas

Identificação das potencialidades da turma	Plano Estratégico de Ação (estratégias a adotar em todas as disciplinas de forma a potenciar as aprendizagens)	3.º período		
		N.º turmas	% de turmas	
Alunos interessados/curiosos	Propor a realização de tarefas/exercícios extra desafiantes	1	6,3%	
	Incentivar o trabalho de pesquisa/investigação	5	31,3%	
	Incentivar o trabalho autónomo	4	25,0%	
Turma pequena	Dar um acompanhamento mais individualizado	10	62,5%	
	Proporcionar mais atividades diversificadas	Trabalhos de grupo	5	31,3%
		Utilização das TIC	3	18,8%
Bom aproveitamento escolar	Reconhecer e elogiar os bons resultados académicos	2	12,5%	
Alunos com aspirações académicas	Realçar a importância do estudo para adquirirem bases sólidas de forma a não comprometer o seu sucesso escolar no futuro	4	25,0%	
	Potenciar a auto superação	1	6,3%	
Gosto pelas TIC	Sempre que possível usar as novas tecnologias em contexto de aula de forma a potenciar as aprendizagens	7	43,8%	
Espírito de solidariedade e cooperação	Colocar os alunos que revelam mais facilidades a trabalhar com os que revelam mais dificuldades, de forma a ajudá-los a superarem as suas dificuldades	4	25,0%	
	Promover a elaboração de trabalhos / projetos de grupo	3	18,8%	
Maior interesse pelos trabalhos de grupo e a pares	Dar maior ênfase aos trabalhos de grupo e a pares	3	18,8%	
Gosto por algumas disciplinas	Sensibilizar para a importância de todas as disciplinas no sucesso escolar global	2	12,5%	

A partir do quadro supra, verificamos que a estratégia mais assinalada foi: “dar um acompanhamento mais individualizado”, atendendo que a maioria das turmas tem um número reduzido de alunos. Dado que os alunos apresentam interesse pelas TIC, a estratégia “sempre que possível usar as novas tecnologias em contexto de aula de forma a potenciar as aprendizagens” foi assinalada por sete das dezasseis turmas. Contudo, apenas uma turma assinalou a estratégia: “propor a realização de tarefas/exercícios extra desafiantes”, como também a estratégia: “potenciar a auto superação”.

**Quadro 26 - Fragilidades da turma**

Identificação das fragilidades (problemas reais da turma)		3.º período	
		N.º turmas	% de turmas
<b>Atitude dos alunos perante o estudo</b>	Pouco/nenhum empenho na realização das tarefas propostas	5	31,3%
	Não realização dos trabalhos de casa	4	25,0%
	Ausência/poucos hábitos de trabalho e estudo	9	56,3%
	Desinteresse pela escola/assuntos académicos	5	31,3%
	Falta de aspirações sociais culturais e profissionais	3	18,8%
<b>Alunos com dificuldades</b>	Falta de confiança em si próprio - insegurança	5	31,3%
	Pouco autónomos	7	43,8%
	Falta de atenção / concentração	14	87,5%
	Falta de métodos/técnicas de estudo	7	43,8%
	Pouco participativos oralmente	6	37,5%
<b>Dificuldades de aprendizagem</b>	Compreensão dos conhecimentos	4	25,0%
	Aquisição de conhecimentos	2	12,5%
	Aplicação/mobilização dos conhecimentos / aprendizagens para novas situações	6	37,5%
	Análise/ avaliação de situações	5	31,3%
<b>Dificuldades específicas</b>	Expressão Escrita	8	50,0%
	Domínio de regras gramaticais	6	37,5%
	Domínio de vocabulário fundamental	3	18,8%
	Expressão Oral	4	25,0%
	Leitura	6	37,5%
	Interpretação e compreensão	6	37,5%
	Raciocínio lógico e/ou abstrato	7	43,8%
<b>Interações com os outros</b>	Falta de cooperação com os outros	1	6,3%
	Relacionamento com os colegas e/ou professores menos correto	1	6,3%
	Desrespeito pela opinião dos outros	1	6,3%
	Participação desordenada - não aguardar pela sua vez	4	25,0%
<b>Comportamentos incorretos</b>	Conversas paralelas no decurso das aulas	11	68,8%
	Dificuldade em cumprir com as regras estabelecidas	5	31,3%
	Comportamentos perturbadores e/ou infantis	7	43,8%

Quanto às principais dificuldades diagnosticadas, verificamos estarem mais relacionadas com a postura do alunos perante o estudo e/ou comportamental do que dificuldades de aprendizagem. Assim, as dificuldades mais assinaladas, em mais de metade das turmas foram as seguintes: falta de atenção / concentração; conversas paralelas no decurso das aulas; ausência/poucos hábitos de trabalho e estudo.

**Quadro 27 - Estratégias implementadas em função das fragilidades diagnosticadas**

Identificação das fragilidades (problemas reais da turma)		Plano Estratégico de Ação (estratégias a adotar em todas as disciplinas, no sentido de combater os problemas reais detetados)	3.º período	
			N.º turmas	% de turmas
<b>Atitude dos alunos perante o estudo</b>	Pouco/nenhum empenho na realização das tarefas propostas	Dar maior valorização à sua participação	4	25,0%
	Não realização dos trabalhos de casa	Informar o enc. de ed., através da caderneta, quando os trabalhos de casa não são realizados	3	18,8%
	Ausência/poucos hábitos de trabalho e estudo	Valorizar os alunos que realizam os trabalhos propostos	9	56,3%
	Desinteresse pela escola/assuntos académicos	Procurar motivar os alunos para o estudo, diversificando as metodologias de ensino	5	31,3%
	Falta de aspirações sociais culturais e profissionais	Levar o aluno à construção dos seus próprios objetivos de vida/académicos de modo a que estes sejam exequíveis	2	12,5%
<b>Alunos com dificuldades</b>	Falta de confiança em si próprio - insegurança	Aumentar a frequência de intervenções verbais estimulantes - valorizando os seus progressos	5	31,3%
		Reforçar a autoestima dos alunos através da valorização do seu trabalho, recorrendo ao reforço positivo	6	37,5%
	Pouco autónomos	Reforçar a autonomia através da realização de trabalhos individuais.	6	37,5%
		Criar grupos de trabalho heterogéneos na turma, com vista a colocar os alunos com melhor desempenho a ajudar os colegas com mais dificuldades	4	25,0%
	Falta de atenção / concentração	Recorrer a materiais audiovisuais de forma a desenvolver a capacidade de atenção	7	43,8%
		Colocar os alunos com problemas de atenção a trabalhar com alunos mais atentos	5	31,3%
		Colocar os alunos mais distraídos nos lugares da frente	8	50,0%
		Fazer perguntas diretas aos alunos que aparentem estar desatentos	11	68,8%
		Promover o trabalho de pares e/ou em grupo	4	25,0%
		Promover a síntese das aulas anteriores e/ou de outras situações	7	43,8%

	Falta de métodos/técnicas de estudo	Trabalhar com os alunos técnicas de estudo	Sublinhar	4	25,0%
			Fazer resumos/sínteses	4	25,0%
			Fazer esquemas	4	25,0%
			Fazer mapas de conceitos	2	12,5%
	Exemplificar, com demonstrações simples e elucidativas, como se estuda fazendo uso do caderno e do manual		4	25,0%	
	Pouco participativos oralmente	Valorizar a comunicação oral na sala de aula e recorrer ao reforço positivo		6	37,5%
Valorizar sistematicamente os progressos dos alunos		4	25,0%		
Apelar frequentemente à persistência e ao esforço		3	18,8%		
<b>Dificuldades de aprendizagem</b>	Compreensão dos conhecimentos	Proporcionar situações de ensino individualizado na sala de aula		4	25,0%
	Aquisição de conhecimentos	Diferenciar as atividades no tempo e no espaço da aula		2	12,5%
	Aplicação/mobilização dos conhecimentos / aprendizagens para novas situações	Dar maior incremento às atividades de avaliação formativa		5	31,3%
	Análise/ avaliação de situações	Recorrer com maior frequência à auto e heteroavaliação		3	18,8%
		Diversificar os instrumentos de avaliação	Trabalhos escritos	3	18,8%
			Apresentações orais	5	31,3%
			Composições	1	6,3%
Mini testes /questões aula			2	12,5%	
Aplicar testes com diferentes graus de dificuldade, de acordo com as dificuldades individuais de cada aluno		3	18,8%		
<b>Dificuldades específicas</b>	Expressão Escrita	Produzir com maior frequência exercícios práticos de expressão escrita	Composições	5	31,3%
			Resumos	6	37,5%
			Sínteses	1	6,3%
	Domínio de regras gramaticais	Incentivar os alunos a comunicar oralmente de forma correta, corrigindo-os sempre que são cometidos erros		5	31,3%
		Insistir na escrita e na correta construção frásica, corrigindo e explicando erros cometidos pelos alunos		6	37,5%
	Domínio de vocabulário fundamental	Explicar o significado dos verbos dos enunciados na resolução de exercícios		2	12,5%
		Consultar o dicionário		1	6,3%
		Escrever o significado dos termos desconhecidos no caderno		2	12,5%
	Expressão Oral	Promover debates - confronto de ideias		0	0,0%

		Criar momentos de diálogo (interação entre alunos / aluno-professor)	4	25,0%	
	Leitura	Colocar os alunos a ler em voz alta	6	37,5%	
	Interpretação e compreensão	Promover momentos destinados à interpretação de textos, gráficos, tabelas, entre outros	6	37,5%	
	Raciocínio lógico e/ou abstrato	Desenvolver o raciocínio lógico e o pensar abstrato, através de exercícios específicos	7	43,8%	
<b>Interações com os outros</b>	Falta de cooperação com os outros	Proporcionar situações que permitam desenvolver o espírito de cooperação	1	6,3%	
	Relacionamento com os colegas e/ou professores menos correto	Proporcionar situações que permitam desenvolver o respeito pelos outros	1	6,3%	
	Desrespeito pela opinião dos outros	Sensibilizar os alunos para a necessidade de respeitar a opinião dos outros	1	6,3%	
	Participação desordenada - não aguardar pela sua vez	Insistir no cumprimento das regras de participação oral ordenada na sala de aula (o aluno deverá levantar o braço sempre que desejar intervir e aguardar que lhe seja dada a palavra)	4	25,0%	
<b>Comportamentos incorretos</b>	Conversas paralelas no decurso das aulas	Alterar o mapa da sala sempre que necessário	10	62,5%	
	Dificuldade em cumprir com as regras estabelecidas	Definir em conselho de turma as regras de sala de aula a implementar nas várias disciplinas e a necessidade de todos os docentes insistirem no seu cumprimento	3	18,8%	
	Comportamentos perturbadores e/ou infantis		Reforçar o uso da caderneta, para informar os enc. de ed. dos comportamentos incorretos por parte dos seus educandos	7	43,8%
			Reforçar o uso da caderneta, para informar os enc. de ed. que os seus educandos estão a melhorar o seu comportamento	2	12,5%
			Atribuir tarefas que envolvam responsabilidade e autonomia	1	6,3%
			Colocar os alunos mais irrequietos nos lugares da frente e/ou junto de colegas mais responsáveis/calmos	8	50,0%

As estratégias mais assinaladas, em pelo menos metade das turmas, foram as seguintes: fazer perguntas diretas aos alunos que aparentem estar desatentos; alterar o mapa da sala sempre que necessário; valorizar os alunos que realizam os trabalhos propostos; colocar os alunos mais distraídos nos lugares da frente; colocar os alunos mais irrequietos nos lugares da frente e/ou junto de colegas mais responsáveis/calmos.

### 3.Resultados

O último eixo deste relatório centra-se na análise de resultados, conseqüentemente serão abordadas as dimensões das classificações internas e externas, bem como o sucesso/ insucesso dos discentes quer a nível de transição/ aprovação e de sucesso/ insucesso na conclusão dos seus estudos. Assim sendo, as tabelas abaixo apresentadas patenteiam os resultados dos diferentes anos de escolaridade.

Neste ponto também será efetuada uma análise do Ambiente Escolar, do Grau de Satisfação e do Reconhecimento Social.

#### 3.1-Classificação interna obtida no 2º ciclo do ensino básico

Quadro 28 - Percentagem de negativas por disciplinas no 5º ano de escolaridade

Disciplinas	3.º período - % de Negativas			
	5.º A	5.º B	5.º C	5.º ano
Português	0	0	0	0
PLNM	0			0
Inglês	0	0	6,25	1,96
HGP	11,11	11,76	12,5	11,76
Matemática	5,55	0	6,25	3,92
Ciências Naturais	0	5,88	0	1,96
Educação Visual	0	0	6,25	1,96
Ed. Tecnológica	0	5,88	6,25	3,92
Educação Musical	0	0	0	0
Educação Física	0	0	0	0

Quadro 29 -Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 5º ano

3.º período- 5º ano									
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos					%		Média disciplina
		1	2	3	4	5	-	+	
Português	49	0	0	20	24	5	0,0	100,0	3,69
PLNM	2	0	0	2	0	0	0,0	100,0	3
Inglês	51	0	1	15	26	9	2,0	98,0	3,84
HGP	51	0	6	19	21	5	11,8	88,2	3,49
Matemática	51	0	2	23	20	6	3,9	96,1	3,58
Ciências Naturais	51	0	1	19	27	4	2,0	98,0	3,66
Educação Visual	51	0	1	24	25	1	2,0	98,0	3,50
Ed. Tecnológica	51	0	2	26	23	0	3,9	96,1	3,41
Educação Musical	51	0	0	22	22	7	0,0	100,0	3,70
Educação Física	51	0	0	26	17	8	0,0	100,0	3,64
Média				3,61					



Quadro 30 - Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social ao 5º ano de escolaridade

Oferta complementar	N.º de alunos	Menção - n.º de alunos				%	
		INS	SUF	BOM	MB	-	+
FPS	51	0	0	36	15	0,0	100,0

Quadro 31 - Percentagem de negativas por disciplina no 6º ano de escolaridade

Disciplinas	3.º período - % de Negativas		
	6.º A	6.º B	6.º ano
Português	0	0	0
PLNM		0	0
Inglês	0	0	0
HGP	9,52	38,09	23,80
Matemática	0	23,80	11,90
Ciências Naturais	0	4,76	2,38
Educação Visual	0	0	0
Ed. Tecnológica	0	0	0
Educação Musical	0	0	0
Educação Física	0	0	0

Em conformidade com os Quadros supra as disciplinas de história de geografia de Portugal e a de matemática apresentam uma maior percentagem de níveis negativos. Contudo, nenhuma das disciplinas anteriormente referidas apresenta, neste ano de escolaridade, 40% ou mais de níveis negativos.

Quadro 32- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 6º ano

3.º período									
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos					%		Média disciplina
		1	2	3	4	5	-	+	
Português	40	0	0	15	22	3	0,0	100,0	3,7
PLNM	2	0	0	2	0	0	0,0	100,0	3
Inglês	42	0	0	20	14	8	0,0	100,0	3,71
HGP	42	0	10	22	6	4	23,8	76,2	3,09
Matemática	42	0	5	17	16	4	11,9	88,1	3,45
Ciências Naturais	42	0	1	14	19	8	2,4	97,6	3,80
Educação Visual	42	0	0	20	21	1	0,0	100,0	3,54
Ed. Tecnológica	35	0	0	16	18	1	0,0	100,0	3,57
Educação Musical	35	0	0	20	11	4	0,0	100,0	3,54
Educação Física	42	0	0	4	25	13	0,0	100,0	4,21
Média									3,62

Quadro 33 - Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social ao 6º ano de escolaridade

Oferta complementar	N.º de alunos	Menção - n.º de alunos				%	
		INS	SUF	BOM	MB	-	+
FPS	42	0	2	31	9	0,0	100,0

Quadro 34- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 2º ciclo

3.º período									
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos					%		Média disciplina
		1	2	3	4	5	-	+	
Português	89	0	0	35	46	8	0,0	100,0	3,69
PLNM	4	0	0	4	0	0	0,0	100,0	3
Inglês	93	0	1	35	40	17	1,1	98,9	3,78
HGP	93	0	16	41	27	9	17,2	82,8	3,31
Matemática	93	0	7	40	36	10	7,5	92,5	3,52
Ciências Naturais	93	0	2	33	46	12	2,2	97,8	3,73
Educação Visual	93	0	1	44	46	2	1,1	98,9	3,52
Ed. Tecnológica	86	0	2	42	41	1	2,3	97,7	3,47
Educação Musical	86	0	0	42	33	11	0,0	100,0	3,63
Educação Física	93	0	0	30	42	21	0,0	100,0	3,90
Média turma				3,61					

Quadro 35- Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social no 2ºciclo

Oferta complementar	N.º de alunos	Menção - n.º de alunos				%	
		INS	SUF	BOM	MB	-	+
FPS	93	0	2	67	24	0,0	100,0

### 3.2- Classificação interna obtida no 3º ciclo do ensino básico

Quadro 36- Percentagem de negativas, por disciplina, no 7º ano, ensino regular

Disciplinas	3.º período - % de Negativas			
	7.º A	7.º B	7.º C	7.º ano
Português	0	0	0	0
PLNM	0	0		0
Inglês	0	0	0	0
Francês	0	6,25	0	2,12
História	26,66	25	18,75	23,40
Geografia	20	31,25	37,5	29,78
Matemática	6,66	18,75	12,5	12,76
Ciências Naturais	6,66	0	0	2,12
Físico-Química	0	0	0	0
Educação Visual	0	6,25	0	2,12
Educação Física	0	0	0	0
TIC	0	0	0	0
Ed. Tecnológica	0	0		0
Educação Musical			0	0

**Quadro 37- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 7º ano**

3.º período										
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos					%		Média disciplina	
		1	2	3	4	5	-	+		
Português	44	0	0	16	18	10	0,0	100,0	3,86	
PLNM	3	0	0	3	0	0	0,0	100,0	3	
Inglês	47	0	0	22	23	2	0,0	100,0	3,57	
Francês	47	0	1	15	18	13	2,1	97,9	3,91	
História	47	0	11	21	10	5	23,4	76,6	3,19	
Geografia	47	0	14	17	12	4	29,8	70,2	3,12	
Matemática	47	0	6	20	15	6	12,8	87,2	3,44	
Ciências Naturais	47	0	1	21	17	8	2,1	97,9	3,68	
Físico-Química	47	0	0	26	20	1	0,0	100,0	3,46	
Educação Visual	47	0	1	24	11	11	2,1	97,9	3,68	
Educação Física	47	0	0	16	31	0	0,0	100,0	3,65	
TIC	47	0	0	7	25	15	0,0	100,0	4,17	
Ed. Tecnológica	31	0	0	5	10	16	0,0	100,0	4,35	
Educação Musical	16	0	0	2	6	8	0,0	100,0	4,37	
Média		3,67								

**Quadro 38- Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social ao 7º ano**

Oferta complementar	N.º de alunos	Menção - n.º de alunos				%	
		INS	SUF	BOM	MB	-	+
FPS	47	0	0	34	13	0,0	100,0

Verificamos, através dos Quadros anteriores, que as disciplinas de francês, história, geografia, matemática, ciências naturais e educação visual são as que apresentam percentagens de níveis inferiores a três. Todavia, são as disciplinas de geografia e de história as que obtiveram uma taxa de níveis negativos mais elevada.

Quadro 39- Percentagem de negativas, por disciplina, no 8º ano de escolaridade

Disciplinas	3.º período - % de Negativas			
	8.º A	8.º B	8.º C	8.º ano
Português	36,36	14,28	0	14,63
PLNM	0			0
Inglês	0	0	0	0
Francês	20	0	0	6,66
História	20	21,42	6,25	15,55
Geografia	0	0	0	0
Matemática	46,66	21,42	25	31,11
Ciências Naturais	0	0	0	0
Físico-Química	6,66	14,28	0	6,66
Educação Visual	6,66	0	0	2,22
Educação Física	0	0	0	0
TIC	0	7,14	0	2,27
Ed. Tecnológica	0			0
Educação Musical		0	0	0

Quadro 40- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 8º ano

3.º período									
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos					%		Média disciplina
		1	2	3	4	5	-	+	
Português	41	0	6	18	17	0	14,6	85,4	3,26
PLNM	4	0	0	3	1	0	0,0	100,0	3,25
Inglês	45	0	0	27	15	3	0,0	100,0	3,46
Francês	45	0	3	29	11	2	6,7	93,3	3,26
História	45	0	7	30	6	2	15,6	84,4	3,06
Geografia	45	0	0	34	11	0	0,0	100,0	3,24
Matemática	45	0	14	20	10	1	31,1	68,9	2,95
Ciências Naturais	45	0	0	22	19	4	0,0	100,0	3,6
Físico-Química	45	0	3	31	9	2	6,7	93,3	3,22
Educação Visual	45	0	1	21	22	1	2,2	97,8	3,51
Educação Física	45	0	0	11	33	1	0,0	100,0	3,77
TIC	44	0	1	22	19	2	2,3	97,7	3,5
Ed. Tecnológica	15	0	0	5	8	2	0,0	100,0	3,8
Educação Musical	29	0	0	3	16	10	0,0	100,0	4,24
EMRC	0	0	0	0	0	0	#####	#####	#DIV/0!
Média									3,41

Quadro 41- Menções atribuídas em formação Pessoal e Social ao 8º ano de escolaridade

Oferta complementar	N.º de alunos	Menção - n.º de alunos				%	
		INS	SUF	BOM	MB	-	+
FPS	45	0	5	36	4	0,0	100,0

Relativamente ao 8.º ano, através do quadro supra, verificamos que, no geral, nenhuma disciplina atingiu os 40% ou mais de 40% de níveis inferiores a três. Contudo, onde constatamos uma maior percentagem de níveis negativos são nas disciplinas de matemática, 31,11% e na de história, 15,55%.

Quanto à disciplina de matemática na turma A, foram atribuídos 46,66% de níveis negativos devido à falta de atenção/concentração, de hábitos de estudo e métodos de trabalho. Estes alunos mostram pouca predisposição para trabalhar durante as aulas, sendo necessário estar constantemente a pedir que o façam e que tentem realizar as atividades propostas. De referir que para além de demonstrarem pouco empenho na sala de aula também não realizam, na maioria das vezes, os trabalhos de casa o que limita a obtenção de melhores resultados. Ainda relacionado com o aproveitamento desta turma, é de salientar que houve uma retenção por faltas injustificadas, e que o conselho de turma agiu em conformidade com a legislação vigente, tomando em consideração os artigos 20º e 21º do DLR nº 21/2013/M, de vinte e cinco de junho de 2013.

**Quadro 42- Percentagem de negativas por disciplina no 9º ano de escolaridade**

Disciplinas	3.º período - % de Negativas			
	9.º A	9.º B	9.º C	9.º ano
Português	46,15	0	13,33	18,60
PLNM	0			0
Inglês	13,33	0	33,33	15,55
Francês	0	0	0	0
História	13,33	20	13,33	15,55
Geografia	26,66	0	6,66	11,11
Matemática	26,66	0	40	22,22
Ciências Naturais	6,66	0	0	2,22
Físico-Química	6,66	0	13,33	6,66
Educação Visual	0	0	0	0
Educação Física	0	0	0	0

**Quadro 43- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 9º ano**

3.º período									
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos					%		Média disciplina
		1	2	3	4	5	-	+	
Português	43	0	8	30	5	0	18,6	81,4	2,93
PLNM	2	0	0	2	0	0	0,0	100,0	3
Inglês	45	1	6	23	15	0	15,6	84,4	3,15
Francês	45	0	0	24	20	1	0,0	100,0	3,48
História	45	0	7	30	8	0	15,6	84,4	3,02
Geografia	45	0	5	32	6	2	11,1	88,9	3,11
Matemática	45	0	10	24	11	0	22,2	77,8	3,02
Ciências Naturais	45	0	1	18	22	4	2,2	97,8	3,64
Físico-Química	45	0	3	30	12	0	6,7	93,3	3,2
Educação Visual	45	0	0	23	16	6	0,0	100,0	3,62
Educação Física	45	0	0	14	27	4	0,0	100,0	3,77
<b>Média</b>				3,29					

**Quadro 44- Menções atribuídas em formação Pessoal e Social ao 9º ano de escolaridade**

Oferta complementar	N.º de alunos	Menção - n.º de alunos				%	
		INS	SUF	BOM	MB	-	+
FPS	45	0	18	27	0	0,0	100,0

No que ao 9º ano do ensino regular diz respeito, verificamos que, no geral, nenhuma disciplina atingiu 40% de níveis negativos. No entanto, na disciplina de português da turma A, foram atribuídos de mais de 40% de menções negativas devido aos baixos resultados obtidos nos dois testes de avaliação, resultantes da falta de estudo, de empenho, de atenção e trabalho na aula ao longo do ano letivo e, acima de tudo, à falta de apresentação dos trabalhos orais, previamente definidos. A não realização dos trabalhos de casa, a ausência de material e a assiduidade irregular, por parte de alguns alunos, também foram fatores relevantes na avaliação contínua de cada discente.

Quadro 45- Percentagem de níveis negativos e positivos, por disciplina, atribuídos ao 3º ciclo

3.º período									
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos					%		Média disciplina
		1	2	3	4	5	-	+	
Português	128	0	14	64	40	10	10,9	89,1	3,35
PLNM	9	0	0	8	1	0	0,0	100,0	3,11
Inglês	137	1	6	72	53	5	5,1	94,9	3,40
Francês	137	0	4	68	49	16	2,9	97,1	3,56
História	137	0	25	81	24	7	18,2	81,8	3,09
Geografia	137	0	19	83	29	6	13,9	86,1	3,16
Matemática	137	0	30	64	36	7	21,9	78,1	3,14
Ciências Naturais	137	0	2	61	58	16	1,5	98,5	3,64
Físico-Química	137	0	6	87	41	3	4,4	95,6	3,29
Educação Visual	137	0	2	68	49	18	1,5	98,5	3,60
Educação Física	137	0	0	41	91	5	0,0	100,0	3,73
TIC	91	0	1	29	44	17	1,1	98,9	3,84
Ed. Tecnológica	46	0	0	10	18	18	0,0	100,0	4,17
Educação Musical	45	0	0	5	22	18	0,0	100,0	4,28
Média turma									3,47

Quadro 46- Menções atribuídas em formação Pessoal e Social ao 3º ciclo

Oferta complementar	N.º de alunos	Menção - n.º de alunos				%	
		INS	SUF	BOM	MB	-	+
FPS	137	0	23	97	17	0,0	100,0

Posteriormente serão apresentados os resultados obtidos nas turmas de PCA e CEF.

Quadro 47- Percentagem de positivas e negativas, por disciplina, no 7º ano PCA

3.º período									
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos					%		Média disciplina
		1	2	3	4	5	-	+	
Área de Integração	11			4	7		0,0	100,0	3,636
Educação Física	11			2	5	4	0,0	100,0	4,18
Francês	11			8	2	1	0,0	100,0	3,36
Inglês	11			6	5		0,0	100,0	3,45
Matemática	11			9	1	1	0,0	100,0	3,27
Português	10			7	3		0,0	100,0	3,3
PLNM	1		1				100,0	0,0	2
Descoberta do Património	11			3	7	1	0,0	100,0	3,81
Geociência	11			5	5	1	0,0	100,0	3,63
Laboratório	11			6	4	1	0,0	100,0	3,54
Oficina de Projeto	11			4	6	1	0,0	100,0	3,72
Média turma									3,58

Quadro 48- Percentagem de menções atribuídas em Formação Pessoal e Social, no 7º ano, PCA

Oferta complementar	N.º de alunos	Menção - n.º de alunos				%	
		INS	SUF	BOM	MB	-	+
FPS	11			11		0,0	100,0

Quadro 49- Percentagem de níveis atribuídos, por disciplina, no 9º ano, PCA

3.º período										
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos					%		Média disciplina	
		1	2	3	4	5	-	+		
Português	8			7	1		0,0	100,0	3,12	
Inglês	8			6	2		0,0	100,0	3,25	
Francês	8			5	3		0,0	100,0	3,37	
Educação Física	8			4	4		0,0	100,0	3,5	
Matemática	8			6	2		0,0	100,0	3,25	
Físico Química	8		1	5	2		12,5	87,5	3,12	
Laboratório agrícola	8			3	3	2	0,0	100,0	3,87	
Floresta e ambiente	8			5	3		0,0	100,0	3,37	
Área de integração	8			1	7		0,0	100,0	3,87	
Média turma				3,41						

Quadro 50- Menções atribuídas em Formação Pessoal e Social no 9º ano, PCA

Oferta complementar	N.º de alunos	Menção - n.º de alunos				%	
		INS	SUF	BOM	MB	-	+
FPS	8		8			0,0	100,0

Quadro 51- Percentagem de negativas por disciplina no 8º ano de escolaridade, turma CEF

3.º período																						
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos																		%		Média disciplina
		4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	-	+		
Form.Cultural	CMA	10							3	2	4			1						0,0	100,0	12,5
	Ed. Física	10								1	4	4	1							0,0	100,0	13,5
	Inglês	10				1			1	3	2	2	1							10,0	90,0	12,4
	Língua Portuguesa	10						1	2	1	5	1								0,0	100,0	12,3
	TIC	10									5		2	3						0,0	100,0	13,3
	HSST	10					1	2		3	3		1							10,0	90,0	11,9
F. Cient.	Ciências Naturais	10						2		3	4		1							0,0	100,0	12,3
	Mat. Aplicada	10						3	2	5										0,0	100,0	11,2
F. Tecn.	Manutenção de Jardins e Relvados	10									2	6	2							0,0	100,0	13
	Infraestruturas básicas e paisagísticas de jardins	10									1	5	2	1	1					0,0	100,0	13,6
	Inst de Jardins e Relvados	10										2	4	2	2					0,0	100,0	14,4
F. Prát.	FCT	10												2		1	4	1	2	0,0	100,0	17,8
	PAF	10												1		2	5	2		0,0	100,0	17,7
Média turma			13,53																			



### 3.3- Classificação interna obtida no ensino secundário

Quadro 52 - Percentagem de negativas, por disciplina, no ensino secundário, na avaliação interna

	Disciplina	10.º ano			11.º ano			12.º ano			Secundário			
		N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	N.º de alunos	N.º de negativas	% de negativas	% de positivas
Geral	Português	27	1	3,70	23	5	21,73	19	1	5,26	69	7	10,14	89,85
	PLNM	1	0	0							1	0	0	100
	Filosofia	27	4	14,81	23	4	17,39				50	8	16	84
	Inglês	22	1	4,54	23	1	4,34				45	2	4,44	95,55
	Alemão (Geral)	6	1	16,66							6	1	16,66	83,33
	Educação Física	27	0	0	23	0	0	19	1	5,26	69	1	1,44	98,55
	Matemática A	17	5	29,41	6	0	0	9	0	0	32	5	15,62	84,37
	Físico Química A	17	4	23,52	7	0	0				24	4	16,66	83,33
	Biologia Geologia	14	0	0	5	0	0				19	0	0	100
	Geometria Descritiva	4	1	25	9	3	33,33				13	4	30,76	69,23
	História A	10	1	10	8	1	12,5	11	0	0	29	2	6,89	93,10
	Geografia A	7	2	28,57	7	1	14,28				14	3	21,42	78,57
	Alemão	11	1	9,09	8	1	12,5				19	2	10,52	89,47
	MACS	4	0	0	1	0	0				5	0	0	100
	Desenho A				10	0	0				10	0	0	100
	Hist. Cultura Artes				10	1	10				10	1	10	90
	Física							4	0	0	4	0	0	100
	Geologia							4	0	0	4	0	0	100
	Geografia C							4	0	0	4	0	0	100
	Economia C							4	0	0	4	0	0	100
	Aplicações informáticas							11	0	0	11	0	0	100
Inglês (específica)							11	0	0	11	0	0	100	

Quadro 53- Percentagem de níveis negativos e positivos no 10º ano dos Cursos Científico Humanístico

3.º período																								
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos																			%		Média disciplina	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	-		+
Form. Geral	Português	27	0	0	0	0	0	0	0	1	7	3	6	3	3	2	1	1	0	0	0	3,7	96,3	12,14
	PLNM	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	100,0	10
	Filosofia	27	0	0	0	0	0	1	2	1	3	5	3	8	2	1	1	0	0	0	0	14,8	85,2	11,70
	Inglês	22	0	0	0	0	0	1	0	0	1	4	3	1	2	0	3	4	1	2	0	4,5	95,5	14,09
	Alemão	6	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	1	0	1	0	1	16,7	83,3	15,5
	Educação Física	27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	5	6	5	7	1	0	0,0	100,0	16,25
Form. Específica	Matemática A	17	0	0	0	2	0	2	1	0	1	3	1	1	2	0	0	0	2	2	0	29,4	70,6	11,88
	Físico Química A	17	0	0	0	0	1	1	2	0	5	1	2	1	0	1	1	1	1	0	0	23,5	76,5	11,35
	Biologia Geologia	14	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	2	3	2	1	0	0	1	0	0	0,0	100,0	12,57
	Geometria Descritiva	4	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	25,0	75,0	15
	História A	10	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	2	1	3	1	0	0	0	0	0	10,0	90,0	12,1
	Geografia A	7	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1	0	0	0	28,6	71,4	12,28
	Alemão	11	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	1	0	1	0	2	2	2	0	9,1	90,9	15,18
	MACS	4	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0,0	100,0	13
Média		13,15																						

Quadro 54- Percentagem de níveis negativos e positivos por disciplina no 11º ano nos Cursos Científico Humanístico

3.º período - avaliação interna																									
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos																			%		Média disciplina		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	-		+	
Form. Geral	Português	23	0	0	0	0	1	0	2	1	1	3	3	2	2	2	1	2	1	1	1	0	21,7	78,3	12,08
	PLNM																								
	Filosofia	23	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	8	1	4	0	1	2	1	1	0	0	17,4	82,6	12,13
	Inglês	23	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	2	2	5	1	2	3	1	0	2	4,3	95,7	14,17
	Alemão																								
Form. Específica	Educação Física	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	4	1	4	8	3	0	0	0,0	100,0	15,69	
	Matemática A	6	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	1	1	1	0	0,0	100,0	14,66	
	Físico Química A	7	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0	2	1	0	0,0	100,0	15	
	Biologia Geologia	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	2	0	0	0,0	100,0	16,6	
	História A	8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	1	0	0	0	0	12,5	87,5	11,75	
	Geografia A	7	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	1	1	0	0	0	14,3	85,7	12,42	
	Alemão	8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	0	1	1	0	0	0	0	12,5	87,5	11,75	
	MACS	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0,0	100,0	17	
	Desenho A	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	3	1	2	0	0,0	100,0	15,7	
Geom. Desc. A	9	0	0	0	0	1	1	1	0	0	4	0	0	0	0	0	0	1	1	0	33,3	66,7	10,33		
Hist. Cult. Artes	10	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	1	0	2	1	1	0	1	10,0	90,0	14		
Média		13,50																							

Quadro 55 - Percentagem de classificações negativas e positivas atribuídas ao 12º ano, ensino regular

		3.º período																						Média disciplina	
Disciplina	N.º de alunos	Nível - n.º de alunos																				%			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	-	+		
Form. Geral	Português	19	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	5	3	3	4	0	1	1	0	0	5,3	94,7	13,47
	Educação Física	19	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3	2	11	1	0	0	5,3	94,7	15,84	
Form. Específica	Matemática A	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	0	1	0	2	1	0	0,0	100,0	15,33	
	Física	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	0	0	0	0,0	100,0	13,75	
	Geologia	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0,0	100,0	15,75	
	Geografia C	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	2	0,0	100,0	17,25	
	Economia C	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1	0	0,0	100,0	16,25	
	História A	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	5	3	0	1	0	0	0	0,0	100,0	14,27	
	Aplicações informáticas	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	7	1	0	0	0,0	100,0	16,72	
	Inglês	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	0	1	1	2	3	0	0	0,0	100,0	15,18
	Média		15,15																						

### 3.4 – Resultados da avaliação externa: ensino básico – 1ª Fase

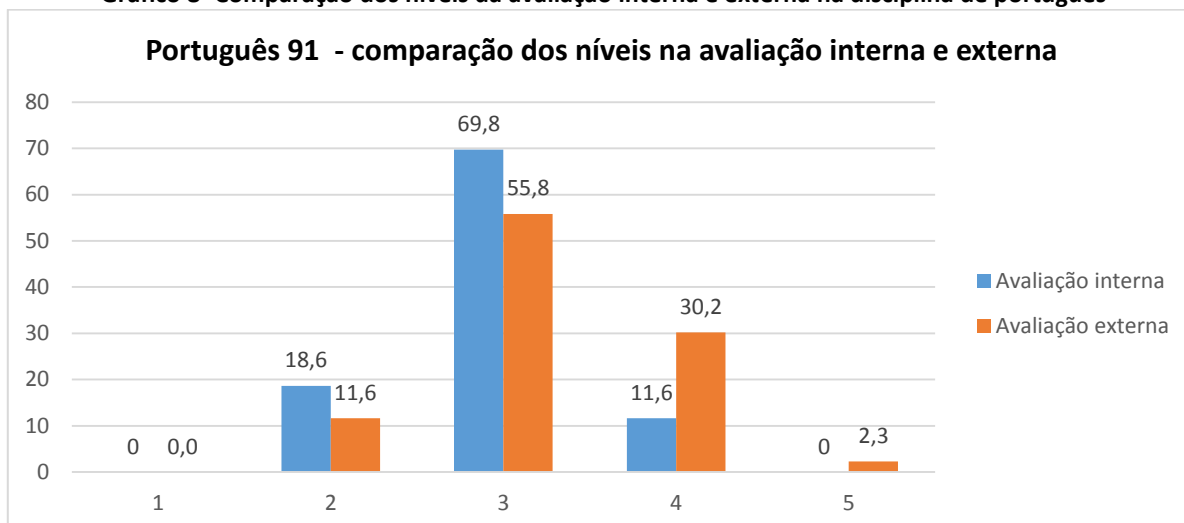
A avaliação externa, a nível do ensino básico, centra-se sobretudo no 9º ano de escolaridade. Assim sendo, o quadro seguinte compara os níveis atribuídos interna e externamente nas disciplinas sujeitas a prova nacional.

Quadro 56- Comparação entre a avaliação interna e externa do 9º ano de escolaridade, ano letivo 2017/2018

Nível	Português – 91						PLNM – 94					
	Interna			Externa			Interna			Externa		
	N.º	%	neg/+	N.º	%	neg/+	N.º	%	neg/+	N.º	%	neg/+
1	0	0	18,6	0	0	11,63		0	0		0	0
2	8	18,6		5	11,6			0			0	
3	30	69,8	81,4	24	55,8	88,37	2	100	100		0	100
4	5	11,6		13	30,2			0		2	100	
5	0	0		1	2,33			0			0	

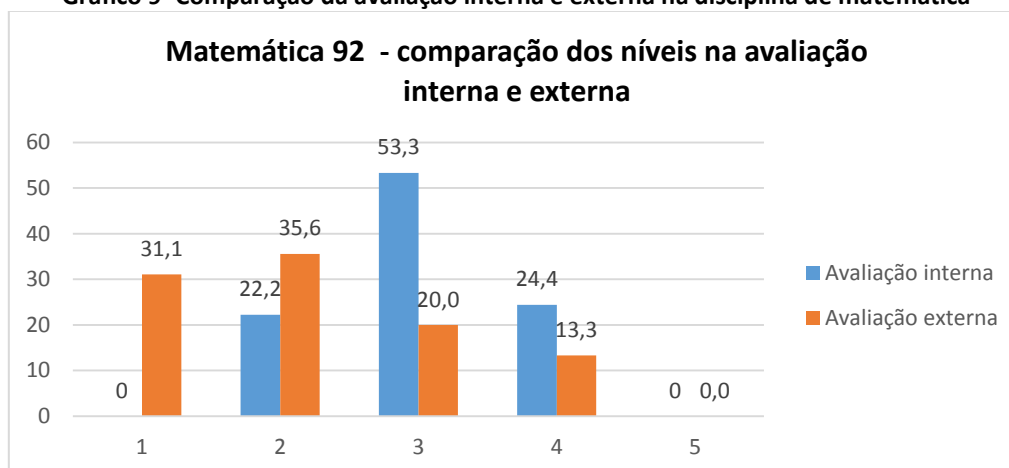
Nível	Matemática – 92					
	Interna			Externa		
	N.º	%	neg/+	N.º	%	neg/+
1	0	0	22,22	14	31,1	66,67
2	10	22,2		16	35,6	
3	24	53,3	77,78	9	20,0	33,33
4	11	24,4		6	13,3	
5	0	0		0	0,0	

**Gráfico 8- Comparação dos níveis da avaliação interna e externa na disciplina de português**



Através dos quadros supra constatamos que na disciplina de português a avaliação externa difere da avaliação interna, sendo que os resultados obtidos foram melhores na avaliação externa.

**Gráfico 9 -Comparação da avaliação interna e externa na disciplina de matemática**



Na disciplina de matemática os resultados obtidos internamente foram mais satisfatórios do que os obtidos na avaliação externa.

**Quadro 57- Alunos que, comparativamente à avaliação interna, mantiveram, aumentaram ou desceram de nível**

	Português - 91		Matemática - 92	
	N.º	%	N.º	%
<b>Aumentou um nível</b>	16	37,2	0	0,0
<b>Manteve o nível</b>	24	55,8	11	24,4
<b>Desceu um nível</b>	3	7,0	29	64,4
<b>Desceu dois níveis</b>	0	0,0	5	11,1

Em conformidade com o quadro anterior verificamos que apenas 7% dos discentes desceram um nível na disciplina de português. Ao invés, na disciplina de matemática 64,4% desceu um nível enquanto 11,1% baixaram dois níveis.

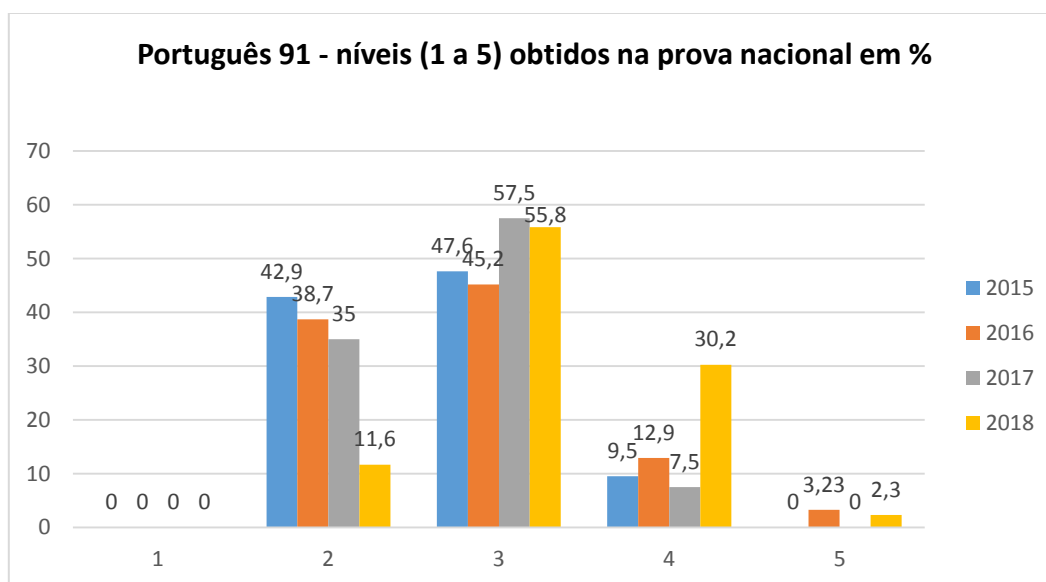
**Quadro 58- Alunos que, comparativamente à avaliação interna, mantiveram, aumentaram ou desceram a sua classificação final**

	Português - 91		Matemática - 92	
	N.º	%	N.º	%
Manteve ou aumentou o nível atribuído na avaliação interna	40	93,0	11	24,4
Desceu um ou dois níveis na avaliação externa	3	7,0	34	75,6

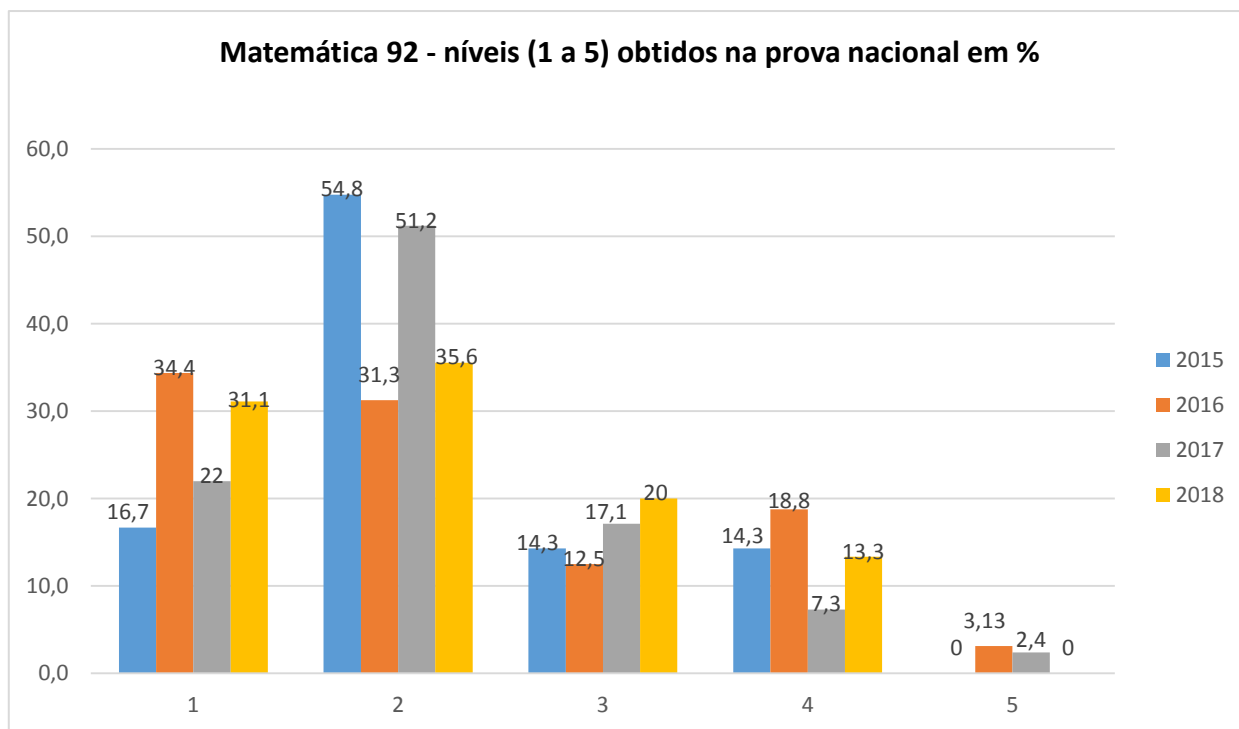
No que à classificação final diz respeito, o quadro supra demonstra que na disciplina de português 7% dos alunos desceu um ou dois níveis, após a realização da prova nacional, contra 75,6% na disciplina de matemática.

Os quadros que se seguem ilustram os resultados obtidos nas provas nacionais de português e de matemática ao longo do último quadriénio.

**Gráfico 10-Comparação dos resultados das provas nacionais nos últimos quatro anos, relativamente aos níveis em percentagem, na disciplina de português**



**Gráfico 11-Comparação dos resultados das provas nacionais nos últimos quatro anos, relativamente aos níveis em percentagem, na disciplina de matemática**



### 3.5 - Resultados da avaliação externa: ensino básico – 2.ª Fase

Dois alunos realizaram provas na 2.ª fase de exames, como autopropostos, visto não terem ficado aprovados na 1.ª fase. Saliente-se que, após a realização das provas nacionais e das provas de equivalência à frequência, ambos ficaram aprovados, tendo, desta forma, conseguido concluir o 3.º ciclo do ensino básico.

### 3.6 -Avaliação Externa Ensino Secundário – 1.ª fase

A avaliação das aprendizagens externas de nível secundário é destinada aos alunos que frequentam o 11º do ensino regular e o 12º anos de escolaridade. Assim sendo, o quadro que se segue, evidencia as disciplinas em que os alunos internos se submeteram a exame, bem como o número de alunos que realizaram os exames e a percentagem de aprovados/ reprovados.

**Quadro 59 -Exames Nacionais de nível secundário realizados pelos alunos internos - 1ª fase**

	Português	Matemática A	História A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geografia A	MACS	Alemão	Geometria Descritiva A	História da Cultura e das Artes	Filosofia	Economia A	Inglês
Nº alunos que realizaram o exame	20	11	11	10	9	8	1	8	6	9	1	2	6
Nº alunos internos que realizaram o exame	19	9	11	6	4	7	1	8	6	9	1		
Nº de alunos aprovados com a ponderação do exame	19	8	11	5	4	7	1	8	4	8	1		
% de alunos aprovados com a ponderação do exame	100%	89%	100%	83%	100%	100%	100%	100%	67%	89%	100%		
Nº de alunos reprovados com a ponderação do exame	0	1	0	1	0	0	0	0	2	1	0		
% de alunos reprovados com a ponderação do exame	0%	11%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	33%	11%	0%		

Do quadro acima apresentado, é de salientar que a disciplina em que houve uma maior percentagem de alunos não aprovados foi a de geometria descritiva A.

O quadro que se segue aponta para os resultados dos exames nacionais dos alunos internos na 1ª fase e, simultaneamente, indica-nos a diferença entre a média interna e a média externa do exame.

Quadro 60- Resultados dos exames nacionais dos alunos internos 1ª fase

Alunos internos - 1.ª fase		Português	Matemática A	História A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geografia A	MACS	Alemão	Geometria Descritiva A	História da Cultura e das Artes	Filosofia	Total
N.º de alunos internos que realizaram o exame		19	9	11	6	4	7	1	8	6	9	1	81
Média interna		12,8	14,1	13,4	15,3	17,3	13	13	14,4	13,2	14,7	12	
Média dos alunos internos na avaliação externa		10,1	6,7	6,3	9,8	11,7	9,3	6,8	11,9	7,6	7,6	5,6	
Média nacional do exame		11	10,9	9,5	10,6	10,9	11,6	10,2	14,1	11,4	9,6	11,1	
Diferença entre a média da escola no exame e a média nacional		-0,9	-4,2	-3,2	-0,8	0,8	-2,3	-3,4	-2,2	-3,8	-2	-5,5	
Diferença entre a média externa e a média interna		-2,7	-7,4	-7,1	-5,5	-5,6	-3,7	-6,2	-2,5	-5,6	-7,1	-6,4	
N.º de alunos que, após a ponderação da avaliação interna e externa	Subiram um valor relativamente à classificação interna	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	Mantiveram a classificação interna	7	0	0	1	0	2	0	1	0	0	0	11
	%	37%	0%	0%	17%	0%	29%	0%	13%	0%	0%	0%	14%
	Baixaram um valor em relação à classificação interna	10	2	2	1	2	3	0	6	3	2	0	31
	%	53%	22%	18%	17%	50%	43%	0%	75%	50%	22%	0%	38%
	Baixaram dois valores em relação à classificação interna	2	4	9	3	2	2	1	1	3	5	1	33
	%	11%	44%	82%	50%	50%	29%	100%	13%	50%	56%	100%	41%
	Baixaram três valores em relação à classificação interna	0	3	0	1	0	0	0	0	0	2	0	6
%	0%	33%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	22%	0%	7%	
N.º de alunos que obtiveram 9,5 ou mais valores		11	2	0	3	3	4	0	6	2	2	0	33
%		58%	22%	0%	50%	75%	57%	0%	75%	33%	22%	0%	41%

Verificamos que existe, na generalidade das disciplinas, uma grande discrepância entre a média da avaliação interna e a média da avaliação externa, sendo esta última inferior.



**Quadro 61- Resultados dos exames nacionais dos alunos autopropostos - 1ª fase**

Alunos externos - 1.ª fase	Português	Matemática A	Física e Química A	Biologia e Geologia	Geografia A	Economia A	Inglês
N.º de alunos externos que realizaram o exame	1	2	4	5	1	2	6
Média do exame da escola	9,5	12,8	9,4	12,9	8,4	12	13,1
Média nacional	9,2	6,1	9,5	9,4	10,1	8,2	12,9
Diferença entre a média da escola e a média nacional	0,3	6,7	-0,1	3,5	-1,7	3,8	0,2
N.º de aluno que realizaram o exame para aprovação			1		1		
N.º de alunos que ficaram aprovados			0		0		
N.º de alunos que realizaram o exame para melhoria	1	2	3	5		2	6
N.º de alunos que obtiveram pelo menos 9,5 valores	1	1	1	4		1	6

O quadro acima apresentado demonstra que o número de inscrições de alunos autopropostos é residual.

Os quadros subsequentes efetuam uma análise comparativa em relação aos resultados obtidos pelos alunos, na 1ª fase, na avaliação interna e externa, nos últimos quatro anos letivos.

**Quadro 62- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Português, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos**

Português - 1.ª fase - alunos internos		2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
N.º de alunos internos		31		28		20		19	
Média da avaliação interna da escola		11,9		13,1		14,8		12,8	
Média da avaliação externa da escola		10,2		8,6		12,4		10,1	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-1,7		-4,5		-2,4		-2,7	
Média Nacional neste exame		11		10,8		11,1		11	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-0,8		-2,2		1,3		-0,9	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	14	45,2%	1	3,6%	8	40%	7	37%
	desceram 1 valor	16	51,6%	19	67,9%	11	55%	10	53%
	desceram 2 valores ou mais	1	3,2%	8	28,6%	1	5%	2	11%
	ficaram reprovados	2	6,5%	4	14,3%	0	0%	0	0%

**Quadro 63- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Biologia e Geologia, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos**

<b>Biologia e Geologia - 1.ª fase - alunos internos</b>		2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
N.º de alunos internos		18		13		6		4	
Média da avaliação interna da escola		13,8		16,6		13,8		17,3	
Média da avaliação externa da escola		7,9		11,7		8,5		11,7	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-5,9		-4,9		-5,3		-5,6	
Média Nacional neste exame		8,9		10,1		10,3		10,9	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-1		1,6		-1,8		0,8	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	0	0,00%	0	0,00%	0	0%	0	0%
	desceram 1 valor	8	44,40%	6	46,20%	4	66,70%	2	50%
	desceram 2 valores ou mais	10	55,60%	7	53,80%	2	33,30%	2	50%
	ficaram reprovados	2	11,10%	0	0,00%	0	0%	0	0%

**Quadro 64- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Física e Química, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos**

<b>Física e Química A - 1.ª fase - alunos internos</b>		2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
N.º de alunos internos		19		15		7		6	
Média da avaliação interna da escola		13		13,7		11,6		15,3	
Média da avaliação externa da escola		8,7		11,8		6		9,8	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-4,3		-1,9		-5,6		-5,5	
Média Nacional neste exame		9,9		11,1		9,9		10,6	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-1,2		0,7		-3,9		-0,8	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	0	0,00%	7	46,70%	0	0%	1	17%
	desceram 1 valor	14	73,70%	8	53,30%	4	57,10%	1	17%
	desceram 2 valores ou mais	4	21,10%	0	0,00%	3	42,90%	4	67%
	ficaram reprovados	5	26,30%	1	6,70%	3	42,90%	1	17%

**Quadro 65- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Matemática A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos**

<b>Matemática A - 1.ª fase - alunos internos</b>		<b>2015</b>	<b>%</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
N.º de alunos internos		13		13		17		9	
Média da avaliação interna da escola		13,6		14		14,4		14,1	
Média da avaliação externa da escola		8,7		10,3		11,6		6,7	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-4,9		-3,7		-2,8		-7,4	
Média Nacional neste exame		12		11,2		11,5		10,9	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-3,3		-0,9		0,1		-4,2	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	2	15,40%	1	7,70%	5	29,40%	0	0%
	desceram 1 valor	3	23,10%	10	76,90%	11	64,70%	2	22%
	desceram 2 valores ou mais	8	61,50%	2	15,40%	1	5,90%	7	78%
	ficaram reprovados	2	15,40%	2	15,40%	2	11,80%	1	11%

**Quadro 66-Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de MACS, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos**

<b>MACS - 1.ª fase - alunos internos</b>		<b>2015</b>	<b>%</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
N.º de alunos internos		5		8		9		1	
Média da avaliação interna da escola		14,2		13,3		13		13	
Média da avaliação externa da escola		10,4		7,7		5,5		6,8	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-3,8		-5,6		-7,5		-6,2	
Média Nacional neste exame		12,3		11,4		10,1		10,2	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-1,9		-3,7		-4,6		-3,4	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	1	20,00%	0	0,00%	0	0%	0	0%
	desceram 1 valor	3	60,00%	5	62,50%	1	11,10%	0	0%
	desceram 2 valores ou mais	1	20,00%	3	37,50%	8	88,90%	1	100%
	ficaram reprovados	1	20,00%	0	0,00%	2	22,20%	0	0%

**Quadro 67-Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Filosofia, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos**

<b>Filosofia - 1.ª fase - alunos internos</b>		<b>2015</b>	<b>%</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
N.º de alunos internos				2		2		1	
Média da avaliação interna da escola				15		12		12	
Média da avaliação externa da escola				10,8		6,2		5,6	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola				-4,2		-5,8		-6,4	
Média Nacional neste exame		10,8		10,7		10,7		11,1	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional				0,1		-4,5		-5,5	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna			0	0,00%	0	0%	0	0%
	desceram 1 valor			2	100%	1	50%	0	0%
	desceram 2 valores ou mais			0	0,00%	1	50%	1	100%
	ficaram reprovados			0	0,00%	0	0%	0	0%

**Quadro 68-Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de História A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos**

<b>História A - 1.ª fase - alunos internos</b>		<b>2015</b>	<b>%</b>	<b>2016</b>	<b>%</b>	<b>2017</b>	<b>%</b>	<b>2018</b>	<b>%</b>
N.º de alunos internos		7		13		9		11	
Média da avaliação interna da escola		12,4		13,5		12,8		13,4	
Média da avaliação externa da escola		8,8		7,9		6,3		6,3	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-3,6		-5,6		-6,5		-7,1	
Média Nacional neste exame		10,7		9,5		10,3		9,5	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-1,9		-1,6		-4		-3,2	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	2	28,60%	1	7,70%	1	11,10%	0	0%
	desceram 1 valor	4	57,10%	5	38,50%	2	22,20%	2	18%
	desceram 2 valores ou mais	1	14,30%	7	53,80%	6	66,70%	9	82%
	ficaram reprovados	0	0,00%	1	7,70%	2	22,20%	0	0%

**Quadro 69-Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Geografia A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, nos últimos quatro anos**

<b>Geografia A - 1.ª fase - alunos internos</b>		2015	%	2016	%	2017	%	2018	%
N.º de alunos internos		12		9		15		7	
Média da avaliação interna da escola		12,2		13,3		14,3		13	
Média da avaliação externa da escola		10,5		9,8		12,5		9,3	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-1,7		-3,5		-1,8		-2,7	
Média Nacional neste exame		11,2		11,3		11		11,6	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-0,7		-1,5		1,5		-2,3	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	6	50,00%	2	22,20%	8	53,30%	2	29%
	desceram 1 valor	6	50,00%	5	55,60%	6	40,00%	3	43%
	desceram 2 valores ou mais	0	0,00%	2	22,20%	1	6,70%	2	29%
	ficaram reprovados	1	8,30%	1	11,10%	0	0%	0	0%

**Quadro 70- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Alemão, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, em 2018**

<b>Alemão - 1.ª fase - alunos internos</b>		2018	%
N.º de alunos internos		8	
Média da avaliação interna da escola		15,4	
Média da avaliação externa da escola		11,9	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-3,5	
Média Nacional neste exame		14,1	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-2,2	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	1	13%
	desceram 1 valor	6	75%
	desceram 2 valores ou mais	1	13%
	ficaram reprovados	0	0%

**Quadro 71- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Geometria Descritiva A, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, em 2018**

<b>Geometria Descritiva A - 1.ª fase - alunos internos</b>		2018	%
N.º de alunos internos		6	
Média da avaliação interna da escola		13,2	
Média da avaliação externa da escola		7,6	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-5,6	
Média Nacional neste exame		11,4	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-3,8	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	0	0%
	desceram 1 valor	3	50%
	desceram 2 valores ou mais	3	50%
	ficaram reprovados	2	33%

**Quadro 72- Análise comparativa, relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Hist da Cult e das Artes, pelos alunos internos na avaliação interna e na externa respeitante à 1.ª fase dos exames nacionais, em 2018**

<b>Hist da Cult e das Artes - 1.ª fase - alunos internos</b>		<b>2018</b>	<b>%</b>
N.º de alunos internos		9	
Média da avaliação interna da escola		14,7	
Média da avaliação externa da escola		7,6	
Diferença entre a média da avaliação externa e a média da avaliação interna da escola		-7,1	
Média Nacional neste exame		9,6	
Diferença entre a média da avaliação externa da escola e a média nacional		-2	
Após a ponderação da avaliação interna e externa, alunos que:	Mantiveram ou subiram a classificação interna	0	0%
	desceram 1 valor	2	22%
	desceram 2 valores ou mais	7	78%
	ficaram reprovados	1	11%

### 3.6.1 -Considerações gerais sobre os resultados dos alunos na avaliação interna e externa

De um modo geral, observamos que no 9.º ano de escolaridade a média obtida pelos alunos na avaliação externa na disciplina de português é superior à média interna, sendo esta a única disciplina em que se verificou esta situação de todos os exames e provas realizados na escola.

Realçamos que, no ensino secundário, acentuou-se o diferencial entre a classificação interna e a externa, sendo esta última inferior à interna. Adite-se que, no ensino secundário, a grande maioria dos alunos, após a aplicação das ponderações relativas à avaliação interna e externa, na classificação final na disciplina, baixou um, dois ou três valores relativamente à avaliação interna final. Não houve situações em que houve alunos que melhoraram a sua classificação final numa determinada disciplina, em consequência da classificação obtida no exame nacional. Esta situação deve ser analisada pelos respetivos grupos disciplinares e também pelo Conselho Pedagógico de forma a encontrarem estratégias para reduzir este diferencial entre a avaliação interna e a externa, como, por exemplo, repensar os critérios e os instrumentos de avaliação que são utilizados pelos docentes.

Contudo, salientamos que a escola já tem implementado algumas estratégias para superar este problema, nomeadamente a criação de apoios, no início e ao longo do ano letivo, nas disciplinas em que existe mais insucesso, as aulas de apoio aos exames/provas nacionais após o término das aulas. Consideramos que estas medidas são para continuar.

Em algumas disciplinas, atendendo ao número reduzido de exames realizados, tratando-se, portanto, de amostras pequenas, acaba por ser difícil tirar conclusões seguras acerca dos fatores que contribuem para este diferencial.

### 3.7- Exames Nacionais realizados pelos alunos internos e externos – 2ª fase

O quadro que se segue revela o número de alunos internos e autopropostos que realizaram exame nacional na 2.ª fase.

**Quadro 73 - Número de alunos internos que realizaram exame nacional na 2.ª fase em 2018**

Exame	N.º de alunos internos que realizaram o exame da 2.ª fase						Média	N.º de alunos que não ficaram aprovados na disciplina após as duas fases de exames
	para obter aprovação na disciplina	ficaram aprovados	para melhorar a nota	conseguiram melhorar a nota (dos que tentaram fazer melhoria)	conseguiram nota igual ou superior a 9,5			
Português 639			4	3	3	9,8		
Biologia e Geologia 702			1	1	1	10,8		
Física e Química A 715							1	
História A 623			1			7,5		
Matemática A 635	1	1	7	5	2	7,5		
Geometria Descritiva A 708			1	1	1	15,6	2	
Hist da Cult e das Artes 724			2	2	2	12,7		
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>9</b>		<b>3</b>	

Relativamente à 2.ª fase dos exames realizados no presente ano letivo, após uma análise dos resultados acima plasmados, podemos tirar as seguintes conclusões:

- para aprovação na disciplina, houve um aluno que se inscreveu em matemática A, tendo ficado aprovado, e, esse mesmo aluno, também se inscreveu em físico química A, mas faltou ao exame, não tendo ficado aprovado nessa disciplina;
- a maioria dos alunos que efetuou a 2.ª fase de exames para melhoria de nota, conseguiu aumentar a sua classificação na avaliação externa e obteve uma classificação igual ou superior a 9,5 valores;
- houve duas alunas que não ficaram aprovadas a geometria descritiva A na primeira fase de exames, todavia, essas alunas não se inscreveram na segunda fase, tendo, portanto, reprovado esta disciplina.

**Quadro 74 - Número de alunos externos que realizaram o exame nacional na 2ª fase**

Exame	N.º de alunos externos que realizaram o exame na 2.ª fase					Média destes alunos na 1.ª fase	Média destes alunos na 2.ª fase
	para obter aprovação na disciplina	ficaram aprovados	para melhorar a nota	conseguiram melhorar a nota (dos que tentaram fazer melhoria)	conseguiram nota igual ou superior a 9,5		
Português 639	-	-	2	2	0	4,5	7,5
Biologia e Geologia 702	-	-	4	3	2	8,0	8,8
Geografia A 719	-	-	1	0	0	13,5	8,5
Física e Química A 715	-	-	-	-	-	-	-
História A 623	-	-	1	1	1	7,5	11,5
Matemática A 625	-	-	-	-	-	-	-
MACS 835	-	-	-	-	-	-	-
Inglês 550	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	-	-	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	-	-

Dos 6 exames realizados por alunos externos, 5 alunos tiveram positiva. Após as duas fases de exames, houve uma aluna autoproposta que não ficou aprovada na disciplina de geografia A, todavia, esta aluna faltou à 2.ª fase de exames.

### **3.8- Alunos que ingressaram no ensino superior**

Com a conclusão do ensino escolar obrigatório, os discentes preparam-se para uma nova etapa das suas vidas que poderá estar, ou não, relacionada com a continuação dos seus estudos a nível superior. Caso os alunos queiram prosseguir os estudos, os mesmos seguem os procedimentos de candidatura à universidade e aguardem a sua colocação numa das instituições a que se candidataram. Assim sendo, podemos verificar, nos quadros infra, os resultados das candidaturas da 1ª e 2ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior, efetuadas nos anos de 2015, 2016, 2017 bem com da 1ª fase de 2018.



**Quadro 75 - Resultados da 1ª Fase do Concurso Nacional de Acesso**

Ano	Nº de alunos candidatos	Nº de alunos colocados
2015	20	17
2016	21	19
2017	21	20
2018	20	19

**Quadro 76 - Resultados da 2ª Fase do Concurso Nacional de Acesso**

Ano	Nº de alunos candidatos	Nº de alunos colocados
2015	7	2
2016	3	0
2017	6	2

Os quadros supra dão-nos um panorama do ingresso na universidade dos alunos do nosso estabelecimento de ensino. É de salientar que, no presente ano letivo, apenas um aluno não ingressou no ensino superior na 1ª fase.

### **3.9- Abandono**

Relativamente ao abandono ou desistência escolar, não se verificaram situações muito significativas ou preocupantes, uma vez que os alunos que efetuaram a anulação da matrícula não se encontravam dentro da escolaridade obrigatória.

No que concerne ao absentismo, alguns alunos atingiram metade do limite de faltas ou ultrapassaram a metade do limite, em determinadas disciplinas, tendo 1 aluno ultrapassado o limite permitido por lei e consequentemente ter ficado retido no 8º ano de escolaridade. Relativamente a este aluno é de ressaltar que, nas disciplinas onde o aluno ultrapassou o limite de faltas, os docentes elaboraram fichas de recuperação e medidas de forma a evitar a sua exclusão. Além disso, o Conselho de turma agiu de acordo com a legislação, contudo não foi possível superar esta situação.

Quanto aos alunos que não se encontram a frequentar este estabelecimento de ensino por motivos de emigração registam-se dois casos, no 3º ciclo de escolaridade.

No concernente aos alunos que solicitaram transferência de estabelecimento de ensino, registam-se 18 casos, enquanto foram assinaladas 4 anulações de matrículas.

### 3.10- Ambiente escolar

A escola é o local onde interagem vários atores que desenvolvem relações interpessoais de respeito mútuo privilegiando, assim, o bom ambiente escolar.

#### 3.10.1- Cumprimento de regras e disciplina

Viver em comunidade é aceitar o cumprimento de regras. Contudo, na escola, local onde existe uma heterogeneidade de pares e de interesses, é visível que haja situações de participações de ocorrência.

**Quadro 77 -Volume de participações de ocorrência no ano letivo 2017/2018**

	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PCA 3.º CEB	CEF 3.º CEB	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	CEF	Cursos Prof.	EFA	Totais	% 1	% 2	X
<b>N.º de alunos por ano de escolaridade:</b>	51	41	50	47	47	21	10	28	24	19	0	30	3	371			
<b>N.º de alunos infratores:</b>	21	0	11	13	4	4	6	1	0	0	0	0	0	60			
<b>N.º participações por ano de escolaridade:</b>	39	0	17	16	4	5	7	1	0	0	0	0	0	89	24,0	16,2	1,5

% 1 - percentagem do número de participações em relação ao número total de alunos da escola

% 2 - percentagem do número de alunos infratores em relação ao número total de alunos da escola

X - média de participações por aluno infrator

No que diz respeito às participações de ocorrência foram contabilizadas, no total, 89 participações, sendo, no entanto, 60 o número de infratores. No decorrer do ano letivo, o número de infrações que ocorreram, foi o seguinte: 39 no 5º ano; 17 no 7º ano; 16 no 8º ano; 4 no 9º ano; 5 no PCA 3º ciclo; 7 no CEF do 3º ciclo e 1 no 10º ano. Posto isto, verificamos que, os ciclos de ensino onde se destaca um maior número de infrações são o 2º e o 3º ciclo, salientando-se o 5º e o 7º ano de escolaridade.

**Quadro 78- Comportamentos desviantes na sala e fora da sala de aula**

	Comportamento que originou a participação (assinalar apenas o comportamento mais significativo)	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PCA 3.º CEB	CEF 3.º CEB	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	CEF	Curso Prof.	EFA	Totais
<b>NA SALA DE AULA</b>	Perturbação ao funcionamento da aula	17	0	9	10	3	0	1	1	0	0	0	0	0	41
	Não cumprimento de tarefas	8	0	5	3	1	4	1	0	0	0	0	0	0	22
	Conflito na relação com os colegas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
	Conflitos na relação com o professor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Utilização de equipamento tecnológico não autorizado / captar sons ou imagens	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
	<b>Outros</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>FORA DA SALA DE AULA</b>	Conflito na relação inter-pares (com os colegas)	12	0	3	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	21
	Conflito na relação com o professor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Conflito na relação com o funcionário	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3
	Consumo de substâncias proibidas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Danificação dos espaços e dos materiais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Captar ou difundir sons e imagens não autorizadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	<b>Outros</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Totais:</b>	<b>39</b>	<b>0</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>89</b>	

Deste modo, os comportamentos desviantes que mais se destacaram na sala de aula foram os que dizem respeito à perturbação ao funcionamento da aula (41 casos); em segundo lugar o não cumprimento de tarefas (22 casos) e em terceiro lugar o conflito na relação interpares (com os colegas) (21 casos).

**Quadro 79-Volume de medidas disciplinares aplicadas em 2017/2018 (Artigo 26.º, medidas disciplinares corretivas)**

Tipificação das Medidas (Dec. Leg. Reg. n.º 21/2013/M)		5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PCA 3.º CEB	CEF 3.º CEB	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	CE.	Cursos Prof.	EFA	Totais
Artigo 26.º   Medidas disciplinares corretivas	a) Advertência ( <i>desde que se proceda ao registo escrito da ocorrência</i> )	35	0	17	16	4	4	7	1	0	0	0	0	0	84
	b) Ordem de saída da sala de aula	19	0	12	12	1	3	2	0	0	0	0	0	0	49
	c) Realização de tarefas ou atividades de integração na escola ou na comunidade	7	0	1	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	13
	d) Inibição de participar nas atividades da escola	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	e) Condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	f) Mudança de turma	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	<b>Totais:</b>	61	0	30	31	5	7	11	1	0	0	0	0	0	146

De acordo com o decreto legislativo regional nº21/2013/M, art. 26.º (medidas disciplinares corretivas), o volume de medidas disciplinares aplicadas foram as que se seguem por ordem decrescente: a advertência corresponde ao maior número (84 casos), seguidas da ordem de saída da sala de aula (49 casos) e, por fim, a de realização de tarefas ou atividades de integração na escola ou na comunidade (13 casos).

**Quadro 80-Volume de medida disciplinar aplicada em 2017/2018 (Artigo 28.º, medidas disciplinares sancionatórias)**

Tipificação das Medidas (Dec. Leg. Reg. n.º 21/2013/M)		5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	PCA 3.º CEB	CEF 3.º CEB	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano	CEF	Cursos Prof.	EFA	Totais
Artigo 28.º   Medidas disciplinares sancionatórias	a) Repreensão registada pelo professor	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	a) Repreensão registada pelo conselho executivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	b) A suspensão da escola até 3 dias úteis	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
	c) A suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	d) A transferência de escola	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	e) A expulsão da escola	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Totais:</b>	3	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	

No que concerne ao art. 28.º (medidas sancionatórias), do decreto acima referido, registaram-se 5 casos que foram sujeitos a uma suspensão da escola até 3 dias úteis.

### 3.10.2 – Relações interpessoais

As relações interpessoais baseiam-se na confiança e no respeito mútuo, não só entre o pessoal docente, pessoal não docente e os alunos, que se encontram todos os dias no estabelecimento de ensino, mas também no meio envolvente, nomeadamente, os encarregados de educação. Nesse sentido, a escola levou a cabo várias iniciativas com o propósito de estreitar as relações com os Encarregados de Educação, como pode ser verificado através do anexo B - Ações de sensibilização para os Encarregados de Educação. Adite-se que, o nosso estabelecimento de ensino também possui uma boa relação com as instituições do concelho, pois em determinadas atividades convida os seus representantes a participarem, como é o exemplo da Câmara Municipal de São Vicente, a delegação escolar do concelho, as diretoras das escolas primárias, o Reverendo Padre da Paróquia das Feiteiras, a Presidente da Junta de Freguesia de São Vicente, o gerente do Restaurante Quebra-Mar e o Chefe da Polícia de Segurança Pública.

### 3.11 – Grau de satisfação

No ano letivo de 2014/2015 foi realizado um questionário ao pessoal docente, ao pessoal não docente, aos alunos e aos encarregados de educação sobre o grau de satisfação relativamente aos diversos setores deste estabelecimento de ensino.

No ano letivo, 2016/2017, foi novamente aplicado um questionário, a todo o pessoal docente e não docente, aos alunos e aos encarregados de educação com o intuito de conhecer o grau de satisfação da comunidade escolar para futuramente melhorar o que está menos bem. Adite-se que, a nível dos alunos, foram selecionados para responder a este inquérito, o delegado, o subdelegado e mais dois alunos escolhidos aleatoriamente pelo Diretor de Turma, preferencialmente um do género masculino e outro do género feminino. O mesmo critério, ou seja, inquirir 4 elementos, foi utilizado para os encarregados de educação, respondendo ao inquérito os representantes dos Encarregados de Educação e o representante suplente de cada turma, e mais dois elementos, selecionados aleatoriamente pelo Diretor de Turma.

Os resultados dos inquéritos podem ser consultados nos relatórios do projeto de autoavaliação de escola referentes a esses anos letivos.

### 3.12– Qualidade do processo de ensino/aprendizagem

A escola pelega pela existência de um ensino com qualidade e pela diminuição do insucesso escolar, utilizando para tal diversas estratégias, nomeadamente, a diversificação da oferta educativa, a existência de apoio da educação especial, a implementação do apoio pedagógico acrescido, do apoio pedagógico às aprendizagens, facultado aos discentes dos diversos anos de escolaridade, e da existência de planos de

acompanhamento pedagógico individuais. Atendendo a estas medidas verificou-se, no presente ano letivo, uma diminuição no número de retenções.

### ***3.13– Segurança e ambiente escolar***

A segurança dos alunos e da comunidade escolar é uma preocupação imutável e prioritária. Consequentemente, a escola contrata uma empresa de segurança e coloca assistentes operacionais no recinto escolar para proporcionar uma maior confiança aos discentes e aos seus encarregados de educação. Além disso, e visando o bem-estar da comunidade escolar é solicitada à polícia de segurança pública que circule nos arredores da escola. Adite-se que, ao aluno é facultado um cartão magnético com as funcionalidades de identificação e pagamento de serviços restringido, desta forma, o acesso de pessoas estranhas ao interior da escola. Cabe ao encarregado de educação escolher a tipologia do cartão para o seu educando. Há quatro tipos de cartões:

- a) Tipo 1: O Encarregado de Educação autoriza previamente a saída do aluno apenas durante o horário de almoço.
- b) Tipo 2: O Encarregado de Educação autoriza previamente a saída do aluno durante o horário de almoço e o dos lanches (manhã/tarde).
- c) Tipo 3: O Encarregado de Educação não autoriza a saída durante o período normal de aulas.
- c) Tipo 4: Aplicável aos alunos maiores de 18 anos de idade (livre trânsito).

### ***3.14- Reconhecimento social***

A escola ambiciona ser reconhecida socialmente de forma positiva, pois é uma forma de dignificar o trabalho desenvolvido por todos os elementos: professores, alunos e funcionários. Assim, para que o estabelecimento de ensino seja reconhecido pela comunidade são dinamizadas atividades para os alunos, para os encarregados de educação e para os elementos da comunidade local. Além disso, e como foi referido anteriormente no 2.4, a escola assinou protocolos com instituições com o intuito de promover a formação prática em contexto de trabalho dos nossos discentes e desta forma divulgar o trabalho que é efetuado na escola.

Adite-se outras instituições com quem a escola trabalha, nomeadamente, a Junta de freguesia de São Vicente, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a Associação Cultural e Desportiva de São Vicente. Além destas instituições realçamos o facto de ter sido efetuado um protocolo com o Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira, Eng.º Luiz Peter Clode para a dinamização do ensino articulado, sendo este uma mais-valia para os nossos alunos.

A finalizar, não podemos deixar de referir a significativa colaboração da Câmara Municipal de São Vicente não só na disponibilização do transporte para a realização das visitas de estudo, mas também no apoio financeiro para os prémios de mérito entregues aos nossos discentes.

## 4-Conclusão

A elaboração do relatório do processo de aferição da qualidade do sistema educativo da RAM baseou-se no Referencial Comum de Avaliação das Escolas, conseqüentemente foram analisados os 3 eixos (recursos, processos e resultados) inerentes ao mesmo.

Quanto ao primeiro eixo constatamos que a escola no início do ano letivo possuía 402 alunos matriculados, no entanto este universo sofreu alterações, tendo o ano letivo terminado com 376 alunos. É de referir que, as causas desta diminuição do número de alunos prende-se com diversos fatores, nomeadamente, os pedidos de transferência, a emigração e as anulações de matrícula. Contrariamente a esta tendência é de salientar que o nosso estabelecimento de ensino, ao longo do ano letivo, recebeu alunos oriundos da Venezuela e do Reino Unido.

Relativamente à caracterização das turmas dos diferentes ciclos de escolaridade constatamos que, na altura em que o inquérito foi aplicado, no 2º ciclo existiam 94 alunos, sendo que 11% se encontravam assinalados na educação especial e 59,4% usufruíam de benefícios da ação social escolar. Verificamos, também, que a grande maioria dos alunos, 60,4%, pretende prosseguir os estudos até ao nível superior. Aferimos ainda que, 83,5% destes alunos têm como encarregado de educação a mãe e grande parte dos encarregados de educação, 80,2%, trabalha por conta de outrem, sendo 94,7%, no setor terciário. As habilitações dos encarregados de educação dos alunos em questão incidem sobretudo no ensino secundário (29,0%), no ensino superior (22,0%) e no 3º ciclo (19,8%). De referir ainda que 11,0% possui habilitação de 2º ciclo e 6,6% de 1º ciclo. Constatamos que 76,9% dos alunos gostam de estudar e que 91,2% dos alunos gostam da escola.

No 3º ciclo possuíamos um universo de 171 alunos, estando 10,6% dos discentes inscritos na educação especial e 57,6% a usufruírem de ação social escolar. Neste ciclo de escolaridade 50% dos alunos pretende seguir os estudos até ao nível superior, enquanto 7,1% e 41,2% dos discentes só pretendem concluir o 3º ciclo e o nível secundário, respetivamente. Constatamos que 88,8% dos alunos têm a mãe como encarregada de educação, 8,2% tem o pai a exercer esta função enquanto 2 discentes a avó é a encarregada de educação e 2 alunos são os próprios encarregados de educação. Os encarregados de educação trabalham por conta de outrem, 68,2% e 13,5% trabalham por conta própria, sendo que a grande maioria dos encarregados de educação se encontram a trabalhar no setor terciário, 93%. Relativamente às suas habilitações literárias, estas incidem sobretudo no 1º ciclo (25,3%), sendo que 16,5% concluiu o 2º ciclo, 14,1% o 3º ciclo, 18,2% o ensino secundário, 17,6% o ensino superior e 1,2% possui outro grau

académico. Existem dois encarregados de educação sem escolaridade. Verificamos que neste ciclo 47,6% dos discentes gosta de estudar e que 62,9% gosta da escola.

A nível do ensino secundário existiam 105 alunos dos quais 6,7% estavam sinalizados na educação especial e 70,1% usufruíam de apoios da ação social escolar. Do total dos alunos 64,8% pretende ingressar o ensino superior e 30,5% concluir o ensino secundário. Neste nível de ensino 76,2% dos alunos tem como encarregado de educação a mãe, 4,8% o pai e 16,2% dos alunos afirmaram serem eles próprios o encarregado de educação. A saber que, 38,1% dos encarregados de educação trabalham por conta de outrem, e que 10,5% trabalha por conta própria. Adite-se que, a maioria dos encarregados de educação exerce uma profissão no sector terciário, ou seja, 89,2%, seguindo-se no sector primário, 7,7%, e no sector secundário, 3,1%.

Atinente ao pessoal docente é de referir que o nosso estabelecimento de ensino possui 81 docentes, estando 3 elementos no Conselho Executivo. Dos 81 professores, 40 pertencem ao quadro da escola e 53 docentes, ou seja, 65,4% lecionam pelo menos há 6 anos neste estabelecimento de ensino. Ao invés, 34,6% presta serviço neste estabelecimento, há 5 ou menos anos. É de realçar que, no presente ano letivo existem 10 docentes que estão pela primeira vez a exercer funções nesta instituição. A faixa etária do maior número de docentes, ou seja, 33,3%, situa-se entre os 41 e 45 anos; 27,2% têm entre os 36 e 40 anos e 16,0% situa-se entre os 46 e 50 anos. Apenas 9,9% tem idade igual ou inferior a trinta e cinco anos e 13,6% tem mais de cinquenta anos.

Relativamente ao pessoal não docente é de salientar que existe estabilidade uma vez que a grande maioria pertence ao quadro de escola, existindo apenas 3 assistentes operacionais que não pertencem ao Q.E.

No que diz respeito ao financiamento salientamos que o conselho da comunidade educativa deu parecer positivo à conta de gerência.

Concernente às infraestruturas é de ressaltar que existem espaços que são utilizados mediante protocolo, designadamente, o pavilhão, a piscina e o polidesportivo, sendo uma mais-valia para o ensino/aprendizagem. Além disso, salientamos não só a existência de computadores em todas as salas de aula, para fins pedagógicos, mas também a de 13 videoprojetores fixos, o que vem agilizar a prática letiva e prolongar a durabilidade do aparelho.

Ainda relacionado com o eixo dos recursos não podemos deixar de referir que, no ano letivo 2016/2017, foi criada uma sala de relaxamento, espécie de snoozolen, e recuperada uma sala onde funcionava parte do economato com o intuito de proporcionar uma melhor integração aos dois alunos diagnosticados com autismo profundo.

Passando ao segundo eixo, o dos processos, verificamos que o estabelecimento de ensino abarca o 2º e o 3º ciclos bem como o ensino secundário. É de referir que no 2º ciclo do ensino básico existiam as

turmas do ensino regular. Por sua vez, no 3º ciclo era ministrado não só o ensino regular, tendo os alunos no 7º ano de escolaridade a possibilidade de optarem pela disciplina de Educação Musical ou Educação Tecnológica e na língua de iniciação optarem entre o Francês e o Alemão. A abertura destas opções depende, obviamente do número de matrículas efetuadas e da autorização da tutela. Ainda no 3º ciclo o estabelecimento de ensino possuía duas turmas dos Percursos Curriculares Alternativos e uma turma do Curso de Educação e Formação. No ensino secundário existiam três turmas de cursos profissionais, uma para cada ano de escolaridade, e as turmas do ensino regular dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Artes Visuais e Línguas e humanidades. Saliente-se que, devido ao número de alunos e para que seja possível efetuar a abertura dos diferentes cursos científico-humanísticos foi realizada a copulação entre os Cursos Científico-humanístico de Línguas e Humanidades com o das Artes Visuais no 11º ano, e o Científico-humanístico de Ciências e Tecnologias com o das Ciências Socioeconómicas, no 12.º ano.

O Ensino básico e Secundário têm na sua mancha horária os dois turnos, contudo a carga horária do 2º ciclo e do 10º ano incidiam sobretudo no turno da tarde enquanto o 3º ciclo, o 11º ano, o 12º ano, os cursos profissionais, os cursos CEF e PCA eram ministrados preferencialmente no turno da manhã. Tal decisão deve-se ao facto de existirem exames e provas nacionais, os cursos profissionais, o CEF e PCA terem as suas especificidades e tentar diminuir os comportamentos menos corretos a nível do 3º ciclo, uma vez que era neste ciclo de ensino onde incidiam os comportamentos desviantes. O ensino básico e o ensino secundário eram ministrados no regime diurno. Ao invés, o curso de Educação e Formação de Adultos - habilitação escolar de nível secundário, funcionava no regime noturno. Adite-se que a diversidade da oferta formativa pretende evitar o abandono escolar e proporcionar a conclusão da escolaridade obrigatória. Além disso, para promover o sucesso escolar dos discentes, o estabelecimento de ensino oferecia no 2º ciclo o apoio pedagógico acrescido nas disciplinas de português e de matemática e foi criado o apoio ao estudo proporcionando, assim, diariamente 45 minutos aos alunos o apoio do docente para a execução de trabalhos de casa ou esclarecimento de dúvidas. No 3º ciclo o apoio pedagógico, designado por promoção do sucesso escolar, abarcava as disciplinas de português, de matemática, de inglês, de francês e de físico-química. Saliente-se que ao longo do ano letivo, mais concretamente no 2.º período, no 9.º ano, houve a necessidade de implementar o apoio pedagógico acrescido na disciplina de inglês, atendendo às dificuldades evidenciadas pelos alunos.

Prosseguindo a análise da prestação de serviços verificamos que eram promovidas diversas atividades extracurriculares fundamentais para o desenvolvimento holístico dos alunos. Assim, podemos aludir aos diversos projetos dinamizados, designadamente, desporto escolar; projeto de físico-química; modalidades artísticas- grupo instrumental; modalidades artísticas- artes plásticas; dança; banda pop/rock; agente X; Roadshow for entrepreneurship; Plano Regional de Educação Rodoviária; laboratório de



matemática, eco-escolas e baú de leitura. É de referir que quer no baú de leitura, quer no agente X a escola foi representada no final com 1 e 2 alunos, respetivamente.

Ainda relacionado com este eixo, não podemos deixar de referir o projeto de Tutoria, que visa acompanhar os discentes com problemas quer a nível de aprendizagem, quer a nível social e pessoal. A aplicação do plano de tutoria é profícua, pois os alunos demonstram progressos.

A criação do gabinete do aluno consiste num espaço (sala) para onde são encaminhados os alunos que receberam ordem de saída de sala de aula. Assim sendo, os alunos não ficam a deambular pela escola mas, possuem um espaço para executarem alguma tarefa com a ajuda do professor que se encontra neste espaço. No presente ano letivo, de um universo de 376 alunos, foram assinaladas 56 ordens de saída de sala de aula.

Os planos de acompanhamento pedagógico visam a superação das dificuldades sentidas pelos alunos. Neste sentido, todos os alunos que apresentem dificuldades são submetidos a um plano de acompanhamento pedagógico. No presente ano letivo foram elaborados 169 planos de acompanhamento pedagógico, dos quais 151 obtiveram sucesso, apenas 10,65%, o que corresponde a 18 planos, não surtiram efeito. Com o intuito de fomentar a promoção do sucesso dos alunos a escola também aplicou a coadjuvação nas turmas de percursos curriculares alternativos de 7.º ano e de 9.º ano. Na turma de 7.º ano na disciplina de português e na de 9.º ano nas disciplinas de português e de matemática, uma vez que nestas disciplinas se realizam as provas nacionais. Além disso, estes alunos encontram-se assinalados pela educação especial e revelam dificuldades. Observando os resultados obtidos no final do ano letivo, consideramos que a aplicação da coadjuvação foi positiva.

O Serviço de Psicologia e Orientação é imprescindível no nosso estabelecimento de ensino, pois abrange diversas áreas de intervenção, nomeadamente, o apoio psicológico que através da implementação de ações de avaliação e intervenção pretende o desenvolvimento psicológico e integral do aluno; a orientação escolar e profissional que tem como objetivo capacitar o aluno para a tomada de decisões em termos de opções formativas e consequentemente de carreira, sempre que for necessário e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa que consiste em colaborar, direta ou indiretamente, no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo bem como nos projetos da escola ou de iniciativa do SPO, desde que aprovados nos órgãos próprios.

O nosso estabelecimento de ensino também garante aulas de substituição, ou seja, na mancha letiva do docente existem tempos para substituir a ausência de um professor. Se a falta do docente for programada e se houver plano de aula o professor de substituição apresenta-se perante a turma e os alunos realizam a ficha de trabalho, ou outro tipo de atividade, deixada pelo docente em falta permitindo que os alunos usufruam do tempo para estudar. Caso não haja plano de aula o docente de “substituição” poderá realizar qualquer trabalho/atividade com os alunos. Desta forma é garantida a presença dos alunos na sala

de aula e a instituição procede em conformidade com a legislação em vigor relativamente às questões de falta de assiduidade do pessoal docente.

Para que a instituição funcione de forma organizada tem na sua constituição diferentes órgãos de gestão e de gestão intermédia sendo o órgão máximo da instituição o Conselho da Comunidade Educativa. Este órgão de direção é responsável pela definição da política educativa da escola cabendo ao Conselho Executivo a gestão da escola nas áreas pedagógica, cultural, administrativa e financeira enquanto o Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e orientação educativa nos domínios pedagógico-didático e o Conselho administrativo delibera em assuntos administrativo-financeiro.

A dimensão relacional não existe apenas nos diversos órgãos de gestão mas passa também por toda a comunidade educativa abarcando todo o pessoal docente, pessoal não docente, alunos, encarregados de educação. Neste sentido, são levadas a cabo diferentes atividades, previstas no plano anual de atividades da escola e no plano da comissão de formação, com o intuito de estreitar as relações humanas. Adite-se que foram elaborados protocolos com instituições externas à escola com o intuito de incrementar um ensino de qualidade e de atingir os propósitos elencados pelo conselho executivo.

A finalizar este segundo eixo, o dos processos, ressaltamos a importância do projeto educativo, um documento imprescindível, pois é a base para a harmonização e a concretização dos pressupostos traçados e o vínculo dos diversos elementos da comunidade educativa em prol de objetivos comuns.

Atinente ao eixo dos resultados é de referir que no 2º ciclo, a nível da classificação interna, apenas numa disciplina foram atribuídos mais de 40% de níveis negativos. Adite-se que apenas ficou retido um aluno no 6º ano de escolaridade. Podemos, assim, afirmar que as medidas aplicadas, designadamente o apoio pedagógico acrescido, o apoio ao estudo e os planos de acompanhamento surtiram efeitos positivos. Contudo, a disciplina na qual foram atribuídos mais níveis negativos foi a disciplina de história e geografia de Portugal, e de matemática sendo por isso necessário implementar medidas pedagógicas para colmatar essa situação.

Quanto ao 3º ciclo as retenções foram as seguintes: 4 no 7º ano e 1 no 8º ano, o que perfaz um total de 5 alunos retidos/não aprovados e corresponde a 2,9% do universo de discentes deste ciclo. Saliente-se que em relação ao 9º ano de escolaridade os alunos foram todos admitidos à prova nacional e não houve retenções. Para este ciclo também foram tomadas medidas no sentido de promover o sucesso escolar, nomeadamente, a diversidade da oferta formativa, tal como no 2º ciclo; a sinalização dos discentes com dificuldades para frequentarem o apoio ao estudo e assim de uma forma célere colmatar as suas dificuldades e a coadjuvação. No 3º ciclo as disciplinas que obtiveram mais níveis negativos foram matemática, história e geografia.

No que concerne ao ensino secundário há que frisar que nenhuma disciplina atribuiu mais de 40% de classificações negativas e no 10º ano de escolaridade houve 3 retenções. De um modo geral, no ensino

secundário, as percentagens de negativas são as seguintes: 15,62% na disciplina de matemática A; 16,66% na disciplina de alemão (geral) e na de físico e química A; 30,76% na disciplina de geometria descritiva A; 10,14% na disciplina de português; 4,4% nas disciplinas de inglês; 6,89% na disciplina de história A e 21,42% na disciplina de geografia A. Para colmatar o insucesso destas disciplinas foram criados os apoios pedagógicos.

Nos diferentes níveis de ensino também foi facultado o apoio da educação especial e do serviço de psicologia e orientação (SPO).

Relativamente às classificações externas verificamos que existe uma discrepância entre este tipo de avaliação e a avaliação interna. No 9º ano o número de alunos com o nível 2 atribuído na avaliação interna é de 18,6%, o que corresponde a 8 alunos, e na avaliação externa é de 11,6%, correspondendo a 5 alunos, enquanto na disciplina de matemática na avaliação interna 77,78% dos alunos atingiram um nível positivo e na avaliação externa 33,33% obteve classificação positiva. Perante tais resultados, é de referir que a escola fez esforços para combater esta situação, pois, tal como consta no Plano de Melhoria, tentou rentabilizar os apoios pedagógicos, promoveu horas para o sucesso escolar, criou a coadjuvação e facultou aos alunos apoio após o término das aulas e antes da realização dos exames/provas nacionais. Adite-se que, no estabelecimento de ensino os parâmetros de avaliação não se cingem aos conhecimentos, tal como acontece nas provas/exames nacionais, o que poderá estar na base do desfasamento entre os resultados obtidos. No ensino secundário as disciplinas onde existem mais alunos reprovados são a de geometria descritiva A, a de física e química A, a de história da cultura e das artes e a de matemática A. Também nestas disciplinas foram providenciadas medidas de apoio pedagógico, todavia verificamos que, na grande maioria das vezes, a média obtida na avaliação externa é inferior à média da avaliação interna.

No que diz respeito ao abandono escolar é de salientar que a escola diversifica a sua oferta formativa de modo a cativar a permanência dos discentes no ensino para que completem a escolaridade obrigatória. Neste sentido, foram ministrados os cursos do ensino básico e secundário regular e os cursos do PCA, CEF e os cursos profissionais. Além disso, também foi ministrado o curso EFA em regime noturno.

A finalizar apresentamos os pontos fortes e as fragilidades detetadas no nosso estabelecimento de ensino. Registe-se que, a identificação dos pontos fortes e das fragilidades foram recolhidos de diversas fontes, nomeadamente, do relatório de avaliação intermédia do projeto educativo de escola, do relatório da equipa de Autoavaliação, do plano de ação estratégica-2016/2018, dos inquéritos aplicados à comunidade escolar (docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação). Adite-se que esta identificação permite delinear um plano de ação e traçar um caminho estratégico, relativamente aos campos onde é necessário intervir.

FORÇAS	OPORTUNIDADES
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Número reduzido de alunos por turma;</li> <li>• Boa assiduidade dos alunos;</li> <li>• Oferta educativa diversificada;</li> <li>• Oferta de atividades de complemento curricular;</li> <li>• Diversidade de atividades extracurriculares;</li> <li>• Boa participação dos alunos na diversidade das atividades extracurriculares;</li> <li>• Oferta de diferentes modalidades de apoio educativo e de acompanhamento de alunos;</li> <li>• Adequação das respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais, com vista à sua plena inclusão e superação das suas dificuldades;</li> <li>• Existência do Serviço de Psicologia e Orientação;</li> <li>• Existência do projeto de tutoria;</li> <li>• Controlo dos alunos sujeitos à medida corretiva de ordem de saída da sala de aula, encaminhados para o Gabinete do Aluno;</li> <li>• Os casos de indisciplina são acompanhados pelos respetivos diretores de turma e pela direção, com a participação do serviço de psicologia e orientação e o envolvimento dos encarregados de educação, de forma a encontrar a melhor resposta às diferentes situações em apreço;</li> <li>• Aulas dos alunos do 3.º ciclo no turno da manhã;</li> <li>• Horário das aulas de promoção do sucesso escolar junto às aulas da disciplina;</li> <li>• Plano Anual de Atividades motivador das aprendizagens, transversal a todos os ciclos de ensino e devidamente articulado com o currículo;</li> <li>• Taxa de abandono e desistência quase nula no último quadriénio;</li> <li>• A entrada no ensino superior de praticamente todos os alunos que se candidatam;</li> <li>• Respeito entre os diversos agentes educativos;</li> <li>• O Pessoal Não Docente, de um modo geral, é cumpridor, disponível e eficiente;</li> <li>• Dinamização e divulgação de ações de formação destinadas ao pessoal docente e não docente;</li> <li>• Dinamização de ações de sensibilização destinadas a alunos e a Encarregados de Educação;</li> <li>• Desenvolvimento de protocolos e de parcerias com algumas instituições e/ou entidades, reforçando-se a integração da escola ao meio e à comunidade;</li> <li>• Boa Interação entre a escola, as instituições locais, empresas e pessoas individuais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de protocolos/parcerias com entidades de várias índoles;</li> <li>• Valorização da imagem da escola no exterior.</li> <li>• Participação em projetos regionais para o desenvolvimento de diversas competências nos alunos, visando a sua formação integral;</li> <li>• Aproveitamento dos recursos naturais e culturais para a dinamização didática e implementação de projetos</li> <li>• Melhoria da qualificação dos Encarregados de Educação (workshops, UFCD – unidades de formação de curta duração);</li> <li>• Incentivar os professores no âmbito da sua formação contínua e a partilha de práticas pedagógicas;</li> <li>• Partilha de experiências para o desenvolvimento profissional e das boas práticas pedagógicas;</li> <li>• Utilização dos vários meios de comunicação como veículo eficaz de informação.</li> </ul>

FRAQUEZAS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meio socioeconómico, cultural e educativo desfavorável;</li> <li>• Pouca motivação, por parte de um número significativo de alunos, para estudar apresentando falta de hábitos e métodos de estudo</li> <li>• Pouca frequência dos alunos aos apoios educativos por parte dos alunos no ensino secundário a algumas disciplinas;</li> <li>• Média das provas finais e exames nacionais abaixo das médias nacionais, em algumas disciplinas;</li> <li>• Desfasamento entre avaliação interna e externa;</li> <li>• Ausência de valores de cidadania e regras de conduta de alguns alunos, existindo casos de indisciplina no 2º e 3º ciclos;</li> <li>• Pouco dinamismo por parte da associação de estudantes, em que as suas atividades circunscrevem-se sobretudo à realização da viagem de finalistas;</li> <li>• Falta de acompanhamento e envolvimento de algumas famílias no processo educativo dos seus filhos/educandos;</li> <li>• Inexistência da associação de pais.</li> <li>• Trabalho colaborativo insuficiente, entre alguns docentes, em particular a nível de grupo disciplinar e de departamento;</li> <li>• Falta de mecanismos de supervisão e acompanhamento da prática letiva, em contexto de sala de aula;</li> <li>• Falta de rotatividade do pessoal docente em determinados níveis de ensino e grupos disciplinares.</li> </ul>	<p>Articulação das necessidades do mercado de trabalho, da oferta formativa e das opções dos alunos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de acompanhamento/ responsabilização por parte de alguns pais e encarregados de educação no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos</li> <li>• Pouco envolvimento e participação dos encarregados de educação nas atividades culturais promovidas pela escola</li> <li>• Baixo nível cultural da maioria dos alunos e suas famílias</li> <li>• Desvalorização social da escola, como instituição</li> <li>• Parcos recursos financeiros, atendendo à conjuntura económica desfavorável e às políticas de austeridade por parte dos governos</li> <li>• Desmotivação do Pessoal Docente, face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico nacional, regional e local</li> <li>• Programas curriculares extensos e alterações frequentes dos currículos</li> <li>• Sistema de colocação dos professores</li> <li>• Resistência por parte da classe docente, de um modo geral, para implementar novas práticas pedagógicas (abandonar a sua zona de conforto), trabalhar colaborativamente com os seus pares</li> <li>• Diminuição acentuada, nos últimos anos, do número de alunos matriculados, devido à baixa de natalidade.</li> </ul>

## Webgrafia:

### Legislação

Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de maio, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de maio de 1998, disponível em [http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Dec\\_Lei\\_115-A\\_98.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Dec_Lei_115-A_98.pdf)

Lei nº31/2002 de 20 de dezembro, Diário da República — I Série - A, N.º 294 — 20 de dezembro de 2002, disponível em [http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%E7%E3o/Lei\\_31\\_2002.pdf](http://www.ige.min-edu.pt/upload/Legisla%E7%E3o/Lei_31_2002.pdf)

Portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro, Jornal Oficial da RAM — I Série, N.º 198 — 23 de dezembro de 2014, disponível em: <http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=67eN-pU2yxA%3D&tabid=3004>

### Outros

Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional: Referencial de Avaliação de Escolas Básicas Integradas, EB 2,3S e Profissionais Públicas, disponível em <https://www.madeira.gov.pt/Portals/16/Documentos/Dossie/QualidadeSistemaEducativo/REFERENCIAL%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20EB2,3S.pdf>

RECOMENDAÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, de 12 de Fevereiro de 2001, sobre a cooperação europeia em matéria de avaliação da qualidade do ensino básico e secundário, disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32001H0166&from=PT>

Capucha, L. (2008), Planeamento e avaliação de Projectos – Guião prático, Lisboa, DGIDC. Disponível em <http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=CWn-lijgy1k%3D&tabid=3004>

EURYDICE (2015). Assuring Quality in Education: Policies and Approaches to School Evaluation in Europe. Disponível em [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/178en.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/178en.pdf)

Fialho I. (2012). Relatórios internacionais e europeus, um olhar sobre a Avaliação Externa de Escolas em Portugal in Seminário Avaliação Externa de Escolas: Princípios, Processos e Efeitos. Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação do Porto. Porto. Disponível em <http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Semin%C3%A1rio%20Porto%2027out2012%20%28final%29.pdf>

Fialho, I. (2009). A qualidade de ensino e a avaliação das escolas em Portugal. Contributos para a sua história recente. *Educação. Temas e problemas – Avaliação, qualidade e formação*, 7 (4), 99-116. Disponível em <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/5088/1/Artigo%20Fialho%20Rev%20Temas%20e%20Problemas.pdf>

Inspeção-Geral da Educação (2015). Relatório da avaliação externa das escolas 2012 /2013. Lisboa: Ministério da Educação – IGE. Disponível em [http://www.igec.mec.pt/upload/Relatorios/AEE\\_2012-2013\\_RELATORIO.pdf](http://www.igec.mec.pt/upload/Relatorios/AEE_2012-2013_RELATORIO.pdf)

Justino, D., & Batista, S. (sd). Aferição da qualidade do sistema educativo da região autónoma da madeira- contributos para o conceito de avaliação. Disponível em <http://www.madeira-edu.pt/LinkClick.aspx?fileticket=-cj-gjRYVzM%3D&tabid=3004>

Pacheco. J. (coord) (2015).Relatório final do Projeto de investigação: Impactos e efeitos da Avaliação Externa das Escolas do Ensino não Superior Coordenadas e processos de um projeto de investigação. Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Disponível em <http://webs.ie.uminho.pt/avaliacaoexternaescolas/Relat%C3%B3rio%20%20AEENS.%202015..pdf>

Pacheco, J. (2010). Avaliação Externa das Escolas: Teorias e Modelos, Conferência Realizada no Seminário. Avaliação Externa das Escolas realizada na Universidade do Minho, 13 de Julho: Universidade do Minho. Disponível em [https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11718/4/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa%20escolas.Teorias%20e%20modelos%20\(portugu%C3%AAs\).pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11718/4/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20externa%20escolas.Teorias%20e%20modelos%20(portugu%C3%AAs).pdf)

# Anexos

## Anexo A : Inquérito para caracterização das turmas

### INQUÉRITO DIRIGIDO AOS ALUNOS – CARATERIZAÇÃO DA TURMA

ANO LETIVO 201\_/201\_\_

*Este inquérito é confidencial. Respondendo com sinceridade, permitirás que o Diretor de Turma te compreenda melhor e te possa ajudar a resolver algumas dificuldades.*

NOME: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_ Freguesia: \_\_\_\_\_

Dados pessoais do aluno			Assinalar com um X
Usufreus de apoio pedagógico acrescido?	Português	Sim	
		Não	
	Matemática	Sim	
		Não	
Tens necessidades educativas especiais?		Sim	
		Não	
Ação social escolar	Beneficias dos Serviços de Ação Social? Se sim, assinala o escalão.	1º escalão	
		2º escalão	
		3º escalão	
	Não beneficias dos Serviços de Ação Social		
Computador	Tens computador em casa com ligação à internet		
	Tens computador em casa sem ligação à internet		
	Não tens computador em casa?		
Pretendes prosseguir estudos:		até ao 9º ano	
		até ao 12º ano	
		Ensino Superior	

Encarregado de Educação									
<b>Grau de parentesco</b>	Pai	Mãe	Tio/ Tia	Avô/Avó	Irmão/irmã	Próprio aluno	Outra - qual?		
<b>Assinalar com um X</b>									
<b>Idade do Enc. de Ed:</b>	< 30 anos		entre 30-40 anos		entre 41-50 anos		> 50 anos		Outra - qual?
<b>Assinalar com um X</b>									
<b>Caso o teu encarregado de educação esteja a trabalhar neste momento, escreve a sua profissão:</b>									
_____									
<b>Caso o teu encarregado de educação esteja a trabalhar, este trabalha por:</b>							conta própria	conta de outrem	
<b>Assinalar com um X</b>									
<b>Outras situações</b>	Doméstica	Desempregado	Estudante	Inválido	Reformado	Outra - qual?			
<b>Assinalar com um X</b>									
<b>Habilitação académica do</b>	Sem escolaridade	4.º ano	6.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	Nível de ensino	Outra - qual?



Enc. de Ed.								superior	
Assinalar com um X									

Agregado Familiar (as pessoas com quem vive)						
<b>Agregado familiar</b>	Monoparental (com o pai ou com a mãe)	Biparental (com o pai e com a mãe)			Outras constituições	
Assinalar com um X						
<b>N.º de irmãos que compõem o seu agregado familiar</b>		0	1	2	3	4 ou mais
Assinalar com um X						
<b>Agregado familiar vive numa habitação:</b>		Própria	Arrendada	Outra situação - qual?		
Assinalar com um X						

Pai									
<b>Idade do pai:</b>	< 30 anos	entre 30-40 anos	entre 41-50 anos	> 50 anos	Outra - qual?				
Assinalar com um X									
<b>Caso o teu pai esteja a trabalhar neste momento, escreve a sua profissão:</b>									
_____									
<b>Caso o teu pai esteja a trabalhar, este trabalha por:</b>			conta própria	conta de outrem					
Assinalar com um X									
<b>Outras situações</b>	Desempregado	Falecido	Estudante	Inválido	Reformado	Outra - qual?			
Assinalar com um X									
<b>Habilitação académica do pai</b>	Sem escolaridade	4º ano	6º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Nível de ensino superior	Outra - qual?
Assinalar com um X									

Mãe									
<b>Idade da mãe:</b>	< 30 anos	entre 30-40 anos	entre 41-50 anos	> 50 anos	Outra - qual?				
Assinalar com um X									
<b>Caso a tua mãe esteja a trabalhar neste momento, escreve a sua profissão:</b>									
_____									
<b>Caso a tua mãe esteja a trabalhar, esta trabalha por:</b>				conta própria	conta de outrem				
Assinalar com um X									
<b>Outras situações:</b>	Doméstica	Desempregada	Falecida	Estudante	Inválida	Reformada	Outra - qual?		
Assinalar com um X									
<b>Habilitação académica da mãe</b>	Sem escolaridade	4º ano	6º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Nível de ensino superior	Outra - qual?
Assinalar com um X									

Assinalar com um X									
--------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

A tua opinião sobre a escola		
<b>Relativamente ao estudo:</b> Assinalar com um X	Gostas de estudar	Não gostas de estudar
<b>Relativamente à escola:</b> Assinalar com um X	Gostas da escola	Não gostas da escola
<b>Enumera os cinco principais fatores que, na tua opinião, mais contribuem para o insucesso dos alunos (1 - o principal fator; 5 - o menos importante):</b>		
Falta de atenção / concentração		
Falta de hábitos de estudo		
Indisciplina na sala de aula		
Rapidez no tratamento dos assuntos		
Desinteresse pela disciplina		
Esquecimento rápido do que foi trabalhado		
Falta de oportunidade para esclarecimento de dúvidas		
Falhas na compreensão da linguagem dos professores		
Antipatia do professor		
Antipatia pelo professor		
Mudança de professores		
Existência de outro tipo de solicitações		
Outro:		

PERCURSO ESCOLAR		(Assinala com um x e, depois, responde brevemente)		
Frequentaste o Ens. Pré-Escolar?	Sim	Não	Quantos anos?	
Ficaste retido algum ano?	Sim	Não	Qual(is)?	
Estudas todos os dias?	Sim	Não	Quanto tempo?	
			Em que local?	
Alguém te ajuda a estudar?	Sim	Não	Quem?	
Tiveste algum apoio pedagógico?	Sim	Não	A que disciplina(s)?	
Tiveste negativas no ano anterior?	Sim	Não	Em que disciplina(s)?	
Tiveste alguma falta disciplinar?	Sim	Não	Quantas?	
Já frequentavas esta escola?	Sim	Não	Qual (caso não)?	
Esta escola é a que mais te interessa?	Sim	Não	Por que motivo?	

OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES
Atividade(s) complementar(es) a que te dedicas:
Programa(s)/canal(ais) de televisão preferidos:
Tipo de leitura preferida:
Desportos preferidos:
Grupo musical favorito:
Tipo de música preferida:

Quais as tuas disciplinas preferidas?
Quais as disciplinas que menos gostas?

**Tipo de atividade que preferes ver dinamizada nas aulas:**

- Trabalho de grupo     Aulas teóricas/expositivas     Fichas de trabalho     Pesquisa  
 Trabalho de pares     Aulas com interação professor – aluno e aluno – aluno  
 Aulas com material áudio/vídeo     Apresentações orais de trabalhos  
 Outras: \_\_\_\_\_

**Clube(s)/projeto(s) em que gostarias de participar:****Quais as características que mais aprecias num professor?****SAÚDE / ALIMENTAÇÃO****Tipo de dificuldades?**

- Visuais     Auditivas     Motoras     Linguagem  
 Outra(s) – qual(is)? \_\_\_\_\_

**Tipo de alergias:****A que horas te costumavas deitar?****Número de horas de sono:****Onde tomas o pequeno-almoço?**  Em casa     Na escola     Não tomas pequeno-almoço**Onde almoças normalmente?**

- Em casa     Em casa de familiares     Na escola     Num café  
 Noutro local – Onde? \_\_\_\_\_

**FALANDO DE MIM****Escreve algo mais que julgues conveniente o teu Diretor de Turma saber a teu respeito:**



**Objetivos do PEE**

**Dimensão Psicosocial**

1. **Desenvolver atitudes e valores conducentes à formação integral dos alunos.**
3. Propiciar a harmonia no espaço escolar, prevenindo e minimizando comportamentos de indisciplina, conflito e insegurança.
4. Fomentar o trabalho cooperativo entre os agentes educativos, conducente à implementação de práticas educativas e ambientais comuns.
5. **Consciencializar os alunos para uma participação cívica e ativa nas atividades promovidas pela escola, quer ao nível interno, quer ao nível do meio envolvente.**
6. Incrementar a formação pessoal, profissional e académica em áreas que contribuam para um melhor desempenho pedagógico.
7. Promover nos diferentes elementos da Comunidade Escolar comportamentos de defesa e preservação ambiental.

**Dimensão Curricular**

8. **Promover a qualidade do sucesso educativo.**
10. Criar recursos pedagógicos que melhorem o aproveitamento dos alunos.
11. **Implementar uma cultura de escola, o gosto pela aprendizagem, o bem-estar pessoal e social.**

Cargo	Objetivo(s) do PEE (indicar o n.º)	Designação da atividade /ação / evento	Destinatários	Objetivo(s) da atividade/ação / evento	Estratégia(s)	Calendário	Recursos humanos envolvidos	Recursos financeiros/custo	Parceria(s) /apoio(s)	Avaliação
Comissão de Formação	3	“A indisciplina na sala de aula”	<b>Docentes de todos os grupos de recrutamento</b>	Reduzir a indisciplina na sala de aula	Ação formativa de 25 horas presenciais com a criação de um ambiente de sala de aula adequado à aprendizagem.	5 a 8 de setembro (25 horas)	Formadora Luísa Novais e oito formandos	_____	DRE /DFP	Assiduidade/ Pontualidade - 20%; Participação - 30%; Trabalho final - 50%
Comissão de Formação	1	“Tutoria na escola”	<b>Professores – tutores de todos os grupos de</b>	Intervir direta ou indiretamente nas áreas problemáticas que impedem o	Ação formativa de 25 horas presenciais ao longo do ano letivo com o apoio individual e	22 novembro a 18 de julho (25 horas)	Formadores( psicólogos): Luísa Novais; Armando Correia;	-----	DRE /DFP	Pontualidade - 10%; Participação - 30%; Trabalho final

			<b>recrutamento e outros.</b>	percurso académico e pessoal do aluno.	continuado aos alunos tutorados pelos professores tutores.		Renato Carvalho			- 60%
Comissão de Formação	6/8	“Perturbações do espectro do autismo”	<b>Docentes de todos os grupos de recrutamento</b>	Proporcionar aos professores o desenvolvimento de competências necessárias para saber lidar com o distúrbio neurológico designado por “autismo”.	Ação formativa de três horas presenciais para aferição e resolução de problemas.	1º período (29 de Novembro e 06 de Dezembro - oito horas)	Dra. Evelina Tavares Dra. Agostinha Zeferino	-----	DRE/DFP	Participação Interesse Empenho Motivação Trabalho final
Comissão de Formação	6/8	“Autismo”	<b>Docentes de todos os grupos de recrutamento</b>	Informar e sensibilizar os professores para o desenvolvimento de competências necessárias para saber lidar com o distúrbio neurológico designado por “autismo”.	Palestra de 90 minutos	2º período (03 de Janeiro)	Drª Margarida Pocinho	-----	UMA	Participação Interesse Empenho
Comissão de Formação	6/8/10	“A utilização da ferramenta Google Drive na sala de aula”	<b>Docentes de todos os grupos de recrutamento</b>	Proporcionar aos professores o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho colaborativo utilizando o Google drive.	<i>Componente teórica-prática: contextualização do Google Drive na prática letiva; verificação das contas de utilizador e da instalação da aplicação; realização de diversos exercícios.</i>	14 e 28 de abril (sessões presenciais de 3 horas) , 17, 19, 21, 24, 26 de abril (sessões não presenciais). Total: 25 horas	Formador: Prof. Carlos Moura	-----	DRE /DFP	- <i>Observação no decurso da ação;</i> - <i>Participação 50%;</i> - <i>Trabalho final realizado pelos formandos com um peso total de 50% da avaliação final.</i>

Comissão de Formação	6/8	“Análise das aplicações e extensões do navegador Chrome na prática letiva”	<b>Docentes de todos os grupos de recrutamento</b>	- Proporcionar uma correta utilização das potencialidades do navegador Chrome e do sistema operativo Android de modo a que sejam identificadas e avaliadas algumas apps e extensões que possam ser utilizadas nas suas aulas.	<i>Componente teórica-prática:</i> contextualização das potencialidades da utilização das apps e extensões do navegador Google Chrome e do sistema operativo Android; pesquisa, descoberta e avaliação das diferentes ferramentas nas suas áreas de competência; integração num plano de aula simulado.	5 e 19 de maio (sessões presenciais de 3 horas) , 8, 10, 12, 15, 17 de maio (sessões não presenciais). Total: 25 horas	Formador:  Prof. Carlos Moura	-----	DRE /DFP	- <i>Observação no decurso da ação;</i> - <i>Participação 50%;</i> - <i>Trabalho final realizado pelos formandos com um peso total de 50% da avaliação final.</i>
Comissão de Formação	6/8	“História das Artes Visuais: da Antiguidade Clássica ao Renascimento”	<b>Docentes dos grupos de recrutamento:</b> 200;240;300;320;330;400;410;530;600;	Adquirir uma consciência diacrónica das Artes Visuais, assente no conhecimento de obras relevantes.	Análise da forma, do conteúdo, do estilo e das técnicas de diferentes objetos artísticos e inserção de uma obra artística em determinado contexto (cultural, político, económico, social)	25 horas (Junho e julho – datas a definir)	Profª Dalila Souto	-----	DRE /DFP	-Pontualidade (10%); -Participação (50%): Capacidade de observação e análise. Espírito crítico; Interpretação e aplicação dos conhecimentos adquiridos. -Trabalho Final (40%).
Comissão de Formação	1	Ação de sensibilização	Alunos do secundário	Prevenir e minimizar riscos e danos na	Ação de prevenção e minimização de	1º período (13 de	Chefe Cláudio	-----	PSP	Interesse Participação

		sobre prevenção rodoviária “Estrada Segura”	(10ºC; 11ºC e 12ºC)	estrada.	danos e riscos na estrada no âmbito da comemoração do Dia Mundial em Memória das Vítimas da Estrada (19 de novembro)	novembro)	Marciel - PSP			
Comissão de Formação	1	Ação de prevenção: “Diversão sem riscos”	Discentes do 12º ano finalistas (12º A, B e C)	Prevenir e minimizar riscos e danos na viagem de finalistas.	Ação de prevenção e minimização de danos e riscos no âmbito da viagem de finalistas.	1º período (6 de dezembro)	Oradores : <i>Nelson Carvalho; Idalina Sampaio; Mónica Pereira</i>	-----	UCAD	Interesse Participação Motivação
Comissão de Formação	1	“Garantia jovem”	Discentes do ensino secundário (12º A, B e C)	Informar acerca das várias possibilidades de emprego para os jovens a partir dos 18 anos	Ação de sensibilização e informação num período de 45 minutos	Final do 1º período (14 de dezembro)	Dra. Alexandra Carvalho	-----	Centro de emprego de S. Vicente	Interesse Participação
Comissão de Formação	1	“A Minha Carta de Condução”	10ºB; 10ºC; 11ºA; 11ºB; 11ºC; 12ºA; 12ºB; 12ºC	Fornecer aos alunos informações diversas relativas à “Carta de Condução” no âmbito do PRER da EBSDLA.	Ação de sensibilização e informação num período de 45 minutos.	2º período (15 de fevereiro)	Instrutora de Condução Teresa Castro	-----	PSP Escola de Condução de S. Vicente	Interesse Participação
Comissão de Formação	1	“Prevenção rodoviária; Net Segura; Dia do 112; Violência no Namoro”	5ºA; 6ºA; 6ºB (9:55 às 10:40); 7ºA, B, C e D; 8ºA (11:30 às 12:25);	Fornecer aos alunos informações diversas relativas aos temas “Prevenção rodoviária; Net Segura; Dia do 112; Violência no	Ação de sensibilização e informação num período de 45 minutos.	2º período (15 de fevereiro)	PSP	-----		Interesse Participação

			8ºB,C,D; 9ºA, B, C (12:15 às 13:00).	Namoro” no âmbito do PRER da EBSDLA.						
Comissão de Formação	7	"Trabalhar em Segurança. Informar para a prevenção."	10ºC; 11ºC e 12ºC (15:40 às 17:30)	Sensibilizar os jovens para a segurança e saúde no trabalho em todas as atividades como fator de bem estar e evidente relevância na sociedade contemporânea.	Ação de sensibilização e informação num período de 90 minutos.	2º período (15 de fevereiro)	Técnico Superior da DIRTRA – SREC – Graça Coelho	-----	DIRTRA - SREC	Interesse Participação
Comissão de Formação	1	“Orientação para o 10º ano”	<b>Alunos do 9º ano</b>	Informar os alunos acerca da panóplia de cursos que as escolas da RAM oferecem a nível do ensino secundário e orientá-los para a escolha mais apropriada.	Ação de informação e orientação num período de 45 minutos	3º período (9 de maio)	Dr. João Costa e Silva	-----	Gabinete de apoio ao ensino superior	Interesse Participação
Comissão de Formação	1	“Ingresso no ensino superior”	<b>Alunos do 12º ano</b>	Informar os alunos acerca da panóplia de cursos superiores e fornecer orientações claras para um ingresso com sucesso no ensino superior.	Ação de informação e orientação num período de 45 minutos	3º período (9 de maio)	Dr. João Costa e Silva	-----	Gabinete de apoio ao ensino superior	Interesse Participação
Comissão de Formação	1/7	"Riscos e Catástrofes Naturais - factos, dados, mapas e	Alunos do 3º ciclo e do secundário (8ºC; 9º A, B e C; 10ºA e B;	Informar e sensibilizar os alunos para os fenómenos naturais – riscos e catástrofes a nível mundial e,	Palestra de 90 minutos	2º período (21 março)	Doutor José Gomes do Departamento de Geografia da Universidade	-----	-----	Interesse Participação Motivação



		números"	11ºB; 12ºA).	particularmente, na ilha da Madeira.			de Coimbra			
Comissão de Formação	1	"Dia da Europa"	Alunos do secundário (10ºC; 12ºA e 12ºC)	Informar e esclarecer os alunos sobre assuntos alusivos ao "Dia da Europa".	Palestra de 90 minutos.	3º período (8 de Maio)	Dr. Marco Teles – Centro de Informação Europe Direct – Madeira.	-----	Centro de Informação Europe Direct – Madeira.	Interesse Participação Motivação
Comissão de Formação	1	"Tecnologias e Redes Sociais: benefícios e riscos"	Discentes do 2º e 3º ciclos (5ºA; 6ºA; 6ºB 7ºA e 8ºA).	Informar e sensibilizar as crianças e adolescentes para os benefícios e perigos das tecnologias e redes sociais.	Ação de sensibilização e informação num período de 45 minutos	3º período (24 de Maio)	PSP – Posto Territorial de São Vicente	-----	PSP	Interesse Participação
Comissão de Formação	11	"Autismo"	<b>Assistentes operacionais</b>	Informar e sensibilizar o pessoal não docente a saber lidar, minimamente, com o distúrbio neurológico designado por "autismo".	Ação de sensibilização e informação de 90 minutos	Início do 1º período (3 de Janeiro)	Dr. Margarida Pocinho	-----	DFP DRE	Interesse Empenho Participação
Comissão de Formação	4	"Comportamento assertivo"	<b>Assistentes operacionais</b>	Conhecer o conceito "comportamento assertivo" e aplicar técnicas adequadas ao mesmo.	Ação formativa de 14 horas com técnicas para treinar o "comportamento assertivo"	Final do 2º período (interrupção letiva – 26 de março)	Psicóloga Luísa Novais	-----	-----	Interesse Participação Assiduidade Motivação
Comissão de	7	"Trabalhar em Segurança. Informar para a prevenção."	<b>Assistentes operacionais</b>	Sensibilizar os assistentes operacionais para a segurança e saúde no	Ação de sensibilização e informação num período de 120	Final do 2º período (interrupção letiva – 28 de	Técnico Superior da DIRTRA – Graça Coelho	-----	-----	Interesse Participação Assiduidade

Formação				trabalho em todas as atividades como fator de bem estar e evidente relevância na sociedade contemporânea.	minutos.	março)				
Comissão de Formação	11	“Dicas para um bom português”	<b>Assistentes operacionais</b>	Escrever com correção ortográfica, sintática e semântica.	Ação formativa de 8 horas com uma componente teórico-prática (resolução de exercícios para colmatar erros detetados).	Final do 3º período (interrupção letiva – data a definir)	Prof. Gilda Pestana e Laurinda Mendonça	-----	-----	
Comissão de Formação	11	“Como posso ajudar o meu filho na escola?”	<b>Encarregados de Educação</b>	Abordar competências específicas de como lidar com determinados comportamentos dos filhos e como orientar o estudo em casa.	Ação de sensibilização de 45 a 90 minutos.	1º período (27 e 28 de novembro)	Psicóloga Luísa Novais	-----	-----	Interesse Participação Motivação
Comissão de Formação	11	“Educação – um trevo de quatro folhas”	<b>Encarregados de Educação</b>	Discutir e debater a educação na atualidade.	Tertúlia de aproximadamente 75 minutos.	3º período (3 de Maio)	Participantes (Presidente do Conselho Executivo e da Comunidade Educativa; Diretor Regional da Educação)	-----	CPCJ	Participação

## Anexo C: Inquérito sobre o Projeto Educativo de Escola

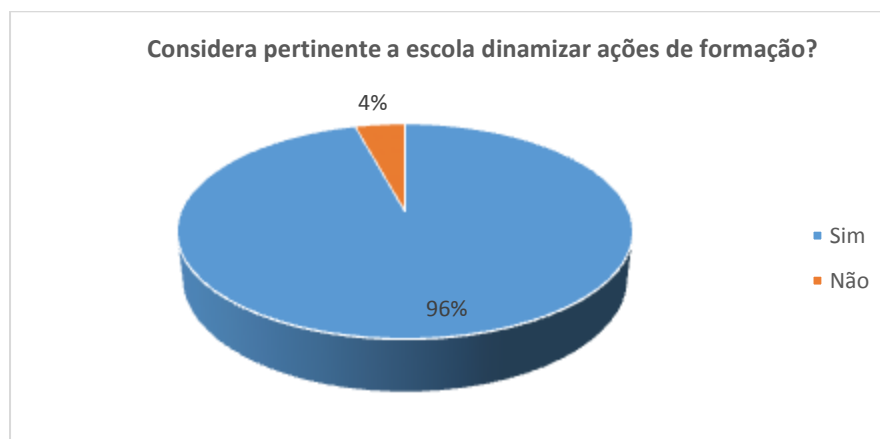
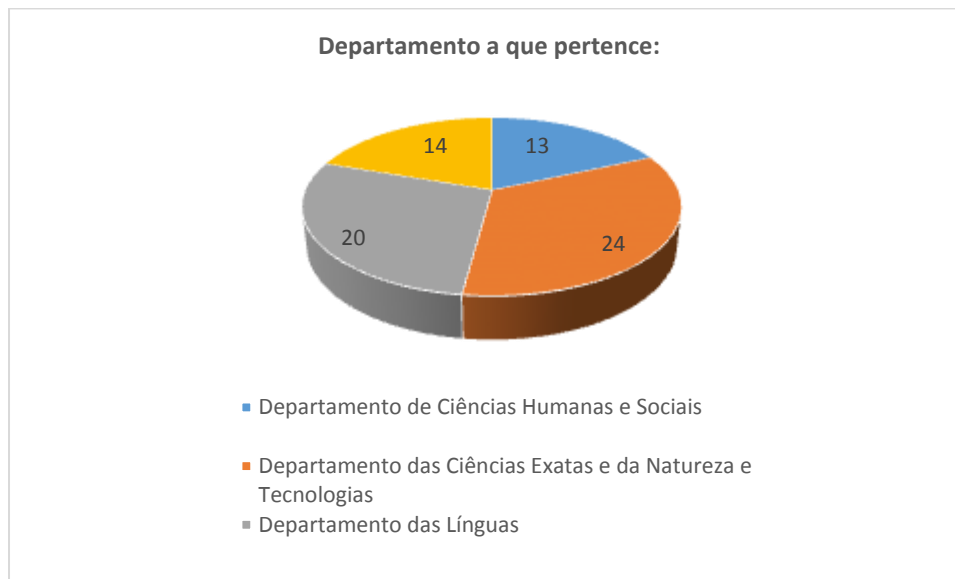
### Resultados dos inquéritos aplicados para avaliar o Projeto Educativo de Escola (PEE) do último quadriénio e sugestões para o próximo PEE

No ano letivo 2017/2018 foram aplicados quatro inquéritos:

- alunos;
- docentes;
- pessoal não docente;
- encarregados de educação.

#### Docentes

Obtiveram-se 71 respostas válidas por parte dos docentes.

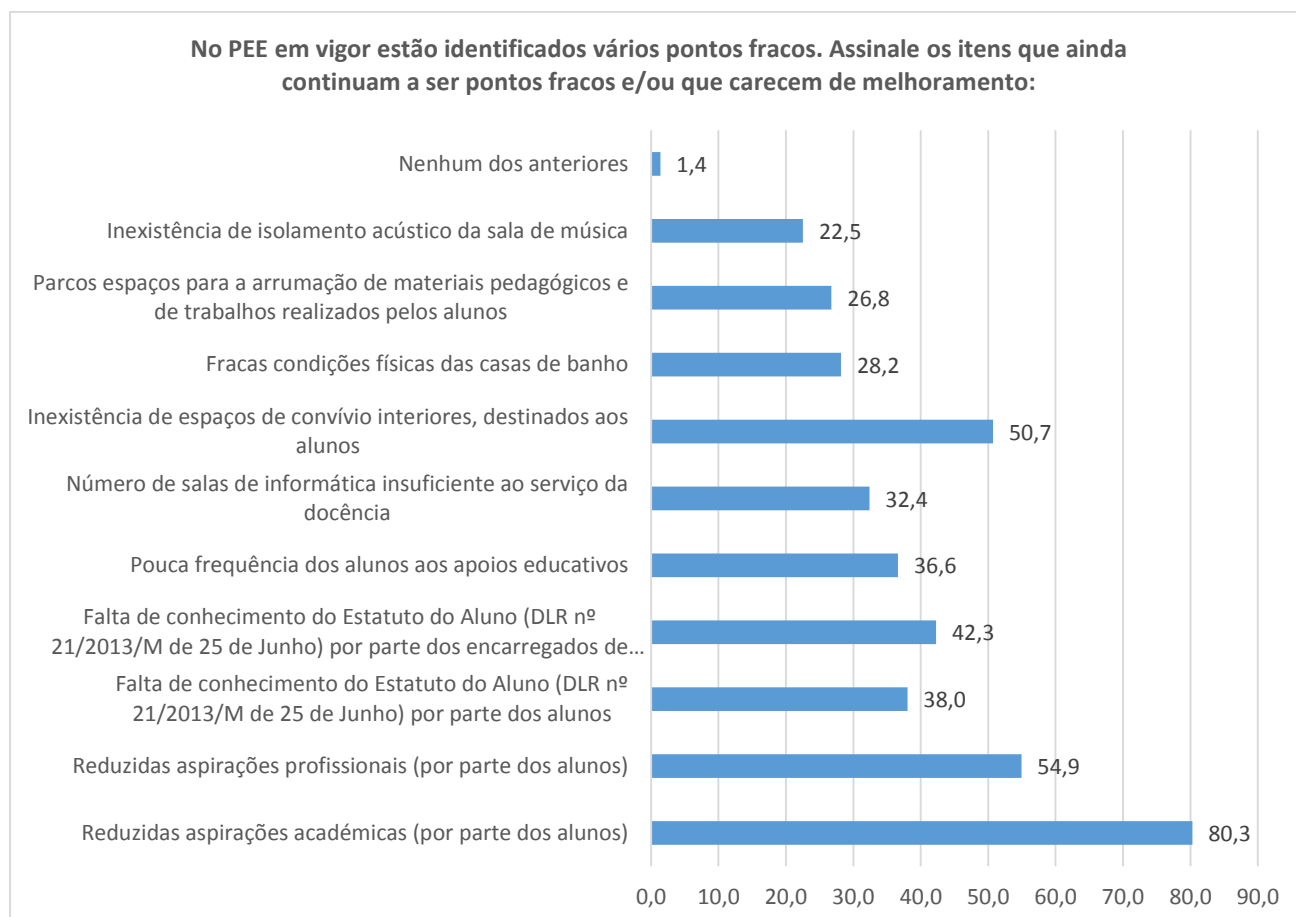


Se respondeu sim, indique em que áreas:

- Excel (2)
- informática (2)
- Novas tecnologias (2)
- TIC, educação especial
- Formação pessoal
- formação

- Novas tecnologias da comunicação
- Educação ambiental.
- Suporte Básico de Vida.
- Gestão de conflitos; Gestão de stress
- Ciências da educação, psicologia e sociologia, cidadania, legislação e artes visuais.
- (In)disciplina; "Autismo"; e outras
- Ciências Exatas
- Comportamento Social, Gestão de Conflitos, Desenvolvimento Pessoal, Motivação Profissional
- Coaching e PNL na profissão docente
- Conflitos na escola, higiene e segurança no trabalho
- Pedagogia, Materiais didáticos, Terapia Profissional
- Informática, Psicologia, Primeiros Socorros
- Numa atualização de conhecimentos e aprendizagens diferenciadas
- TIC
- Comportamento humano.
- Insucesso escolar
- Indisciplina
- Educação, orientação educativa, avaliação em educação
- Em áreas específicas de cada departamento, no âmbito da informática e nas relações entre professor/alunos/ Encarregados de Educação.
- Nas mais variadas áreas. Uma sugestão "colocação de voz e os cuidados a ter"
- Novas tecnologias, a indisciplina
- Bem-estar docente; relações interpessoais; motivação
- Informática, Educação, por exemplo
- Motivação dos alunos
- Áreas das ciências da educação área de tecnologias
- Na área da Educação Especial.
- Comunicação e expressão oral; Literatura Portuguesa;
- Informática
- Motivação dos alunos e dos professores, estudo dos alunos, avaliação dos alunos
- Sucesso Escolar; A Inovação Tecnológica aplicada na sala de aula.
- Áreas variadas e temáticas variadas, de modo a abranger a totalidade dos grupos disciplinares.
- wellness, wellbeing
- Colocação da Voz, Científica, Informática
- Na área das expressões artísticas
- Em todas as áreas
- Informática, Psicologia
- Em áreas que atendam todos os grupos disciplinares
- Na áreas das TIC
- Dentro da minha área
- Motivação profissional
- Expressões e Tecnologias
- Implementação de um novo paradigma Educativo; Flexibilização curricular; Estratégias/metodologias de ensino; Inovação pedagógica; Administração escolar.
- Social
- Línguas estrangeiras
- Formação pessoal
- Área das ciências experimentais
- Higiene e segurança no trabalho
- Artes, Ciências Humanas e Sociais e Multimédia
- Em qualquer área de interesse para o ensino.
- Dentro da minha área de ensino

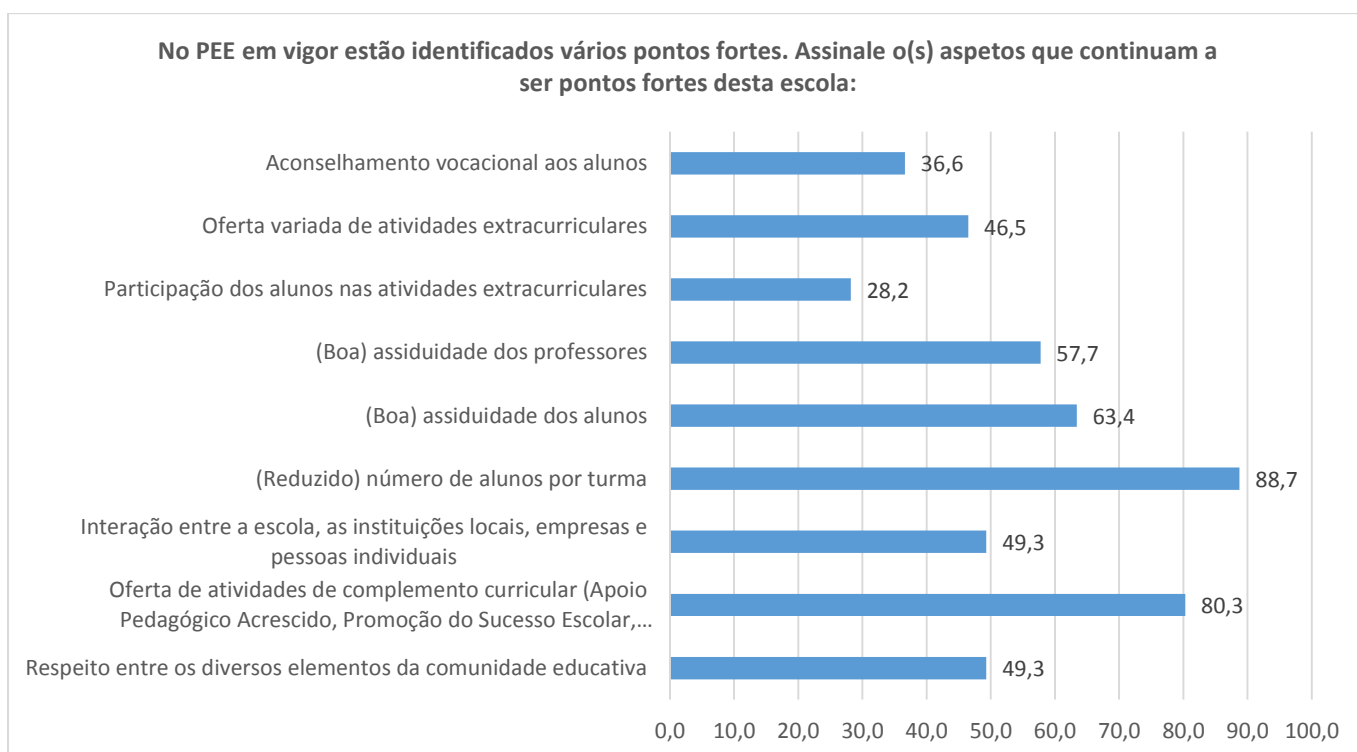
- Nas diferentes áreas científicas (casos mais concretos no país, na região).
- No âmbito dos valores e participação cívica dos alunos, na atualidade.
- Estatuto do aluno e ensino especial
- Gestão de conflitos.
- Estatuto do aluno.
- Primeiros socorros; Diferenciação Pedagógica; Excel
- Excel, Powerpoint
- Cidadania, Inovação pedagógica, Gestão e administração escolar



**Indique outros itens que considera serem pontos fracos e/ou que carecem de melhoramento:**

- Condições dos espaços exteriores (ex. falta de bancos)
- Conforto térmico das salas, projetores multimédia em todas as salas, pisos das salas degradados.
- Sala dos diretores de turma
- Um bar exclusivamente para professores/funcionários
- Indisciplina dos alunos
- Baixos níveis de cultura geral e científica
- Equipamento áudio/visual
- O empenho dos Encarregados de Educação na aprendizagem dos seus filhos; a indisciplina dos alunos.
- Apesar da melhoria verificada ao nível do horário, a reprografia deveria estar sempre em funcionamento, durante o horário escolar; Todos os sumários poderiam ser feitos no PLACE
- A dinamização da biblioteca
- Criar um espaço próprio de refeições para os docentes, de forma a evitar o excessivo e desconcertante ruído que existe no bar da escola, sobretudo na hora dos lanches.

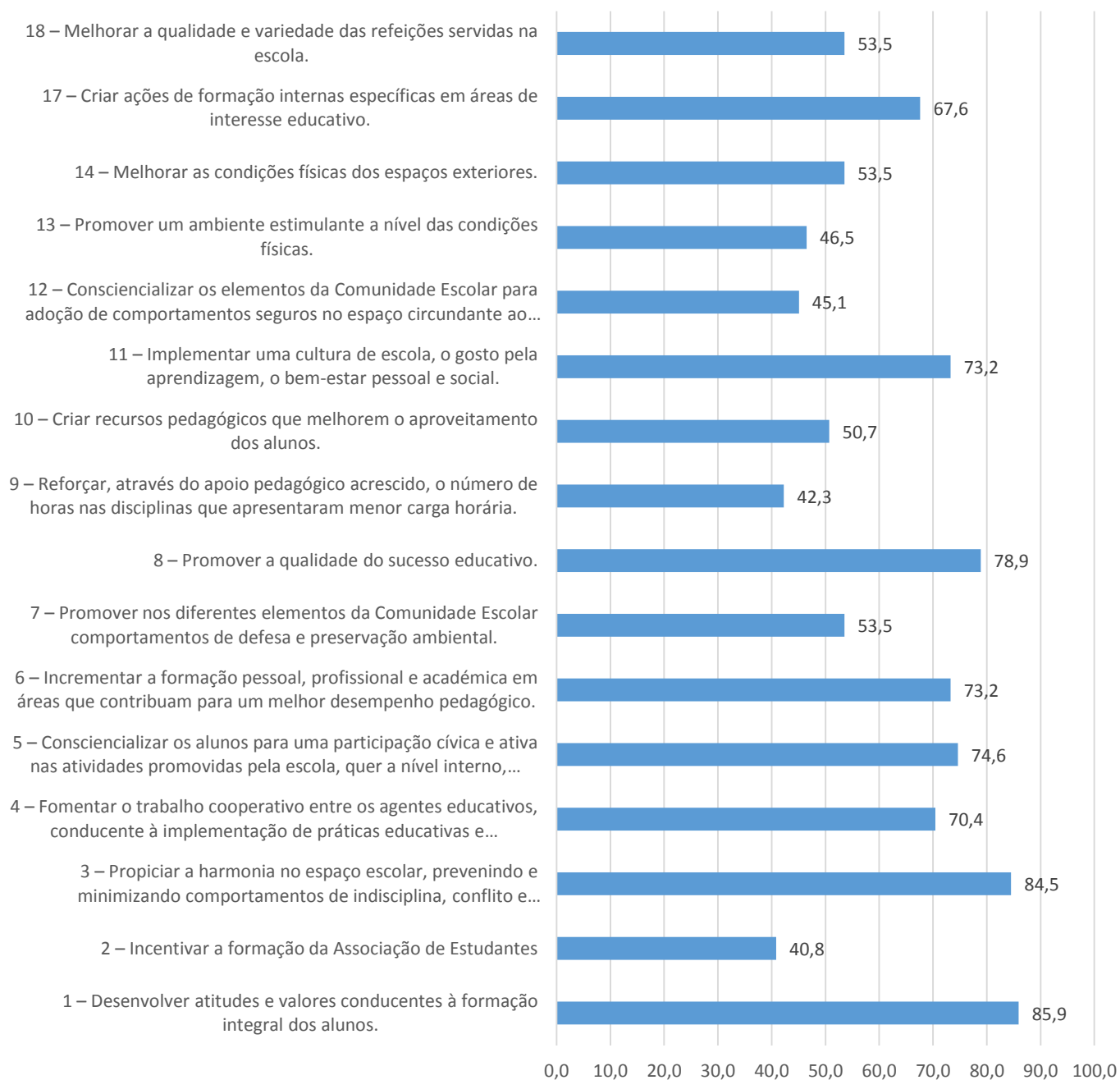
- Melhorar obrigatoriamente os horários dos docentes, tendo em conta a sua antiguidade na escola e de serviço e, sobretudo, tendo em conta a sua situação familiar (filhos de tenra idade). Ter em conta também a marcação dos horários das reuniões.
- Reduzir urgentemente a crescente carga burocrática que recai em cima dos professores. É incompreensível o facto desta escola ser das mais burocráticas da Região. Este aspeto afeta consideravelmente, pela negativa, o bem-estar psicológico dos docentes, repercutindo-se inevitavelmente na sua motivação profissional.
- - Proporcionar um clima de apoio, confiança e de valorização do trabalho do docente, através de uma postura mais amigável, dialogante e bem menos arrogante por parte de alguns elementos da Direção Executiva.
- Falta de transporte para a realização de visitas de estudo.
- Construção dos horários
- Sem informação suficiente para fornecer uma opinião justificada

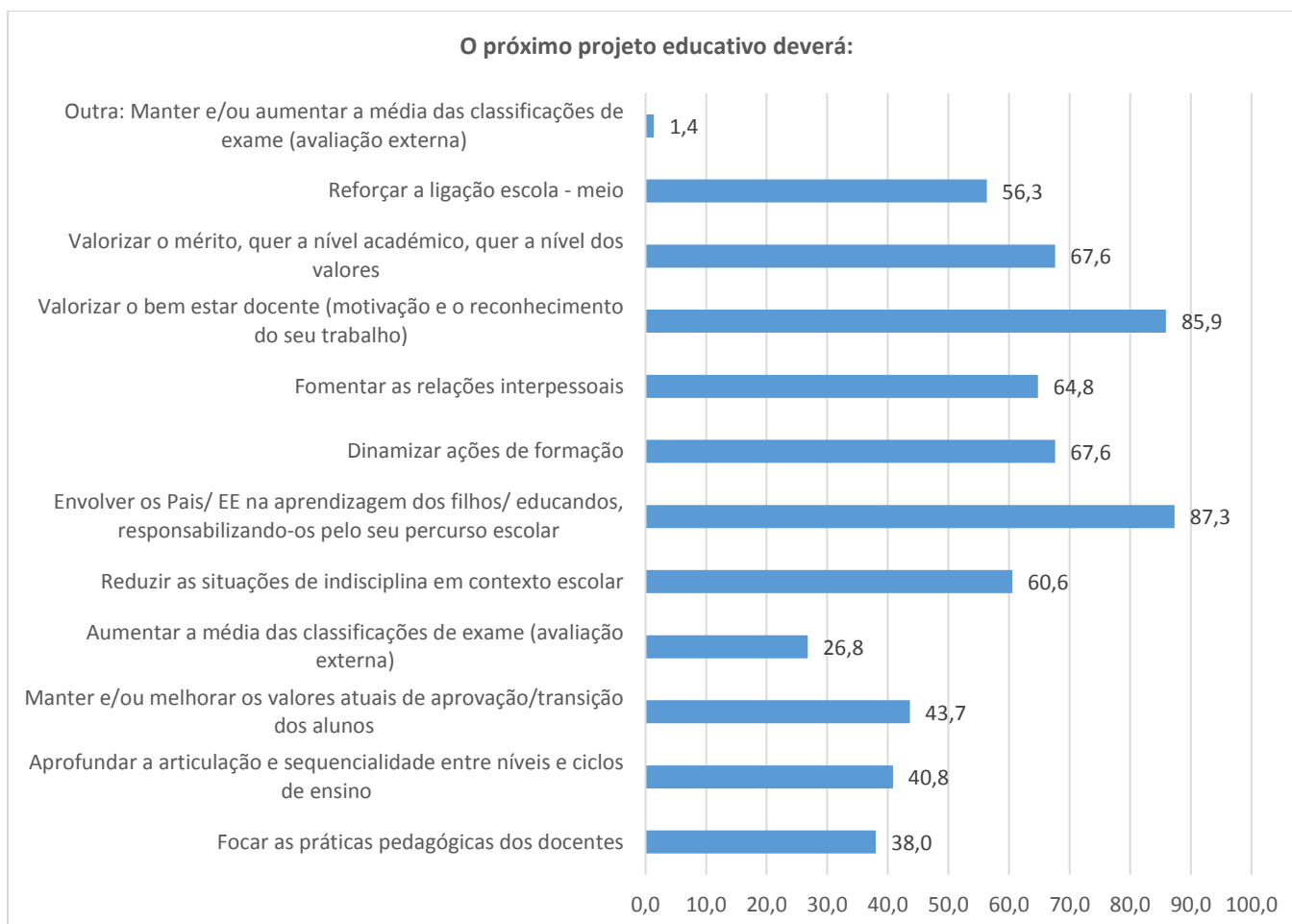


**Indique outros itens que considera serem pontos fortes:**

- Política de inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais
- A excelente equipa que constitui a Direção Executiva
- Bom relacionamento entre as diferentes áreas (docente, não docente e discente)
- A existência de computadores em todas as salas de aula
- Sem informação suficiente para fornecer uma opinião justificada

**Assinale o(s) objetivo(s) do atual projeto educativo (2014-2018) que deve(m) continuar a constar no próximo projeto educativo (2018-2022):**





**Apresente sugestões/medidas para promover o sucesso educativo:**

- Fomentar experiências de trabalho de projeto com parceiros externos à escola
- Envolver os pais no percurso escolar dos filhos.
- Maior envolvimento/ acompanhamento dos pais em relação aos seus educandos.
- Envolver os Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos educandos e nas atividades da Escola; aulas de apoio.
- Maior envolvimento dos Encarregados de Educação e combater a indisciplina.
- Sensibilidade com os horários, atenção a quem tem filhos pequenos, distância da residência com a Escola, menos burocracia

**Indique, na sua opinião e também tendo em conta o relatório da autoavaliação da escola 2016/2017, objetivos e metas que devem constar no próximo projeto educativo da escola:**

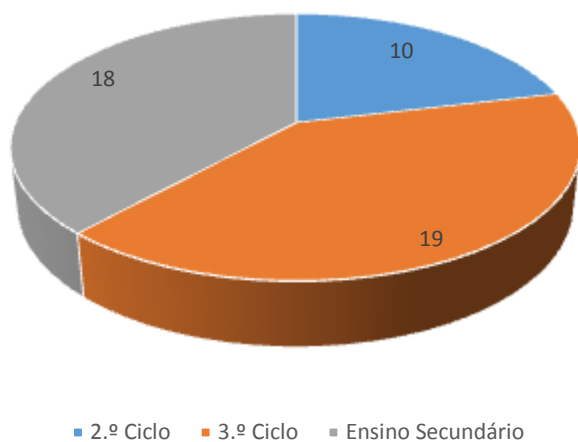
- Abrir a escola ao espaço europeu através de parcerias
- Coerência e articulação entre os vários documentos estruturantes da vida escolar
- Promover o empenho dos alunos; fomentar a disciplina e a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos.
- Os objetivos e as metas do Projeto Educativo devem ser única e exclusivamente educacionais ou pedagógicas
- Foi bom, ainda assim melhorável com o trabalho de toda a comunidade escolar.
- Fazer um espaço de recreio coberto. Criar mais jogos no pátio

**Alunos**

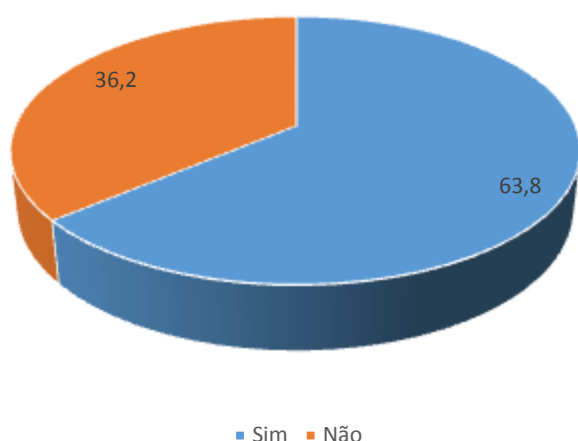
Quanto aos alunos, foi solicitado ao delegado e ao subdelegado de cada turma o preenchimento do inquérito, tendo-se obtido 47 respostas.



Ciclo de ensino que frequenta:



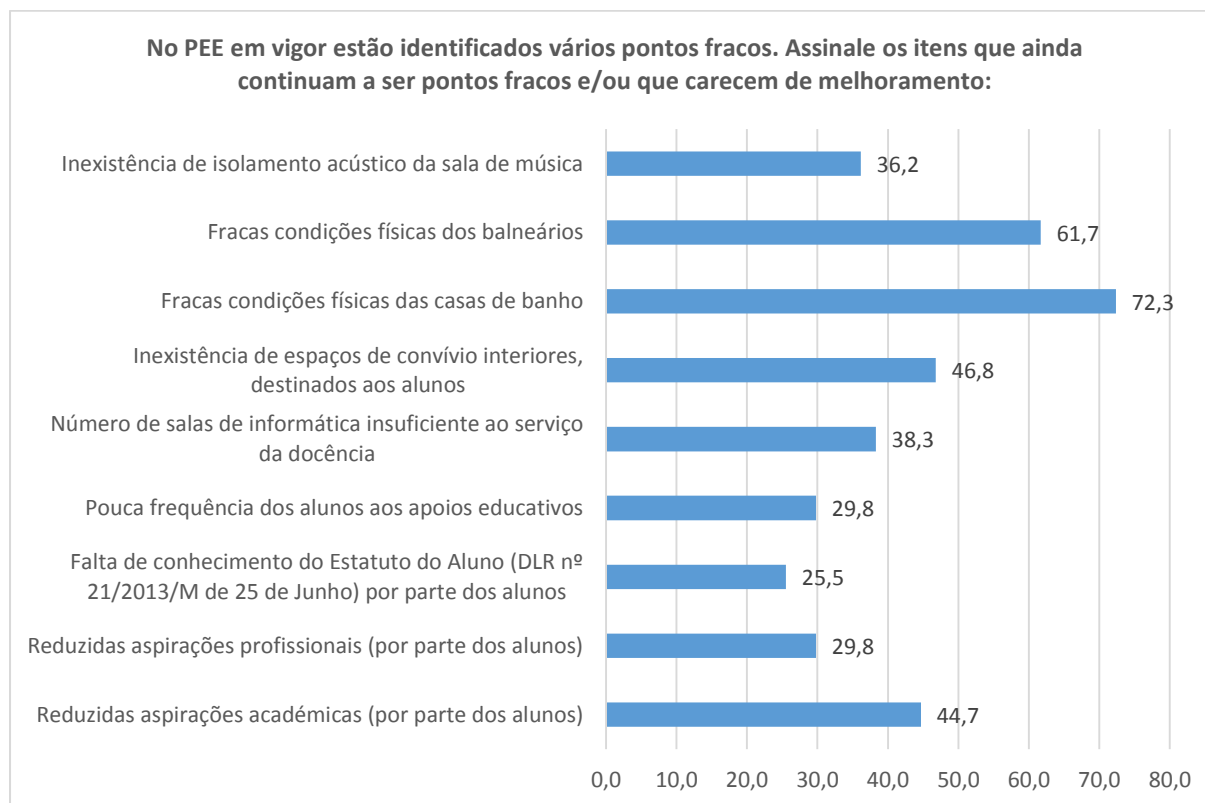
Considera pertinente a escola dinamizar ações de formação?



**Se respondeu sim, indique em que áreas:**

- Primeiros socorros, higiene e segurança no trabalho (2)
- FPS (2)
- Sobre os perigos do dia-a-dia, como por exemplo a internet.
- Higiene e segurança
- Atitudes e valores
- Orientação profissional
- Prevenção rodoviária
- Português e Matemática
- Português, Inglês, Matemática e Ciências Naturais
- Para ter mais informação
- Ensino universitário, cursos profissionalizantes
- Organização de estudos
- Na área da carta da Convivialidade
- Saúde
- Em indisciplina
- Drogas

- Primeiros socorros
- Primeiro Socorros
- Palestra sobre o stress dos alunos em épocas de exames
- Nas áreas que são mais pertinentes para os alunos e os ajudam no seu dia-a-dia, nomeadamente ações que os ajudam a controlar o stress e a organizar o dia e o seu futuro. É importante, também, as atividades de sensibilização que nos falam sobre a segurança a nível rodoviário, até à nossa sexualidade, ou seja, tudo o que envolve a nossa segurança.
- Na área da educação rodoviária e na área da violência doméstica
- Para os alunos ficarem informados da atualidade

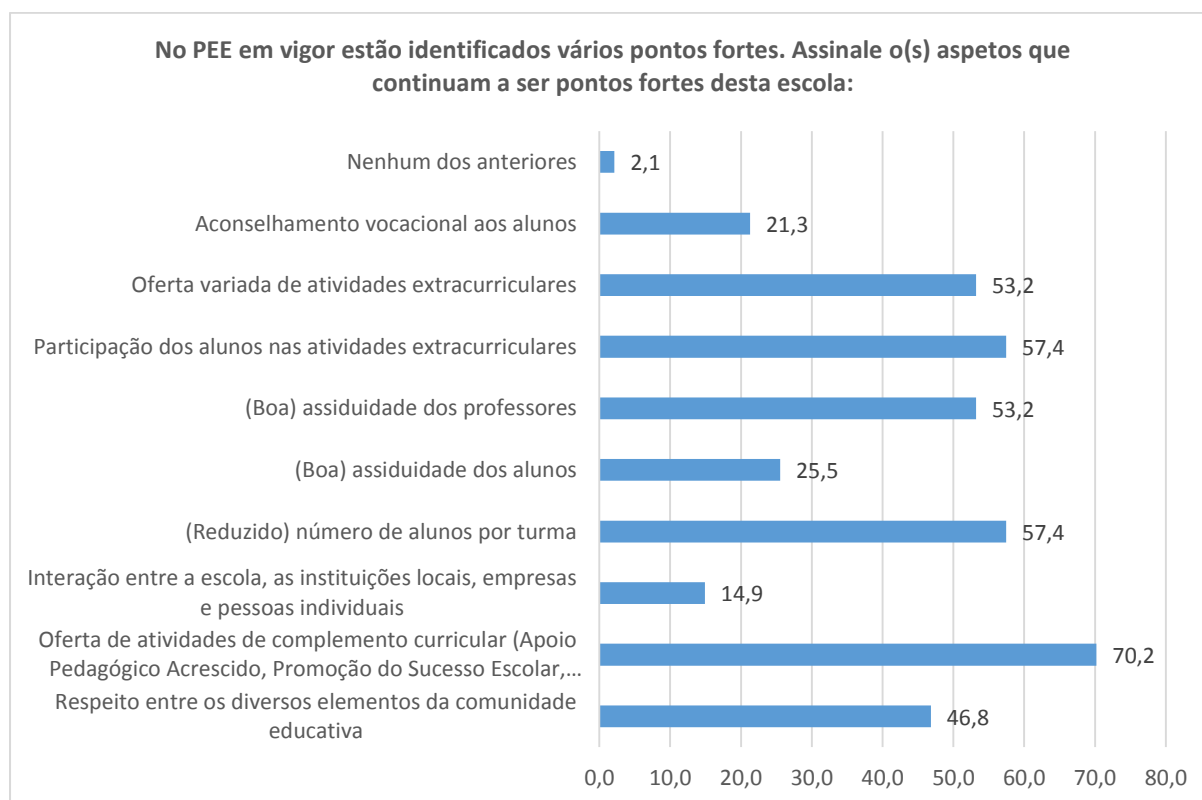


**Indique outros itens que considera serem pontos fracos e/ou que carecem de melhoramento:**

- Falta de empenho dos alunos.
- Na saída por um alpendre para os alunos não apanharem chuva
- Salas com maior espaço
- Melhorar as máquinas do bar da escola.
- Cobertura para a chuva da entrada principal até à entrada da escola
- Não
- Turmas muito numerosas;
- Poucas aulas práticas/ visitas de estudo
- A pouca oferta de bolsas, materiais e manuais escolares.
- A biblioteca deveria mais variedade de livros.
- Computadores não compatíveis e de pouca qualidade
- Um ponto fraco que mais me marca o interesse e que restringe muitas vezes as atividades de sala de aula são os fracos e lentos computadores que existem na sala de aula, e que muitas vezes ou deixam de funcionar, ou não funcionam como é suposto. Outro aspeto que queria referir e mesmo acentuar, era a falta de meios nas casas de banho, uma vez que são muito velhas e estragadas e por vezes muito sujas, e, apesar de ser uma forma de se poupar papel, deveria de haver em todas as casas de banho, porque por favor, é o mínimo que pode existir. E por último, queria falar sobre a falta de primeiros socorros na escola, uma vez que já por várias vezes eu ou alguns outros colegas meus se magoaram e não havia nem um mínimo penso ou sequer água

oxigenada, e, na minha opinião acho isso inadmissível! E gostaria de referir que um chá não é a solução para todas as doenças que temos.

- Os horários muito longos



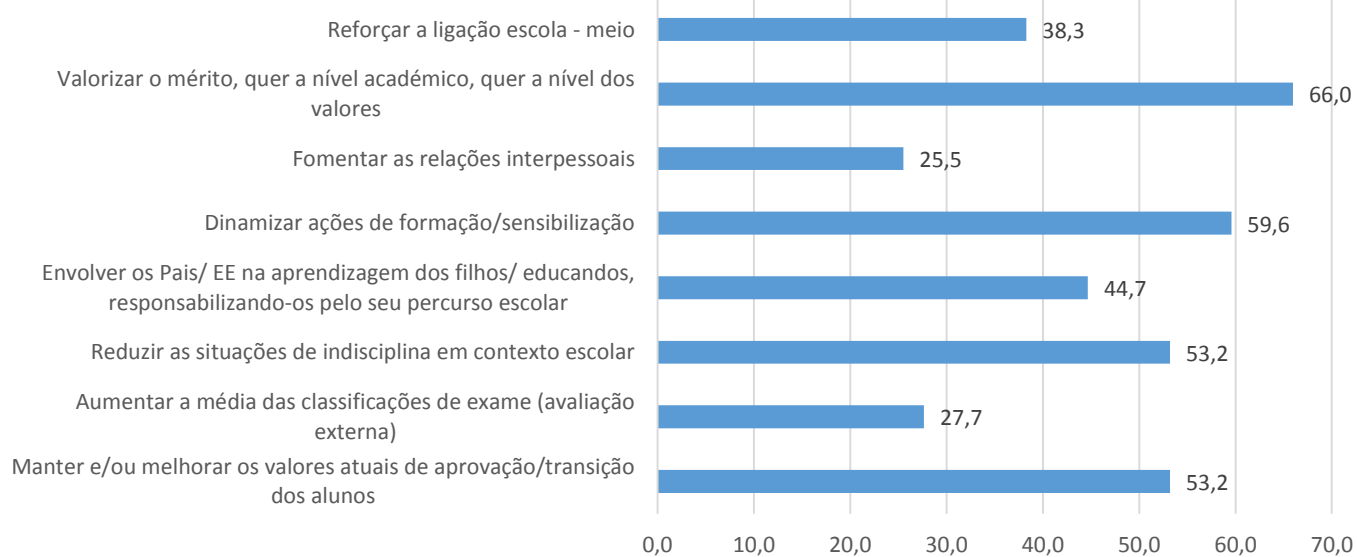
**Indique outros itens que considera serem pontos fortes da escola:**

- Visitas de estudo
- As salas deveriam ser todas equipadas com projetores e as salas que os possuem. estes, deveriam funcionar em pleno.
- Existência de seguranças para proteger e cuidar as crianças/ adolescente.
- Bom espaço a nível de pátio
- Pátio
- Tem um campo de futsal exterior.
- Reprografia, bar e piscinas

**Assinale o(s) objetivo(s) do atual projeto educativo (2014-2018) que deve(m) continuar a constar no próximo projeto educativo (2018-2022):**



**O próximo projeto educativo deverá:**



**Apresente sugestões/medidas para promover o sucesso educativo dos alunos:**

- Melhorar as condições do recinto escolar, melhorar o material da sala de aula.
- Haver mais atividades/visitas de estudo
- Os alunos terem mais atenção nas aulas e se preocuparem com os estudos
- Mais atividades extracurriculares
- Mais horas de estudo
- Mais visitas de estudo
- Não
- A oferta de recompensas aos melhores alunos e e mais atividades praticas
- Diminuição das aulas teóricas e incentivar aulas práticas.
- Aumento das horas de estudo, na escola e em casa; aumento dos apoios às disciplinas
- Promover uma maior responsabilidade nos alunos e deixá-los ser autónomos de modo a que depois façam as coisas por incentivo próprio e não por obrigação - O ensino, de facto, é obrigatório mas o trabalho é da responsabilidade dos alunos. Se calhar se o ensino não fosse obrigatório, o ambiente seria mais suave mas como tal é obrigatório, os alunos têm de se responsabilizar pelo o futuro que desejam mesmo que à partida sejam novos para tal peso; Redução do número dos trabalhos de casa - à partida os trabalhos de casa têm um papel importante porque ajuda a consolidar a matéria mas estes devem ser recomendados pelos próprios alunos. O facto de ser exigidos trabalhos, os alunos não só não fazem por vezes como também fazem-nos à última da hora, o que não contribui significativamente para o sucesso do aluno em causa. Por outro lado, é necessário haver respeito recíproco entre alunos e professores e, portanto, muitos trabalhos pode ser exaustivo. Por este motivo, é de extrema importância que os professores tenham conhecimento da quantidade de trabalhos que os alunos têm por entregar. A solução deve passar por tentar autonomizar os alunos e avaliar estas situações particulares.
- Na minha opinião, o primeiro passo para que um aluno tenha sucesso é a felicidade deste. Um aluno que não esteja feliz ou que não esteja satisfeito consigo mesmo não consegue ter boas notas. Os professores não deveriam de castigar os alunos que têm notas menos boas, mas sim encorajá-lo a melhorar.
- Horários mais curtos para os alunos terem mais tempo para estudar.

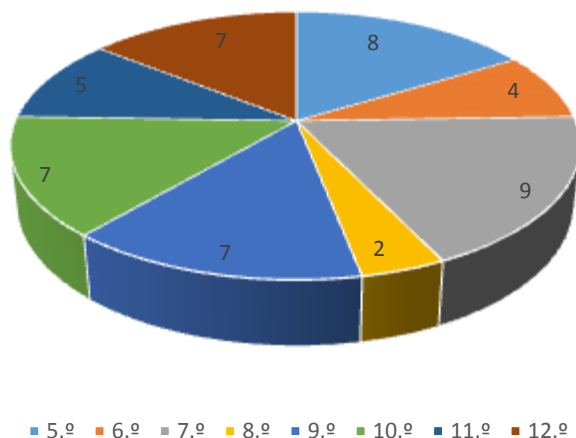
**Indique, na sua opinião, objetivos e metas que devem constar no próximo projeto educativo da escola:**

- Mais lugares para os alunos se abrigarem, mais lugares de lazer para os alunos, criar mais clubes (futsal, andebol, etc.), melhorar os lanches, mais salas com computadores, melhorar o acesso à Internet, melhorar os laboratórios e a biblioteca, fazer uma sala de audiovisuais, fazer um polivalente dentro do recinto escolar, aumentar o pátio escolar, e melhorar as condições dos transportes escolares.
- Melhoria das condições de wifi nos espaços interiores da escola
- Melhorar as condições do pátio para a prática de desporto e convívio
- Motivar os alunos para o ensino aprendizagem
- Mais uso de tecnologias nas salas de aulas.
- Aumentar o número de campanhas de sensibilização
- Melhoramento do espaço exterior da escola, melhoramento dos balneários/casas de banho.
- Melhorar o insucesso escolar; Evitar situações de bullying, racismo ou qualquer outra discriminação através de intervenções, ações de sensibilização e apoio psicológico; Propor medidas para melhorar a instabilidade sentida no bar nos intervalos mais longos.
- Para mim é muito importante que o aluno se sinta bem na escola e que participe nas atividades que aqui existem. Gostaria de ver atividades mais variadas e ligadas com a cultura e artes, por exemplo o teatro. A falta de variedade de refeições na cantina também é marcante, uma vez que são muitas vezes as mesmas, apesar de serem muito boas, e para isso queria agradecer às senhoras cozinheiras. E como também já referi anteriormente, agradecia que a escola praticasse ações de sensibilização que são de maior interesse para os alunos, de forma a ajudá-los a fazer as melhores escolhas para o seu futuro.
- Melhores equipamentos tecnológicos

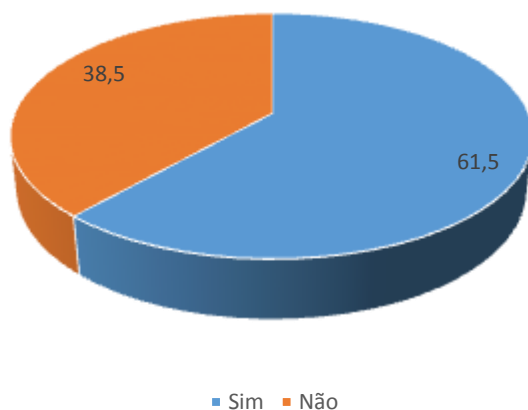
### Encarregados de Educação

Foi solicitado ao representante dos encarregados de educação e também o suplente de cada turma o preenchimento do inquérito. Foram obtidas 39 respostas. Houve encarregados de educação que responderam a este inquérito com mais do que um educando a frequentar este estabelecimento de ensino.

Ano(s) de escolaridade que o(s) seu(s) educando(s) frequenta(m):



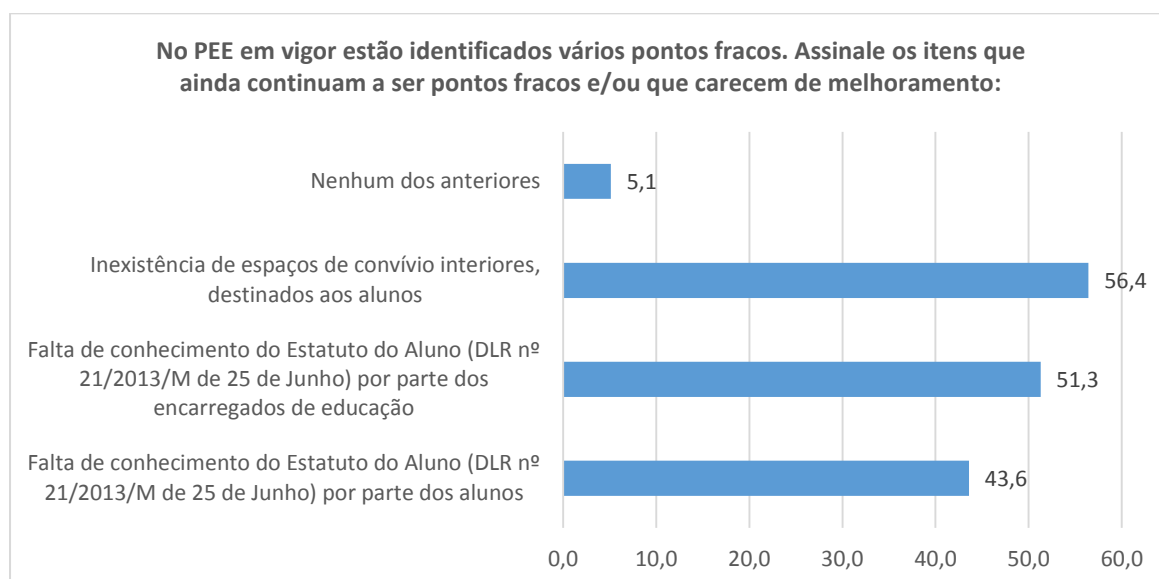
Considera pertinente a escola dinamizar ações de formação para os Encarregados de Educação?



**Se respondeu sim, indique em que áreas:**

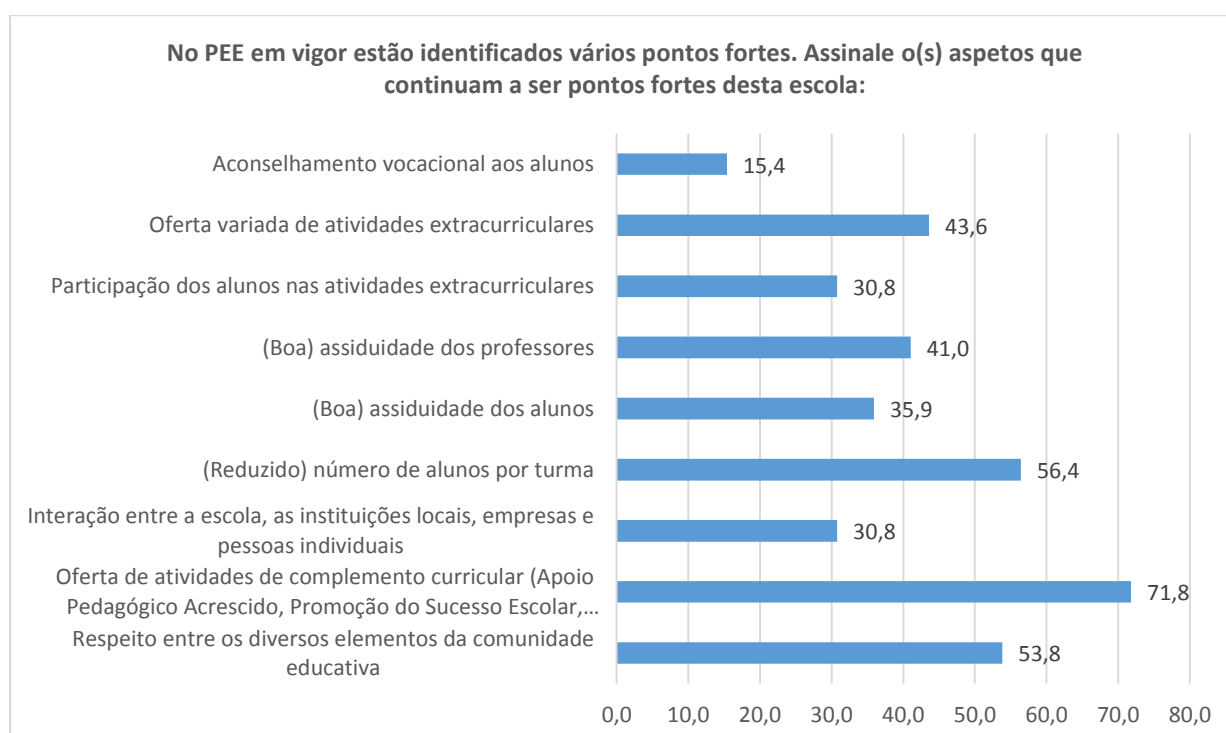
- Procedimento de avaliação, procedimentos administrativos.
- Como ajudar os filhos a terem sucesso escolar, como resolver conflitos com os filhos, deveres dos pais...
- Promover o desenvolvimento de conhecimentos e competências que lhes permitam fazer o acompanhamento académico dos seus filhos e exercer o seu papel parental, de formação e educação dos educandos.
- Estatuto do Aluno
- Acompanhamento dos educandos ao nível do estudo e como os apoiar com situações problemáticas vividas e presenciadas na escola.
- Acompanhamento escolar, processo ensino-aprendizagem
- Saúde
- Parentalidade
- Na educação para os valores e cidadania; no que diz respeito às problemáticas atuais pelo que os jovens passam (como álcool e droga) - como detetar e solucionar.
- A interação entre a escola e os encarregados de educação é a base para uma educação de sucesso

- Como acompanhar a vida escolar o estudo dos filhos, mesmo sem escolaridade.



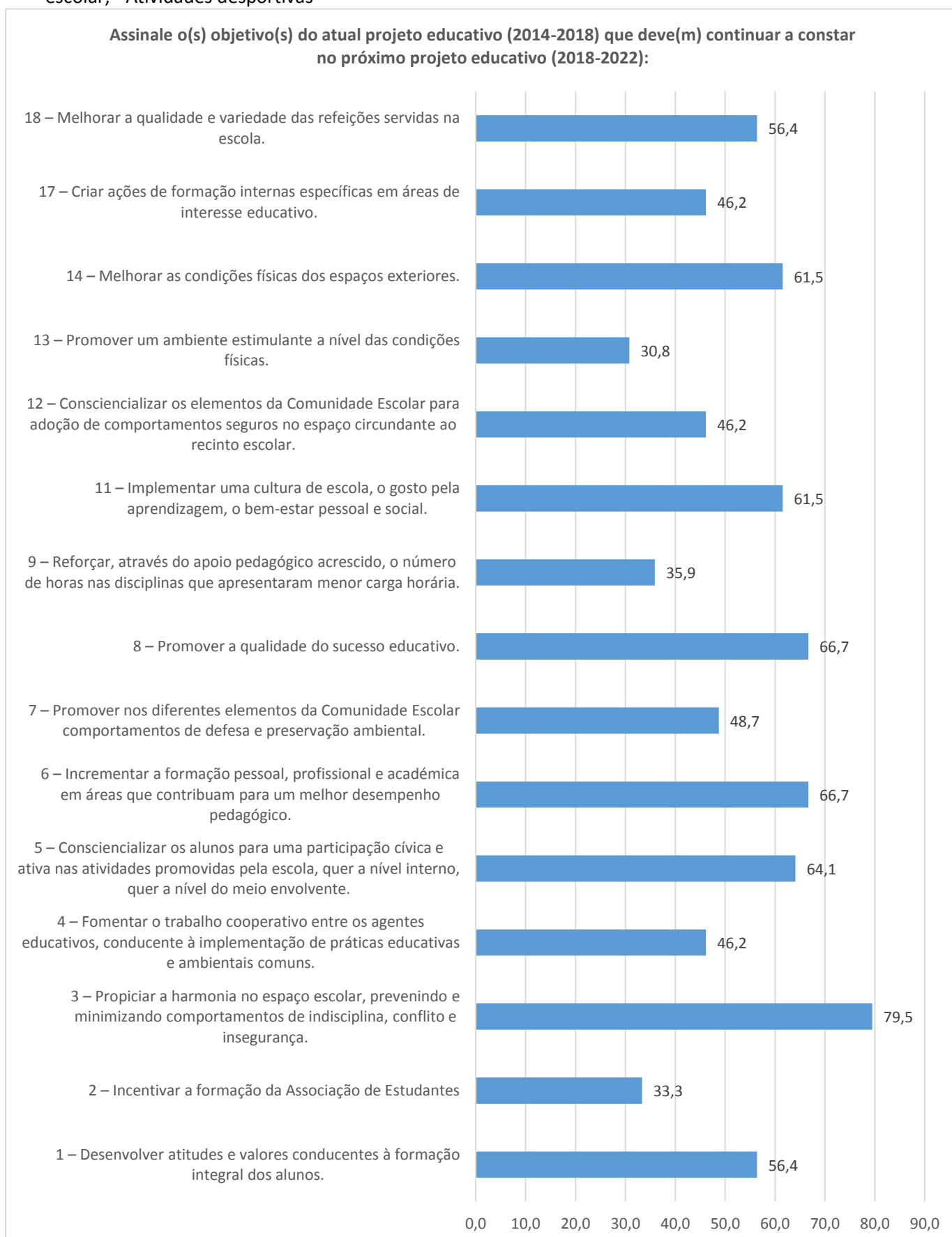
**Indique outros itens que considera serem pontos fracos e/ou que carecem de melhoramento:**

- Pátio coberto para os alunos, Melhoramento dos balneários; Colocar casas de banho para os alunos junto aos balneários.
- A saída dos alunos, os alunos são muito "brutos", empurrando-se uns aos outros quando o segurança deixa passar um pequeno grupo, acabando por magoar-se uns aos outros.
- Segurança na escola
- Portão da escola
- Os espaços exteriores carecem de melhoramentos
- - Prevenir os comportamentos indisciplinados promovendo o desenvolvimento de atitudes de autoestima e regras de convivência; - Envolver os encarregados de educação na melhoria dos resultados escolares e na redução das taxas de desistência.

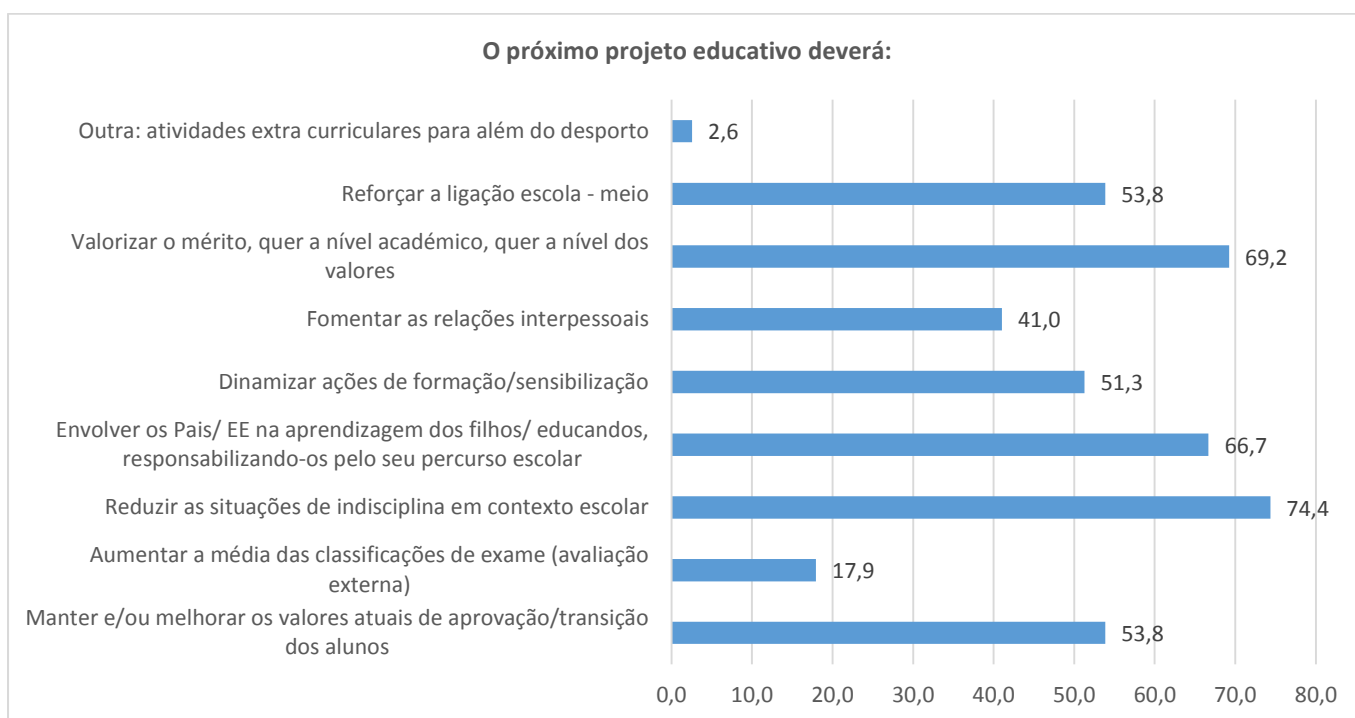


### Indique outros itens que considera serem pontos fortes:

- Prontidão e simpatia dos funcionários em clarificar o encarregado de educação.
- - A aposta nas tecnologias de informação e comunicação; - Diversidade na oferta educativa; - Prémios de mérito escolar; - Atividades desportivas







**Apresente sugestões/medidas para promover o sucesso educativo:**

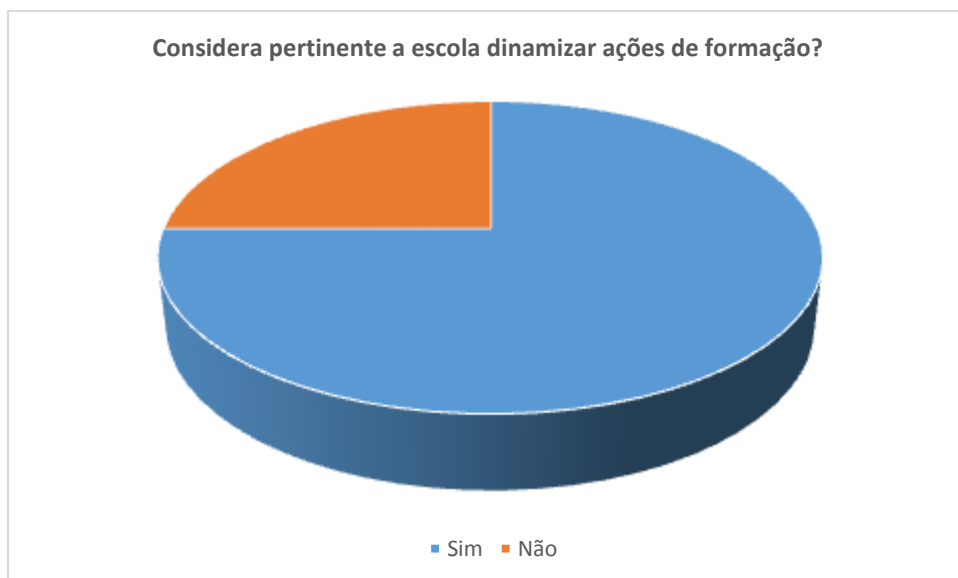
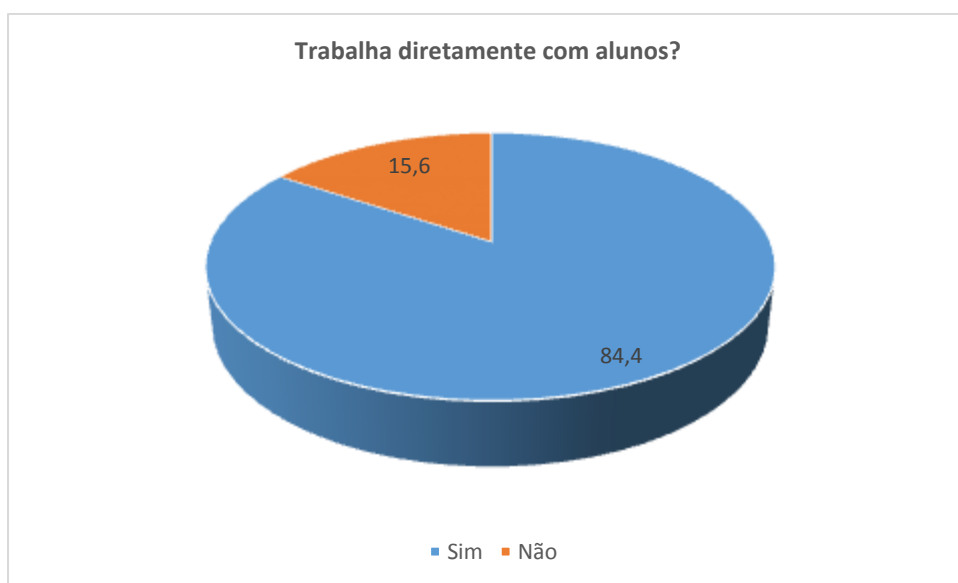
- Diminuição da burocracia escolar
- Aulas práticas; Promover os alunos a nível dos valores (alunos bons em música, dança, escrita, fotografia, etc.)
- Projeto “Tablet em Sala de Aula”, Valorizar o mérito, quer a nível académico, quer a nível dos valores
- Utilizar meios para cativar os alunos para que eles próprios queiram saber sempre mais, por exemplo jogos com pontuação ou prémios para os alunos competirem entre eles e irem sempre subindo de nível não ser apenas uma pergunta, ter um seguimento como por exemplo um jogo de computador que eles perdem horas a jogar para chegar ao fim.
- Promover aulas de apoio educativo nas áreas em que os alunos apresentam piores resultados e não apenas naquelas em que têm menor carga horária.
- Envolver os Encarregados de Educação nas atividades curriculares -
- Elaboração de trabalhos, exposições - e extracurriculares.
- Respeitar a individualidade de cada aluno.
- Os professores devem fomentar novos métodos de estudo de modo a incentivar os alunos a estudar e a lhes despertar mais interesse pela disciplina.
- Valorizar os alunos; envolver os alunos e encarregados de educação nos eventos que a escola organiza; reunir os encarregados de educação com mais frequência, fazendo reuniões entre os professores, alunos e pais; desenvolver projetos em várias áreas que sejam do interesse dos alunos; melhorar os espaços físicos da escola (interiores e exteriores).
- Implementar o gosto pela aprendizagem
- - Melhorar os resultados escolares; - Melhorar o desempenho dos alunos; - Combater a falta de pontualidade e o abandono escolar

**Indique, na sua opinião, objetivos e metas que devem constar no próximo Projeto Educativo da Escola:**

- Melhoramento do ambiente escolar (pátio, estacionamento, pavilhão, melhoramento do percurso paragem-escola-paragem)
- Durante um ano letivo, cada pai/ encarregado de educação deverá estar presente em, pelo menos, dois eventos escolares.
- Melhorar as classificações internas dos alunos que irão ser submetidas a exame, de acordo com o nº anterior.

- Já há muito tempo que tenho uma ideia para a escola haver uma aula para trabalhos manuais como: artesanato, culinária, costura ou outras coisas. Daí pode aparecer talentos nos alunos.
- Mais acompanhamento e apoio no âmbito de esclarecer aos alunos qual o agrupamento que devem seguir no secundário de acordo com suas ambições académicas, isto porque os alunos têm muitas dúvidas qual o agrupamento a escolher na hora de ir para o 10º ano.
- Criar condições para que os alunos aprendam através da experiência concreta (nomeadamente através de visitas ao exterior e/ou convidados que venham à própria sala); adotar dinâmicas diferentes de trabalho, sendo os próprios alunos a decidir métodos de avaliação; desenvolver projetos ligados aos conteúdos do currículo e apresentá-los à Comunidade.
- Trabalho, responsabilidade, criatividade, cooperação, compromisso, diálogo, liberdade, inovação e confiança

### Pessoal não docente



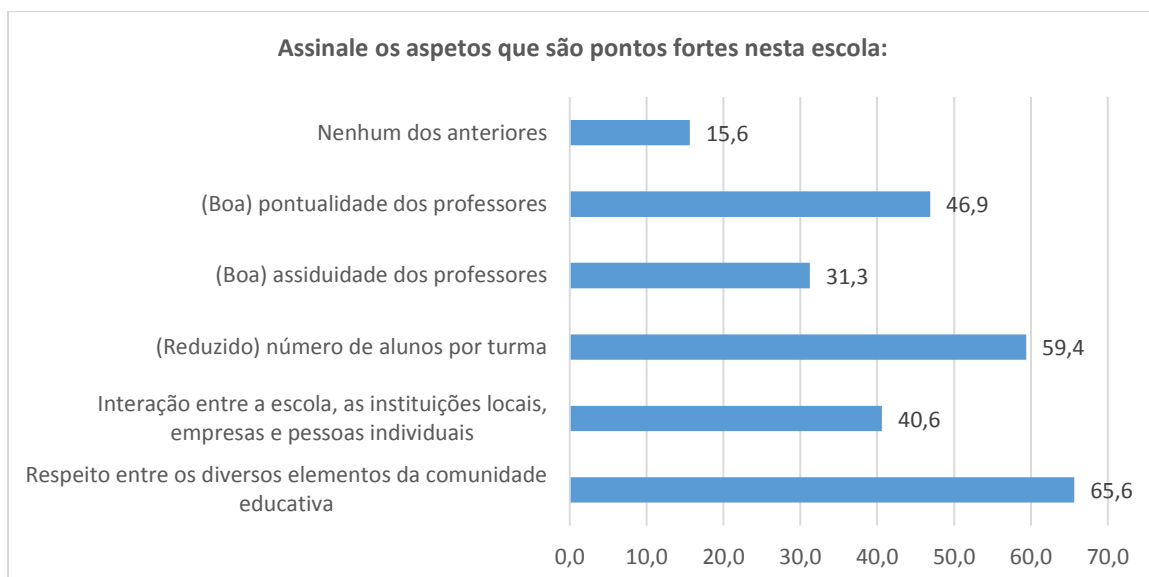
#### Se respondeu sim, refira áreas em que gostaria de ter formação:

- Atendimento ao público, Como atender as chamadas telefónicas, como lidar nos conflitos, como lidar com alunos em caso de desmaio, queda e hemorragia nasal. Aberta a sugestões para formação a todo o nível.
- Em conflitos entre alunos. Para sabermos como agir.
- Formação de computadores

- Várias
- Formação de alunos deficiente.
- Indisciplina, motivação
- Atendimento ao público, lei geral do trabalho na função pública, Tecnologias de informação.
- O perfil do aluno do sec. XXI, Tecnologias, Autismo, gestão de stress.
- Na minha área específica e em áreas que nos permitem lidar com os alunos, como por exemplo, na área da psicologia e de patológicas específicas ( exemplo, epilepsia, diabetes entre outras)
- Avaliação; Metodologias e práticas educativas; Sucesso escolar...
- Ensino especial
- Cidadania, Gestão e administração escolar, Inovação pedagógica
- Novas tecnologias informação
- Primeiros socorros. (2)
- Prática pedagógica

**Indique itens que considera serem pontos fracos e/ou que carecem de melhoramento na escola:**

- Nada a referir. (2)
- Casas banho balneários 1 piso.
- Relações interpessoais melhoradas
- Chover na saída dos balneares
- Balneários do primeiro piso, renovação de casas de banho do primeiro piso arrecadação para arrumação do primeiro piso e pequeno quatinho onde possamos fazer nossas refeições.
- Falta de cobertura na ligação Escola-Pavilhão e Escola - Paragem de autocarros
- Pintura da escola (2)
- Pintura no exterior e interior
- As entalações melhoradas.
- Pintura dos exteriores
- Produtos
- Obras
- Pintura da escola, casas de banho, equipamentos
- Pintura, aquecimento nas salas de aula.
- Pinturas, melhoramento de casa banho, etc. Fardas adequadas ao trabalho.
- Pintura da escola, casas de banho, equipamentos e fardas
- Melhorar um pouco nas pinturas a nível no geral melhor tudo bem
- Pintura, melhormente de casa banho e equipamento do pessoal não docente.
- Falta proteção contra chuva na deslocação de alunos para aulas de EF no pavilhão.
- Falta de assistente social.
- Obras no edifício escolar, por estar a ficar degradado.
- Desenvolvimento social, realização/motivação proccional, Gestão escolar
- Bar dos prof, separado do bar dos alunos
- A indisciplina em determinadas turmas.
- Identidade própria da escola; Relação comunidade escolar...
- Reforçar a relação entre: Órgãos de Gestão - Conselho Executivo - pessoal docente e não docente
- Ainda com pouco conhecimento sobre a organização para emitir uma opinião bem fundamentada.
- Um bar exclusivo para professores/funcionários
- É necessário que haja um bom ambiente social no meio onde se trabalha.
- Inserir videoprojectores em todas as salas
- Indisciplina

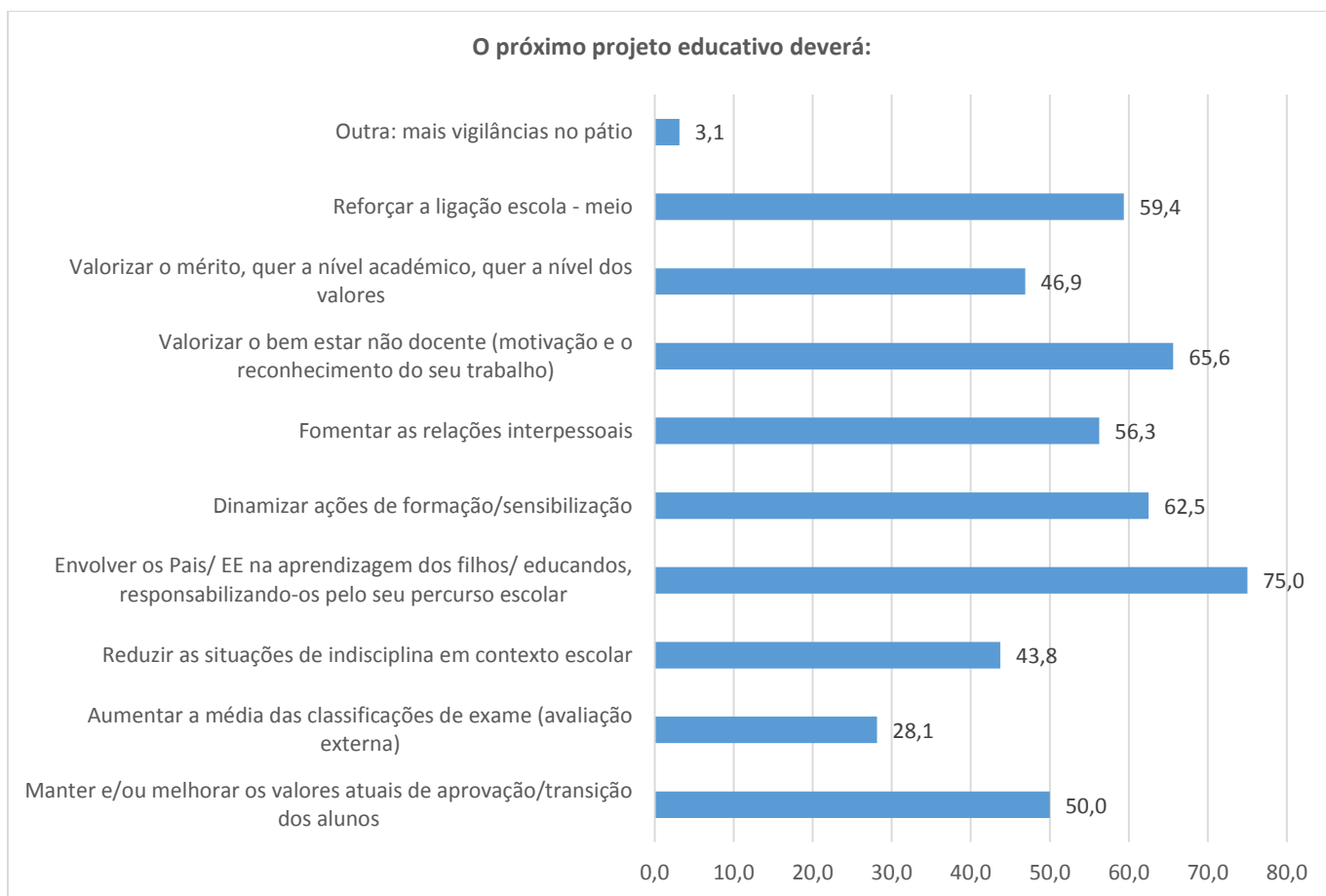


**Indique outros itens que considera serem pontos fortes:**

- Bom comportamento dos alunos. (2)
- Respeito entre os diversos elementos da comunidade educativa
- Diminuição dos conflitos entre alunos
- A comunicação entre os colegas
- Pontualidade de todo o pessoal quer docentes quer não docentes
- Segurança na Escola
- A relação alunos funcionários
- Relacionamento entre professores
- Pintura
- Melhorar relacionamentos entre alunos e professores.
- Relação entre alunos
- Obras renovar
- Relação entre todos
- Relações saudáveis entre toda a comunidade
- Melhormente relação entre professores e a alunos.
- Melhoramento relação entre alunos professores e funcionários
- Bom relacionamento com professores e alunos
- Mais vigilância no pátio.
- Boas instalações.
- Por ser uma escola pequena, conhecemos todos os alunos e as suas dificuldades, "problemas", o que torna mais fácil ajudar.
- Relações interpessoais
- Qualidade da comida
- A animação dos pátios nos intervalos, o que mantém os alunos ocupadas.
- Não encontro.
- Boa relação professores vs alunos
- Idem (pontos a melhorar)
- O horário docente
- Não tenho nenhum que me lembre.
- Organização da escola muito boa. Excelente
- Relações entre funcionários- professores

**Assinale o(s) objetivo(s) do atual projeto educativo (2014-2018) que deve(m) continuar a constar no próximo projeto educativo (2018-2022):**





**Indique, na sua opinião e também tendo em conta o relatório da autoavaliação da escola 2016/2017, os objetivos que devem constar no próximo projeto educativo da escola:**

- Material de limpeza, melhoramento das casas de banho e balneários do 1 piso.
- Obras na escola.
- Idem
- Reduzir as situações de indisciplina nas escolas